

Capítulo 9 Canadá: o maior IDH das Américas

No extremo norte do continente americano, está localizado o Canadá, onde o inglês e o francês são considerados idiomas oficiais e são assim distribuídos: o francês é falado na província de Quebec; e o inglês, no restante do país. Mas o Canadá não se destaca apenas por sua particularidade linguística. Um fato curioso é que, apesar de ser um país rico em recursos minerais, com agricultura moderna e parque industrial completo, é visto com frequência como uma extensão econômica dos Estados Unidos.

Além de ser o segundo país mais desenvolvido, é também o mais extenso das Américas: seus quase 10 milhões de quilômetros quadrados o colocam entre os dois maiores do mundo, atrás somente da Federação Russa. Neste capítulo, estudaremos este país, que tem como uma de suas principais características a diversidade.

O país da diversidade

O Canadá ocupa praticamente toda a metade norte do continente norte-americano, tendo os Estados Unidos como seu único vizinho. Ao norte, localiza-se o Oceano Ártico; a oeste, o Oceano Pacífico; e a leste, o Oceano Atlântico e a Groenlândia. O país é tão grande que, se alguém cruzá-lo de leste a oeste de avião, atravessará dez províncias praticamente isoladas entre si e seis fusos horários diferentes e, ainda assim, não terá conseguido contemplar a terça parte do país. Situação, aliás, que justifica um paradoxo a respeito desse gigante coberto de montanhas e geleiras em sua maior parte: o Canadá é tão grande que chega a ser invisível.

Para resumirmos em poucas palavras as principais características desse país, mencionamos os seguintes aspectos:

- É o segundo maior país do mundo e o maior em extensão da América. Porém, com apenas 37 milhões de habitantes, exibe uma das menores densidades demográficas do mundo, apenas 4,11 hab/Km², dez

vezes menor que a dos Estados Unidos e cerca de seis vezes inferior à do Brasil.

- Esse amplo território concentra uma grande diversidade de recursos naturais, entre os quais se destacam grandes extensões de bosques, águas subterrâneas, diversidade de espécies marinhas, minerais, petróleo e terras férteis.
- Possui uma estreita ligação com os Estados Unidos: 87% das exportações se dirigem a esse país, e dele provêm 65% das importações. A relação comercial é tão intensa que empresas norte-americanas dominam vários setores da economia canadense. Apesar disso, os canadenses ainda mantêm relações comerciais com a América Latina, a Europa Ocidental e o Japão.
- Observa-se uma ampla distribuição das riquezas do país em um alto nível cultural e de educação, dispondo a população, em geral, de um forte poder aquisitivo. As condições de vida são muito boas para a maioria da população, o que indica que esse país gera uma grande riqueza e a distribui equitativamente. O Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* (por cabeça) é de 46 mil dólares (Paridade do Poder de Compra, dados de 2019), o que o torna o 16º país em IDH, isto é, sua população possui um elevado índice de qualidade de vida, à frente dos EUA. Somente 16% dos canadenses são pobres, isto é, pessoas cuja renda só dá para satisfazer suas necessidades básicas (alimentação, habitação e vestimenta). Porém, as últimas pesquisas mostram que essa porcentagem diminuiu nos últimos anos.
- Aborígenes, descendentes de europeus, asiáticos, e uma porcentagem significativa de populações estrangeiras de diversas origens contribuem para a grande diversidade cultural do país. O Canadá, diferentemente de outros países, dispõe de uma política de reconhecimento e respeito pelas diferentes manifestações culturais de seus habitantes.

Geografia – 8º ano 191

- Apresentar os principais recursos minerais (petróleo, gás natural, carvão mineral, jazidas) do Canadá, relacionando-os ao desenvolvimento dos setores econômicos (agropecuário, industrial, etc.).

- Compreender por que o Canadá é visto como uma extensão econômica dos Estados Unidos, explicando a forte relação comercial entre eles.

- Identificar os fatores que fazem do Canadá o país com um dos maiores IDHs do mundo: ação efetiva do Estado na educação e na saúde, política de crescimento econômico eficiente e amplo aproveitamento dos recursos naturais.

Considerações sobre o capítulo

Estudaremos, neste capítulo, as peculiaridades do país que tem sido considerada a segunda maior potência norte-americana: o Canadá. Marcado por uma incrível diversidade natural e cultural, o país apresenta características muito interessantes e até contraditórias, como o fato de possuir uma imensa extensão territorial e apresentar uma das mais baixas densidades demográficas do mundo. Esse território tão extenso e tão pouco habitado tem como uma das causas da baixa ocupação populacional o clima rigoroso que predomina em grande parte do país.

Veremos, ao longo de nosso estudo, as principais características do território canadense, como a presença de dois idiomas oficiais (inglês e francês), a imensa riqueza mineral (petróleo, gás natural, carvão mineral e jazidas) e o acentuado desenvolvimento econômico — na agropecuária, voltada para a exportação; na indústria; ou ainda na atividade madeireira.

Explicaremos também por que o Canadá é visto como uma extensão econômica dos Estados Unidos, abordando a intensa relação

BNCC

Habilidade trabalhada no capítulo

(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).

Objetivos didáticos

- Estudar e compreender as principais características da diversidade natural e cultural do Canadá, que o colocam como segunda maior potência americana.
- Conhecer a história da colonização canadense e identificar aspectos da preservação da identidade cultural dos habitantes do Quebec.

comercial entre esses vizinhos, e caracterizaremos a população canadense, tratando da situação dos imigrantes no país e de sua incrível diversidade, fruto da miscigenação de diferentes descendências (franceses, britânicos, europeus, indígenas, *inuits*, imigrantes asiáticos e latino-americanos).

Enfataremos ainda a economia canadense, baseada na exploração dos recursos naturais, caracterizando-a e destacando a intensa atividade florestal, a extração mineral, as atividades agropecuárias e a crescente e próspera atividade industrial. Por fim, abordaremos o tema do *separatismo* que envolve a região do Quebec.

Conceitos principais

Potência norte-americana; diversidade natural e cultural; extensão territorial; densidade demográfica; extensão econômica; agropecuária; exportação; atividade industrial; atividade madeireira; distribuição da população; colonização; plebiscito; integração econômica; pecuária intensiva; Nafta; separatismo.

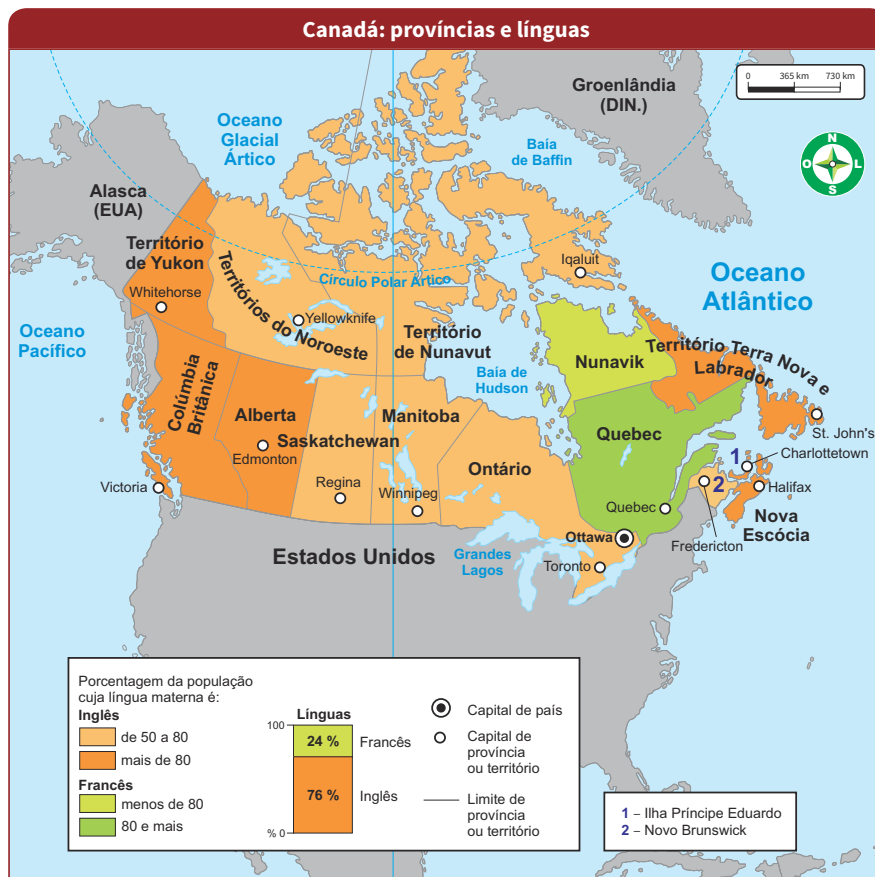
Conceitos complementares

Clima; idiomas oficiais; riqueza mineral (petróleo, gás natural, carvão mineral, jazidas); desenvolvimento econômico; relações comerciais; população; imigrantes; miscigenação; economia canadense; atividade florestal; extração mineral.

Dicas para trabalhar o capítulo

- Evidencie um grande problema em sua economia: a falta de profissionais reconhecidos e de alta educação/formação acadêmica, uma vez que muitos profissionais que es-

- Atualmente, tanto o inglês como o francês são oficialmente reconhecidos como idiomas. Porém, não foi sempre assim: em 1969, após muitos anos de reivindicação, é que o idioma francês passou a ser idioma oficial da província de Quebec, em função da pressão de seus cidadãos e do governo, fato que tornou o Canadá um país bilíngüe. Cotidianamente, o francês é predominante na província de Quebec por razões históricas e culturais, mas, na cidade de Ottawa (localizada na província de Ontário), a razão é política. Conforme pode ser observado no mapa, nas demais províncias do país o emprego desse idioma ocorre em proporção menor.



De acordo com a leitura do mapa, o francês domina na província de Quebec e na cidade de Ottawa. Nas demais províncias, o inglês aparece em maior porcentagem como língua materna.

192 Geografia - 8º ano

tudam no Canadá deixam o país para trabalhar nos Estados Unidos, atraídos por melhores salários e menores impostos. Ao mesmo tempo, profissionais qualificados de outros países migram para o Canadá, mas seus diplomas de Ensino Superior, muitas vezes, não são reconhecidos.

- Explique por que a população canadense está concentrada ao longo da divisa com os Estados Unidos e as causas dessa distribuição peculiar.

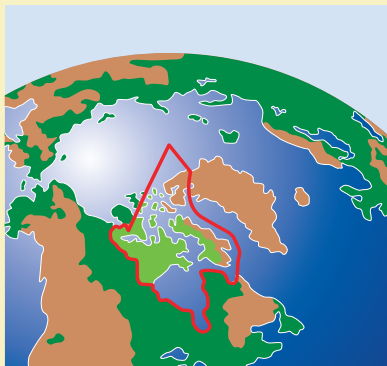
- Comente sobre o relevo canadense e resalte as planícies centrais, relacionando-as às áreas mais importantes do país.

- Fale que o espaço econômico do Canadá está caracterizado pela existência de um diversificado parque industrial e de áreas restritas, porém intensamente exploradas, em que se desenvolvem atividades agropecuárias. O quadro natural canadense impõe uma série de limitações à expansão das atividades econômicas pelo território. O norte

Território de Nunavut

Os inuítes, mais conhecidos como **esquimós**, são um povo que vive nas zonas árticas do Canadá, da Groenlândia, do Alasca e da Rússia. Em sua maioria, os inuítes canadenses vivem em Nunavut, território criado em 1999 no norte do Canadá, onde habitam já há alguns milhares de anos. Além de obterem suas terras e autonomia governamental, o acordo firmado com o governo canadense lhes garantiu os direitos de exploração mineral, caça e pesca em seu território, o que constitui um dos maiores feitos alcançados por uma população autóctone em todo o mundo.

Sua principal atividade econômica é a caça a focas, a baleias e a outros animais do Ártico. Porém, nos últimos anos, estão surgindo novas oportunidades de emprego, vinculadas à exploração de minérios, petróleo, gás natural e turismo.



Em 1999, o mapa do Canadá mudou com a recuperação do território de Nunavut por parte do povo inuíte. O território tem área equivalente a um quinto da superfície total do país, e sua criação aconteceu depois de 30 anos de negociações entre os nativos e o governo canadense.

A população canadense

Apesar de ocupar uma grande superfície, de ter seu território banhado por três dos cinco oceanos — Atlântico, Pacífico e Ártico —, de possuir muitos rios de grande volume e abrigar o maior número de lagos do Planeta, os canadenses sofrem com os rigores de um clima ex-

tremamente gelado em grande parte desse extenso território. As temperaturas permanecem muitos graus abaixo de zero, e há neve intensa durante pelo menos nove meses do ano.

Por conta desse rigoroso clima frio, a população canadense se concentra em torno dos Grandes Lagos e de algumas áreas ao sul, onde as condições climáticas são mais apropriadas para a ocupação humana. Cerca de 62% da população total vive nas províncias de Quebec e Ontário. Ali estão localizadas as maiores cidades canadenses: Toronto, Ottawa (capital do país), Montreal e Quebec.

Na porção norte do território, onde é muito frio, com características polares, torna-se difícil o desenvolvimento urbano da região. Como visto anteriormente, nessa área vive o povo inuíte, cercado de garantias dadas pelo governo canadense, com vistas à preservação da soberania do território do extremo norte. Outro fator marcante na estrutura demográfica canadense está no alto índice de idosos da população. Isso ocorre em função da elevada expectativa de vida, em torno de 82 anos de idade, associada à baixa natalidade.



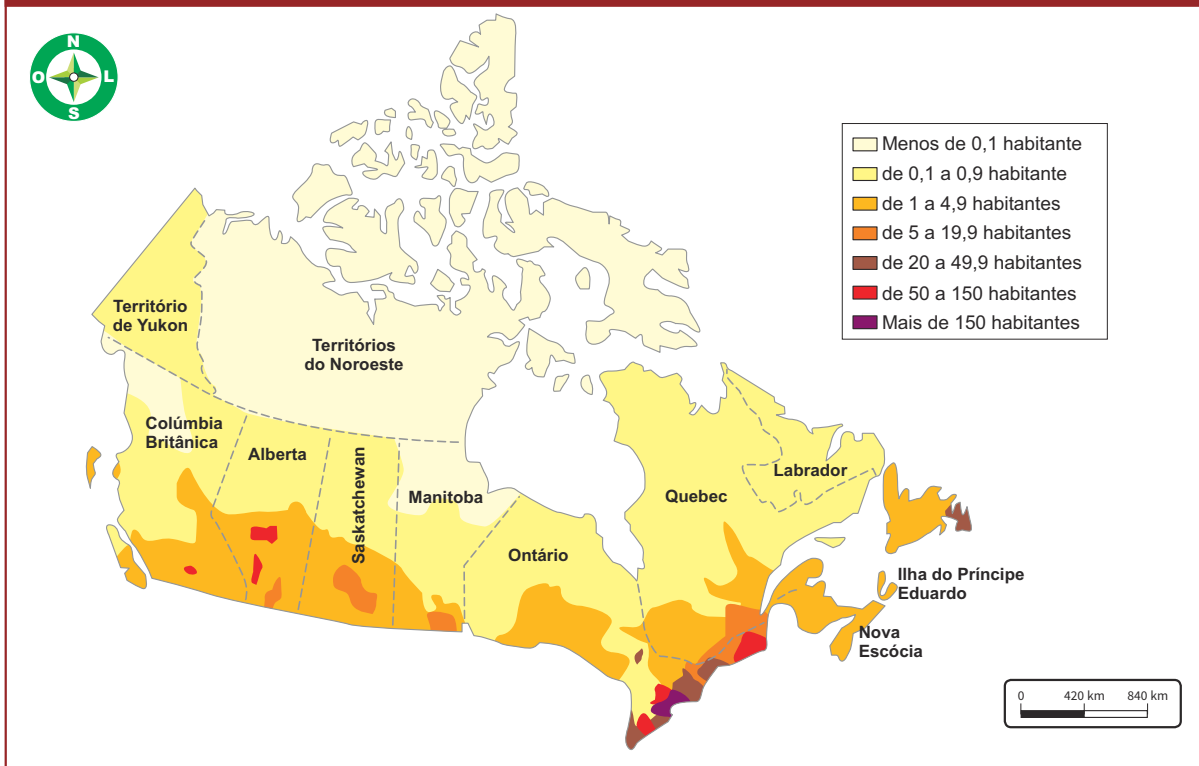
O governo canadense conta com uma legislação ampla que assegura o bem-estar da população. A assistência médica e a educação estão garantidas para todos, além de contar com programas especiais para atender às necessidades específicas de certos setores.

Series of horizontal lines for taking notes.

canadense, por exemplo, especificamente as áreas dominadas pelo clima polar, é coberto por gelo, o que não favorece o desenvolvimento de atividades econômicas.

Series of horizontal lines for taking notes.

Canadá: densidade demográfica



Devido à sua posição no globo terrestre, situado em altas latitudes, nem todo o espaço territorial do Canadá pode ser utilizado para agricultura. Como podemos observar no mapa, em direção ao norte, o rigor do clima diminui acentuadamente a densidade populacional. Observe também que, ao longo da fronteira com os Estados Unidos, existem no Canadá áreas mais e menos povoadas.

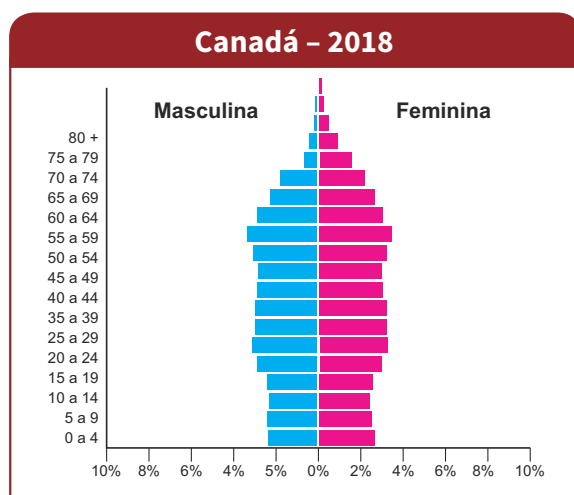
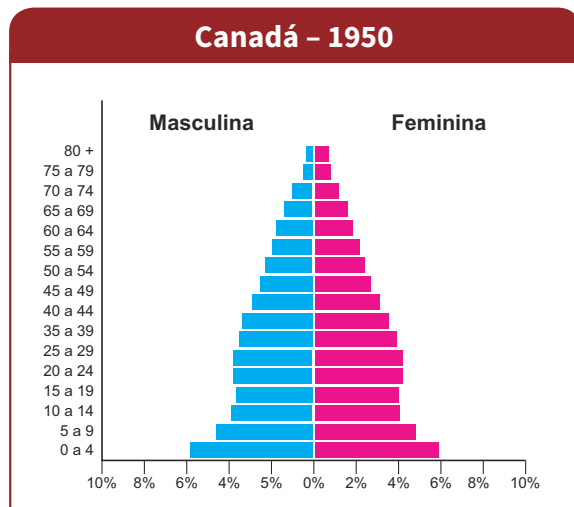


Toronto, Canadá.

Indicadores sociais

A população canadense apresenta, em seu conjunto, elevado nível de vida. Segundo dados de 2019, no *ranking* do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), o país está entre os dezesseis primeiros, com índice de 0,929. A expectativa de vida da população gira em torno de 83,4 anos, e o PIB *per capita* é de 46.192 dólares.

A elevada expectativa de vida (84) e os indicadores decrescentes de fertilidade (1,6) têm produzido problemas para o país. A combinação de baixa natalidade (10,2 nascimentos /por mil habitantes) e elevada expectativa de vida produz um rápido envelhecimento da população, diminuindo o número de jovens e crianças de maneira muito significativa, o que, em longo e médio prazo, pode impactar na parcela da população economicamente ativa.



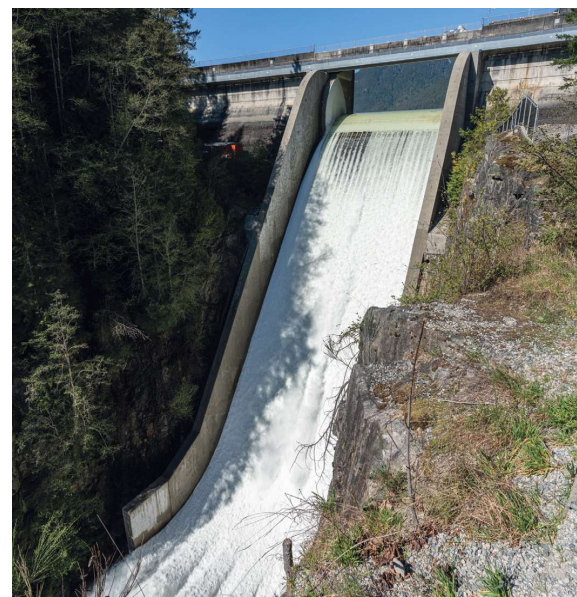
A análise das pirâmides etárias do Canadá mostra a migração dos degraus maiores, ou seja, das faixas etárias que concentravam maior população para as faixas etárias mais adiantadas, bem como o aumento do número de idosos acima de 70 anos. Na tentativa de evitar maiores problemas econômicos no futuro próximo, o governo canadense tem incentivado a imigração.

Em 2010, o Canadá concedeu cidadania a quase 300 mil estrangeiros, com perspectivas de elevar esse número nos próximos anos. O governo canadense destina recursos financeiros para auxiliar os novos imigrantes, o que tem transformado o Canadá em um dos países que mais recebem estrangeiros no mundo.

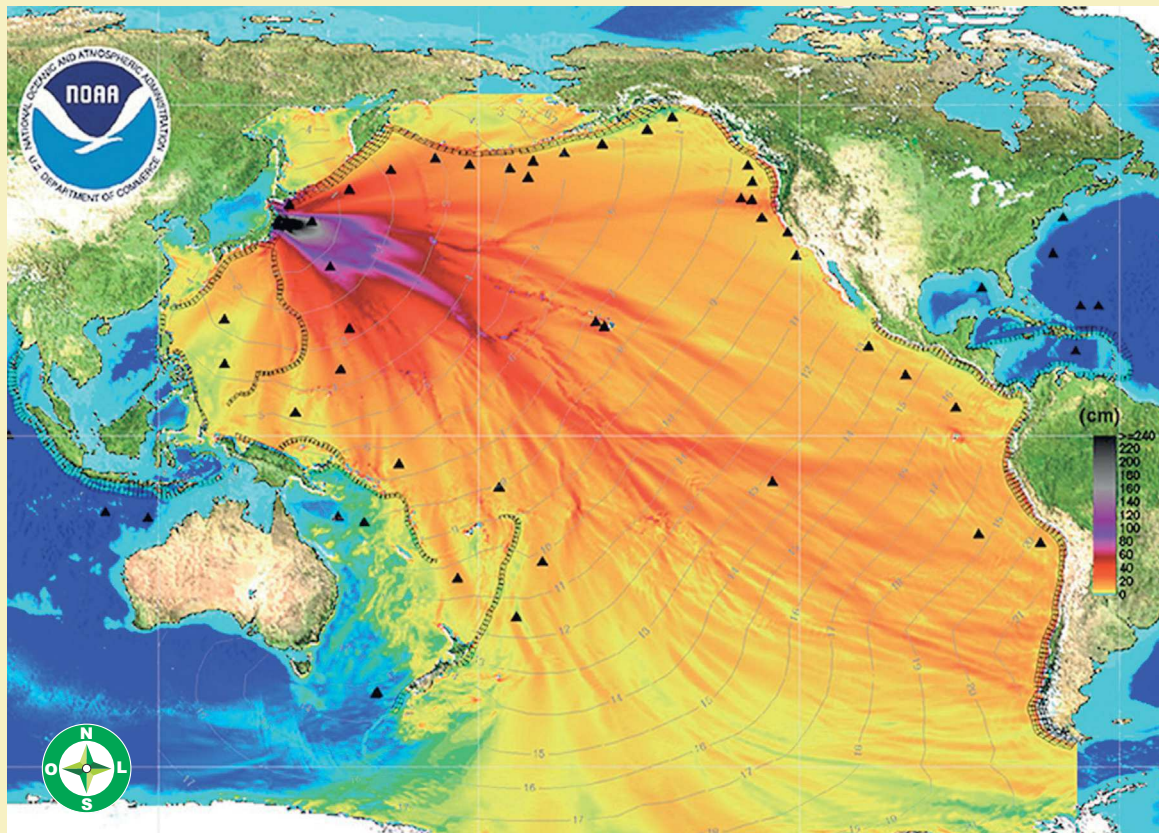
Uma economia baseada em recursos naturais

Assim como os Estados Unidos, o Canadá tem uma economia diversificada, na qual são produzidos todos os tipos de bens. No entanto, grande parte de sua economia é baseada historicamente no aproveitamento de importantes recursos naturais pela produtiva agropecuária moderna e pela industrialização. As atividades econômicas que mais geram riquezas para o país se concentram nas zonas portuárias, que se situam próximas da fronteira com os Estados Unidos e, fundamentalmente, proporcionam a comunicação com o exterior (como a zona dos Grandes Lagos).

As águas subterrâneas do país, assim como os oceanos que banham a costa canadense, representam grandes riquezas: o Canadá tem acesso a um dos mais deslumbrantes recursos pesqueiros, sendo um dos maiores exportadores mundiais do gênero. Por sua vez, seus rios em regiões montanhosas permitem a geração de energia hidrelétrica, exportando boa parte dela para os Estados Unidos.



A fonte de energia mais importante do Canadá é a hidrelétrica, apesar de existirem centenas de termelétricas e usinas nucleares. Estatisticamente, o Canadá é o maior exportador mundial de energia hidrelétrica. Na imagem, registro da barragem de Cleveland, na cabeceira do rio Capilano em North Vancouver, Colúmbia Britânica, Canadá.



O acidente nuclear de Fukushima não terá um impacto maior apenas na costa oeste da América do Norte. Cientistas afirmam que todo o Oceano Pacífico será afetado. Atualmente, o oceano está de 5 a 10 vezes mais radioativo do que quando o governo dos EUA detonou inúmeras bombas nucleares no Pacífico, durante e após a Segunda Guerra Mundial.

A radiação proveniente da explosão da usina de Fukushima Daiichi, afetada pelo forte terremoto e pelo *tsunami* que atingiram o Japão, em março de 2011, pode causar mortes em qualquer parte do mundo, além de diversos casos de câncer, sendo provável que a maioria ocorra em solo japonês e na América do Norte, afirma estudo realizado por pesquisadores da Universidade Stanford, dos Estados Unidos.

O desastre de Fukushima foi o pior acidente nuclear desde a explosão do reator de Chernobyl, na Ucrânia, em 1986. Segundo o estudo, a liberação de radiação contaminou uma área chamada de **zona morta**, que reúne centenas de quilômetros quadrados ao redor da planta atômica. Níveis de radiação foram encontrados na América do Norte e na Europa. Mas a maior parte da radiação foi

despejada no Oceano Pacífico (apenas 19% do material liberado afetou o solo), o que manteve a população relativamente menos exposta.

Porém, um estudo de universidades dos Estados Unidos e do Japão, publicado na revista da Academia Nacional de Ciências norte-americana, a NAS (sigla em inglês), mostrou que foram encontradas amostras radioativas de célio em plânctons e peixes que estavam na superfície e no fundo do mar.

Isso ocorreu porque as águas doce e salgada utilizadas para o resfriamento da usina de Fukushima, após a explosão do reator, foram lançadas ao oceano, o que pode ter causado a contaminação. E, desde 2010, técnicos da usina nuclear denunciavam que um índice elevado de contaminação já foi detectado em uma determinada espécie de peixe.

A atividade florestal

As florestas canadenses, protagonistas de numerosos cartões-postais do Canadá, além de serem lugar de visitação de pessoas de diversos países, constituem-se em uma grande reserva natural, base, sobretudo, de uma importante atividade econômica nacional: a atividade madeireira. As grandes extensões dos bosques que cobrem quase a metade do território possuem uma riqueza particular: há 180 espécies de árvores, que permitem a geração de importantes bens econômicos para o Canadá, tornando-o o principal exportador mundial de produtos florestais, como polpa de papel para jornais e de toras de madeira. Além do mais, o setor de exploração madeireira é a base de várias indústrias (construção civil, móveis e papel) e gera muitos empregos, tanto em áreas rurais como urbanas.

Vale a pena frisar que a maior parte desses produtos tem como principal destino os Estados Unidos.



A madeira é a matéria-prima da indústria de papel e celulose, uma das mais importantes do Canadá.

Recursos minerais e atividade industrial

A proximidade geográfica e a semelhança no processo de colonização com os Estados Unidos foram fatores decisivos na industrialização do Canadá durante a Primeira Guerra Mundial (1914–1918), que teve origem na retração da produção europeia, com uma intensificação após a Segunda Guerra Mundial (1939–1945), respaldada pelos investimentos realizados pelos Estados Unidos nos setores químico, farmacêutico, automobilístico, ele-

trônico e de máquinas e equipamentos. Já nos setores tradicionais (indústrias extrativa, têxtil e alimentícia), o capital majoritário foi o canadense. O Canadá atualmente exporta veículos, máquinas, equipamentos, papel-jornal e aviões.

A exploração dos recursos minerais e energéticos tem contribuído para que o Canadá seja um dos principais países mineradores do mundo. Ele se encontra entre os primeiros produtores de urânio, zinco, diamantes, alumínio, níquel, cobre, entre outros, e é um dos principais exportadores mundiais nesse setor, com percentual de exportação em torno de 80%.

Para se ter uma dimensão da riqueza mineral desse país, é bom saber que a atividade mineradora explora menos de 0,03% de seu território, e é justamente a exploração intensa dessa pequena porção territorial que permite ao Canadá obter uma participação expressiva na produção mundial de vários minerais.



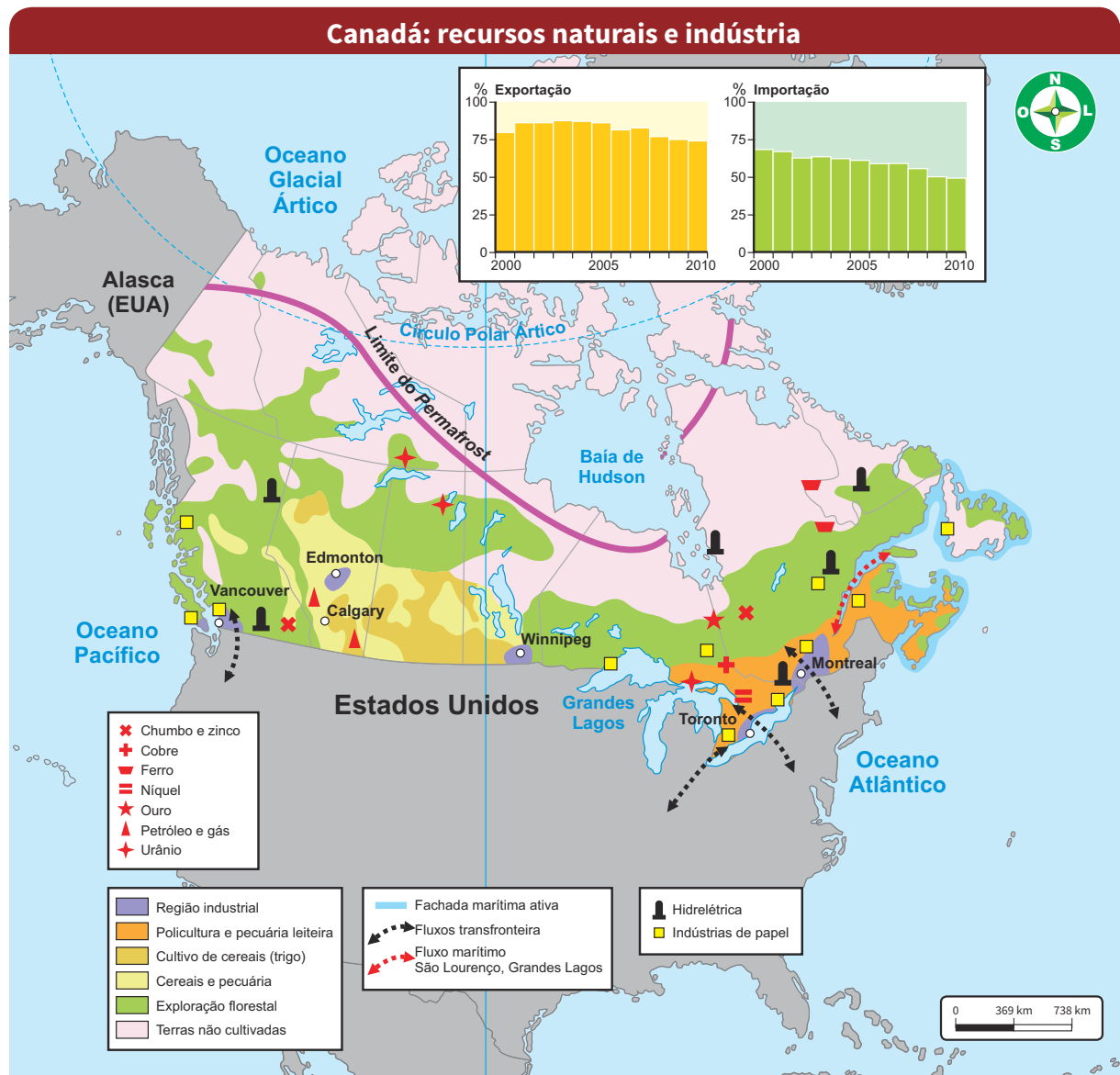
Na província de Alberta, desenvolve-se uma das agriculturas mais produtivas do mundo, que também concentra cerca de 65% das reservas de petróleo do Canadá e 80% de gás natural. Na foto, extração de petróleo em Alberta.



A província de Ontário gera 40% do PIB e contribui com 58% das exportações de produtos industrializados do Canadá. As principais indústrias são a automobilística e de mineração. Toronto é a maior cidade do Canadá e seu principal centro financeiro.

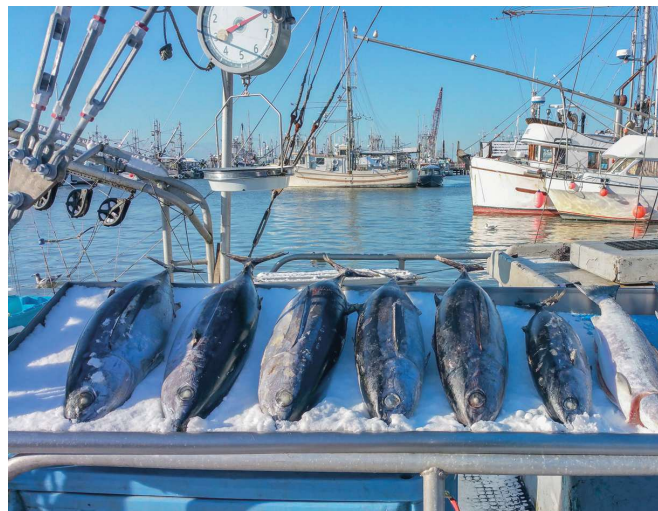
A existência de imensas e diversificadas jazidas minerais no subsolo coloca o Canadá entre os cinco maiores produtores mundiais de níquel, ouro, molibdênio zinco e o torna o terceiro produtor mundial na produção de alumínio, com uma atuação de mais de mil empresas, que geram cerca de 20 mil empregos diretos.

Porém, a atividade mineradora tornou-se uma fonte de conflitos internos. Tudo porque grande parte das áreas de exploração mineira se encontra em territórios habitados por diferentes grupos aborígenes, que reclamam seus direitos de administrar essas riquezas, localizadas nos territórios onde habitam há muitos anos e que atualmente são exploradas em grande escala por empresas de capital estrangeiro.



Como podemos observar no mapa, Toronto e Montreal são as principais áreas industriais do Canadá. No oeste, destaca-se a região de Vancouver, importante centro industrial.

- Outra área de importante produção localiza-se nos **Grandes Lagos** e no **Vale do Rio São Lourenço**, onde se destaca a produção de frutas, hortaliças, cereais, bem como a pecuária leiteira. A produção tem como principal destino os centros urbanos mais próximos da região. Essas atividades são realizadas, principalmente, nas províncias de Ontário e Quebec e, em menor proporção, nas províncias de Nova Escócia e Nova Brunswick.
- A região da **Colúmbia Britânica** é a terceira mais importante devido à produção agropecuária, que é inferior às demais, mas com destaque para a cultura de frutas e de alguns cereais com produção voltada para o mercado interno. Nessa região, a principal atividade econômica é a extração de madeira.



Mercado de peixe em Richmond, Colúmbia Britânica, Canadá. A pesca é muito forte nessa região, tendo como mercado exportador o Japão.

O movimento separatista de Quebec

Os franceses, na tentativa de colonização do Canadá, optaram por fundar, no vale do Rio São Lourenço, as cidades de Quebec, em 1608, e Montreal, em 1642. Depois de vários conflitos com os ingleses, a França resolveu, em 1763, ceder os territórios ocupados à Inglaterra. Essa decisão gerou uma dissensão, pois os franco-canadenses, concentrados no território de Quebec, optaram por conservar diversos direitos, entre os quais o de manter as leis já existentes e a liberdade de idioma e religião. Em um longo processo histórico de luta para a preservação de sua identidade, separatistas da província de Quebec obtiveram, em 1969, o reconhecimento e a oficialização da língua francesa em todo o Canadá. Esse movimento separatista tentou, por meio de um plebiscito realizado em 1980, conseguir a independência da província de Quebec, mas a maioria da população local se posicionou a favor da permanência da província na federação canadense.

Governo e separatistas reuniram-se novamente, e aquele concedeu maior autonomia política e econômica a Quebec. Mesmo assim, em 1995, novamente outro plebiscito foi realizado, e mais uma vez o “não” à

separação de Quebec venceu por uma pequena margem de votos.

Quatorze anos depois do último plebiscito, o movimento separatista de Quebec continua tão forte como naquela época, e é sua intenção realizar uma nova consulta.

Um jornal local, La Presse, por meio de uma pesquisa, revelou a tendência de uma manifestação favorável à separação, afirmando que 52% dos eleitores de Quebec estariam dispostos a votar a favor da soberania da província canadense se fosse realizado um novo referendo com uma pergunta similar à de 1995.

O apoio ao movimento pró-soberania cresceu até o ponto em que várias pesquisas deixaram claro que a situação em Quebec é pelo menos similar à de 1995.

Porém, apesar do otimismo dos provincianos quebequenses (*québécois*), a situação “continua a mesma”, conforme garantiu Jean-Marc Leger, diretor de uma das maiores empresas de pesquisas do país e que examina de forma minuciosa as tendências na província francófona. Apesar dos números apresentados pelas pesquisas, o movimento pró-soberania de Quebec não venceria um novo plebiscito.

Aprofundar para conhecer

Petróleo faz do Canadá novo vilão do clima

No norte de Alberta, em Fort MacKay, encontra-se a província do Canadá que está ganhando todo tipo de fama por abrigar o maior projeto energético do mundo. [...]

Por ali, enterrado sob a bela floresta boreal, há um enorme campo de areias petrolíferas. É uma mistura de areia, argila, água e um petróleo bruto muito pesado conhecido por **betume**. O problema começa em como tirar o betume do solo e como separá-lo do resto; sem mencionar que se trata de um combustível fóssil dos mais sujos.

Existem dois métodos de extração, dependendo da profundidade da jazida. Cerca de 20% dos campos estão próximos da superfície, e o betume é extraído em mineração aberta. É preciso arrancar a floresta, remexer a terra, retirar água do rio e formar imensas lagoas. No outro caso, o betume é retirado com o bombeamento de muito vapor. A extração é cara, exige alto consumo de água e de energia, e o resultado final não é um petróleo de grande qualidade. Mas a questão não é essa: as jazidas de betume de Alberta são imensas.

A primeira petroleira a chegar, nos anos 1960, foi a canadense Sincor. Uma década depois, veio outra canadense, a Syncrude. Por muitos anos, a operação ficou nisso, restrita a essas duas. Era muito caro separar o óleo da areia. Mas o preço do petróleo subiu, a tecnologia avançou, e a extração do betume explodiu em Alberta. Em abril de 2008, havia 91 projetos ativos na região. A produção diária atual é de 1,3 milhão de barris e deve saltar para 3,3 milhões em 2025.

Os números da indústria são gigantescos. Em 25 anos, segundo estimativa do Instituto de Pesquisa Energética do Canadá, as areias betuminosas podem agregar US\$ 1,8 trilhão ao PIB do Canadá e criar 456 mil empregos. Esse petróleo do solo já torna o país o segundo maior produtor do mundo, perdendo apenas para a Arábia Saudita. Desde 2001, o país é o maior fornecedor de petróleo aos EUA, desbancando os sauditas. No site da Syncrude, há dados impressionantes: os três depósitos de petróleo de Alberta — Athabasca, Cold Lake e Peace

River — poderiam suprir a necessidade energética do Canadá por 475 anos ou toda a demanda mundial por 15. O potencial pode ser cinco vezes maior que as reservas sauditas. “As areias de petróleo são uma das pedras fundamentais da economia de Alberta e do Canadá”, diz Don Thompson, presidente da Oil Sands Developers Group, entidade que reúne as petroleiras.

Acontece que o outro lado dessa moeda é muito sinistro. O Canadá está na contramão de todos os esforços internacionais de reduzir os gases de efeito estufa e combater o aquecimento global. O país assinou o *Protocolo de Kyoto*, mas não só não cumpriu o corte que havia prometido fazer como aumentou as suas emissões. Segundo o relatório *energy [r]evolution*, do Greenpeace Canadá, as emissões de gases de efeito estufa do país eram 592 milhões de toneladas em 1990 e viraram 721 milhões em 2006 — um aumento de 21,7% sobre os níveis de 1990 e de 29,1% sobre as metas do país em Kyoto. “O Canadá é um fora da lei internacional”, diz o jornalista canadense Andrew Nikiforuk, autor do livro *Tar Sands*. Segundo ele, cada barril de betume produz três vezes mais gases estufa que um barril de petróleo convencional. “As *tar sands* explicam por que o governo do Canadá gastou mais de US\$ 6 bilhões em programas de mudança climática nos últimos 15 anos e não conseguiu cumprir nenhuma meta”, diz ele.

Nas contas da ONG Global Forest Watch Canada, os moradores da província de Alberta emitiam 71 toneladas de CO₂ equivalente (uma medida padrão para os gases estufa) *per capita* em 2005, ou quatro vezes a emissão do resto dos canadenses. As emissões *per capita* ali só perdem para as dos moradores do Catar. A região tem 10% da população do país e responde por 32% de suas emissões.

Há outras prováveis consequências da extração das areias betuminosas que preocupam ambientalistas. Peter Lee, diretor da Global Forest, diz que as reservas de gás natural do Canadá só dão para a extração de 29% do betume. “Serão necessárias 14 usinas nucleares

algodão e outros produtos de exportação, cultivados com o trabalho escravo.

Na Nova França, predominavam funcionários civis e militares e aventureiros, que habitavam a região onde hoje está a província canadense do Quebec e transitavam por uma tênue ligação, ao longo do Mississippi e de outros rios, com o grande porto francês de Nova Orleans, fundado no golfo do México em 1718. Não havia, na América francesa, nem a massa de escravos nem os núcleos de produtores livres que asseguravam o dinamismo econômico da parte inglesa. O resultado era uma enorme disparidade populacional: em 1753, enquanto as Treze Colônias contavam com 1,3 milhões de habitantes, a parcela francesa contava com apenas 50 mil indivíduos.

A relação entre franceses e britânicos era marcada por conflitos frequentes, que tinham como motivação tanto disputas ocorridas dentro da Europa quanto choques de interesses nas colônias. Um dos principais embates da época foi a **Guerra dos Sete Anos** (1756–1763), que opôs os britânicos e seus aliados ao bloco austro-francês. Os combates se sucederam na Europa, na Ásia e na América. No norte do continente americano, a guerra resultou no fim da soberania francesa no território do Quebec e de Montreal, conquistados pelos ingleses em 1759 e 1760. Três anos depois, ao assinarem, em Paris, o tratado de paz, França e Inglaterra mantiveram a região sob comando inglês.

A partir desse momento, os canadenses de origem francesa intensificaram sua resistência cultural como forma de manter vivos seus costumes e raízes. Para evitar novos conflitos, os britânicos se dispuseram a realizar uma série de concessões e aprovaram, em 1774, o Ato do Quebec — que reconhecia os direitos civis dos cidadãos de origem francesa e garantia liberdade religiosa

Leitura complementar

História do Canadá e separatismo do Quebec

Os processos de colonização inglesa e francesa no norte da América tiveram início praticamente no mesmo momento, com a fundação da colônia inglesa de Virgínia (1607) e do pequeno núcleo do Quebec (1608). No entanto, a estrutura

política e social dessas áreas coloniais era bem diferente.

Na parte inglesa, havia treze colônias marcadas por profundas diferenças socioeconômicas. Os núcleos nortistas, muitos deles estabelecidos por dissidentes religiosos — puritanos —, estavam pontilhados de indústrias e pequenas propriedades rurais familiares e utilizavam basicamente mão de obra livre. Já as colônias sulistas dispunham de ricas plantações de fumo,

4| Por que podemos afirmar que a economia canadense é uma “extensão” da norte-americana? Justifique.

Porque há uma grande ligação comercial entre o Canadá e os Estados Unidos: 87% das exportações se dirigem a esse país, e dele provém 65% das importações. A relação comercial é tão intensa que empresas norte-americanas dominam vários setores da economia canadense. Apesar disso, os canadenses ainda mantêm relações comerciais com a América Latina, a Europa Ocidental e o Japão.

5| Duas Línguas são reconhecidas como idiomas oficiais do Canadá, o inglês e o:

- a. italiano. d. japonês.
b. escocês. e. espanhol.
c. francês.

6| Sobre o processo de industrialização do Canadá, responda ao que se pede em seu caderno.

- a. Como se caracterizou o processo de industrialização canadense?
b. Que tipos de indústria se destacam no Canadá? Por quê?
c. Onde se localizam as principais concentrações industriais do Canadá?
d. O que significa dizer que o Canadá é dependente dos Estados Unidos?

7| Realize um pequeno resumo sobre as atividades agropecuárias no Canadá.

O Canadá tem na agricultura uma importante atividade econômica. Apesar de apenas 2,5% dos canadenses viverem e trabalharem no campo, o setor agropecuário é importante para a economia do país, já que a produção não só abastece o mercado interno, como também é voltada para exportação. Esses dados servem para explicar por que tão pouca gente está empregada no setor primário; enquanto o setor secundário absorve 22,4%; e o setor terciário, 75,1%.

8| A produção agropecuária se realiza, assim como nos Estados Unidos, com um alto grau de mecanização e grande produtividade, utilizando bastante tecnologia. No Canadá, destacam-se três regiões de produção agropecuária. Faça, em seu caderno, um pequeno resumo sobre cada uma delas.

- a. Planícies centrais.
b. Grandes Lagos e Vale do Rio São Lourenço.
c. Região da Colúmbia Britânica.

9| O texto da seção *Aprofundar para conhecer* (página 203) trata de mais um caso em que a lucratividade advinda da extração do petróleo vai de encontro às tentativas de proteger o meio ambiente. Com base nas informações do texto, comente:

a. os métodos de extração expostos, de acordo com a profundidade da jazida.

Existem dois métodos de extração, dependendo da profundidade da jazida. Nos campos que ficam próximos da superfície, o betume é extraído em mineração aberta; nesse caso, é preciso arrancar a floresta, remexer a terra, retirar a água do rio e formar imensas lagoas. No outro caso, o betume é retirado com o bombeamento de muito vapor, em uma extração cara, que exige alto consumo de água e de energia e cujo resultado final não é um petróleo de grande qualidade.

b. a perspectiva lucrativa.

Os números da indústria são gigantescos. Em 25 anos, segundo estimativa do Instituto de Pesquisa Energética do Canadá, as areias betuminosas podem agregar US\$ 1,8 trilhão ao PIB do Canadá e criar 456 mil empregos. Esse petróleo do solo já torna o país o segundo maior produtor do mundo, perdendo apenas para a Arábia Saudita. Desde 2001, o país é o maior fornecedor de petróleo aos EUA, desbancando os sauditas.

facilidade de transporte, que é feita através dos rios a um custo zero.

c) No sudeste, região que faz fronteira com o nordeste dos Estados Unidos. As principais cidades são Toronto, Montreal e o Vale do Rio São Lourenço. Também há concentrações industriais no interior e uma área industrial e portuária no Pacífico, em Vancouver.

d) Isso quer dizer que o Canadá cresceu economicamente sob a influência do capital norte-americano. Visto que os dois países são vizinhos, houve facilidade para troca de mercadorias e outras relações comerciais. Muitas empresas dos Estados Unidos formaram filiais no Canadá, havendo uma grande concentração industrial nos Grandes Lagos e no Vale do São Lourenço.

8.

a) Seus terrenos são relativamente planos, permitindo uma intensa mecanização; e os solos são ricos. Essas planícies centrais canadenses estão situadas entre as Montanhas Rochosas, o Planalto Laurenciano e os Montes Apalaches, ocorrendo um predomínio da produção de trigo, aveia, cevada e centeio em propriedades com alto índice de mecanização. Esses fatores colocam o Canadá entre os maiores produtores e exportadores mundiais de trigo e cevada. Porém, é interessante ressaltar que o clima nas planícies centrais canadenses oferece algumas limitações para o desenvolvimento da agricultura, principalmente quando há o deslocamento das massas de ar frio do Ártico, que provocam invernos rigorosos em alguns trechos, impedindo o desenvolvimento da agricultura por cerca de quatro a cinco meses do ano.

b) Área onde se destaca a produção de frutas, hortaliças, cereais, bem como a pecuária leiteira. A produção tem como principal destino os centros urbanos mais próximos da região. Essas atividades são

Sugestão de abordagem

A respeito da **questão 6 e 8** da seção *Exercitando o que aprendemos*, sugerimos as respostas a seguir.

6.

a) O processo de industrialização canadense se caracterizou pela retração europeia durante a Primeira Guerra Mundial, por investimentos advindos dos EUA na

Segunda Guerra Mundial e pelo próprio capital canadense, voltado para a indústria de setores tradicionais.

b) Destacam-se a indústria de alumínio, papel e celulose. A de alumínio porque o país tem uma grande fonte de energia hidrelétrica, necessária para a transformação da bauxita em alumínio, e exporta a matéria-prima de outros países, como o Brasil. O papel e a celulose se destacam devido à abundante matéria-prima a baixo custo e à

realizadas principalmente nas províncias de Ontário e Quebec e, em menor proporção, nas províncias de Nova Escócia e Nova Brunswick.

c) É a terceira mais importante devido à produção agropecuária, que é inferior às demais, mas com destaque para a cultura de frutas e de alguns cereais, com produção voltada para o mercado interno. Nessa região, a principal atividade econômica é a extração de madeira.

Anotações

c. a perspectiva ambiental.

A extração do betume contribui para o aumento do aquecimento global, pois produz mais gases de efeito estufa. Além disso, essa atividade demanda um grande consumo de água e pode prejudicar rios devido ao despejo dos efluentes como mercúrio, amônia, cobre e outros metais pesados.

10| Observe o mapa e, considerando as características climáticas do Canadá, assinale a alternativa que apresenta, **corretamente**, a sequência dos tipos de vegetação do norte para o sul naquele país.



- a. Pradarias, taiga e tundra.
- b. Tundra, pradarias e taiga.
- c. Tundra, taiga e pradarias.
- d. Taiga, pradarias e tundra.
- e. Taiga, tundra e pradarias.

11| Leia as proposições sobre a economia canadense.

- I. Toronto, Montreal e o Vale do Rio São Lourenço são as principais áreas industriais do Canadá. No oeste, destaca-se a região de Vancouver, importante centro industrial.
- II. Nas planícies centrais desenvolve-se uma importante agricultura mecanizada de trigo.
- III. Na província de Alberta desenvolve-se uma das agriculturas mais produtivas do mundo, e também se concentram cerca de 65% das reservas de petróleo do Canadá e 80% de gás natural.
- IV. A região da Colúmbia Britânica é muito rica em bauxita.

São **verdadeiras** as afirmações:

- a. I, IV e II.
- b. II, III e IV.
- c. I, IV e III.
- d. I e III.
- e. I, II e III.

12| O Canadá é um dos países mais desenvolvidos do mundo atual, com uma economia dinâmica cultural e grande desenvolvimento tecnológico. Porém, enfrenta alguns problemas internos, ligados ao baixo contingente populacional e à dificuldade de ocupação de um espaço natural anecúmeno, isto é, com algumas dificuldades de adaptação dos seres humanos. Uma das opções a seguir **não** está de acordo com a distribuição da população canadense. Assinale-a.

- a. A grande aglomeração populacional, na região sudeste, é explicada pelo poder econômico formado pelas províncias de Quebec e Ontário, as mais industrializadas.
- b. Por ser uma nova área industrial, as províncias atlânticas apresentam uma recente concentração populacional.
- c. O grande norte canadense é uma região de vazio demográfico; embora apresente diversos recursos minerais, sua extração é dificultada pelo clima.
- d. A distribuição da população pela linha de fronteira dos Estados Unidos é explicada pelo clima mais ameno.
- e. A alta mecanização da agricultura desenvolvida nas pradarias libera mão de obra para outras atividades econômicas, como a indústria petroquímica.

13| Após ler o boxe: *O movimento separatista de Quebec* (página 257), responda: por que no Canadá há dois idiomas oficiais, o inglês e o francês? É possível relacionar a existência dos dois idiomas oficiais ao processo histórico de formação territorial canadense? Explique.

Sugestão de resposta: Há dois idiomas oficiais em decorrência das diferentes colonizações (francesa e inglesa). Além disso, os dois idiomas são considerados oficiais porque historicamente há uma forte oposição entre franceses católicos e ingleses protestantes.



Preparando-se para o vestibular/ Enem

1| (Covest) O Canadá teve forjadas a geografia e a história, basicamente, ao longo dos 570 km do Vale do Rio São Lourenço, onde se situam algumas das mais importantes cidades daquele país, como Quebec, Ottawa, Toronto e Montreal. Com relação a esse país da América do Norte, é **correto** afirmar que seu principal problema geopolítico:

- a. são os conflitos étnicos verificados na parte meridional do país.

- b. são os conflitos de migrantes canadenses com autoridades de fronteira dos Estados Unidos, ao sul.
 - c. são as tentativas de separatismo, por parte de uma das mais importantes regiões, a província de Quebec.
 - d. é a diferença de idiomas e de etnias existentes no país.
 - e. é a ocorrência de grandes depósitos de ferro e carvão mineral, que despertaram a cobiça de grandes multinacionais dos Estados Unidos e da Europa.
- 2| (UFPI) A organização dos países em blocos econômicos visa facilitar a economia dos países, estimulando as trocas e a produção. Sobre os principais blocos, suas características e finalidades, assinale a alternativa **correta**.

- a. Alca – constituída por países africanos, promove a valorização de seus produtos, possibilitando a concorrência com a economia asiática.
- b. Mercosul – reúne todos os países da América Latina e visa ampliar as trocas comerciais e o fluxo de pessoas entre os seus membros.
- c. CEI – reúne os países da Europa Ocidental que são liderados pela Inglaterra, que, por sua vez, detém a hegemonia econômica dessa parte do continente.
- d. União Europeia – formada por todos os países da Europa, permite a livre circulação, no continente, de pessoas e mercadorias.
- e. Nafta – formado pelos países da América do Norte, eliminou as barreiras tarifárias entre os seus membros.

3| A região dos Grandes Lagos e o Vale do Rio São Lourenço são as áreas mais densamente povoadas, abrigando cerca de 62% da população total. Nesses locais, as densidades demográficas ultrapassam os 200 hab./km². As cidades mais populosas são Toronto, Montreal, Quebec e Ottawa, capital do país. Nesse contexto, é **correto** afirmar que:

- a. a cidade de Montreal é uma das cidades mais populosas do Canadá, por ser a capital e por estar localizada na região dos Grandes Lagos.
- b. a densidade demográfica na região dos Grandes Lagos e no Vale do Rio São Lourenço é alta, o que justifica a concentração industrial estar nesses locais.
- c. o Canadá possui alta densidade demográfica por ter grande número de habitantes distribuídos em um território comparativamente não tão grande.

d. o Canadá não possui baixa densidade demográfica por ter grande número de habitantes distribuídos em um território comparativamente não tão grande.

e. o Canadá possui alta densidade demográfica em algumas regiões, e isso se deve ao fato de o tamanho do seu território ser reduzido.

4| Entre os traços distintivos da estrutura demográfica canadense, está o alto índice de idosos na população. Esse aspecto decorre da elevada expectativa de vida, em torno de 82 anos de idade, associada à baixa natalidade: em 2006, a taxa de natalidade foi de 10,6%. Nesse contexto, é **correto** concluir que:

a. a taxa de natalidade do Canadá é altíssima, por ser um país emergente.

b. a expectativa de vida do Canadá reflete a dificuldade da população idosa.

c. a expectativa de vida do Canadá é consequência do baixo padrão de vida dos idosos.

d. a estrutura demográfica do Canadá mostra o alto grau de desenvolvimento desse país.

e. a estrutura demográfica do Canadá mostra o baixo grau de desenvolvimento desse país.

5| (Ufes–Adaptada) Analise as proposições a seguir quanto à economia do Canadá.

I. É fortemente dependente dos Estados Unidos em relação aos fluxos de capitais, tecnologia e mercadorias.

II. Muito prejudicada pela Segunda Guerra Mundial e fracamente industrializada, equilibra-se na sua balança comercial com exportações de gêneros alimentícios.

III. Dinâmica e forte, tem na produção de papel e celulose uma posição de destaque que coloca o Canadá como o maior produtor mundial do gênero.

IV. Tem no alumínio seu grande destaque na área metalúrgica, embora a matéria-prima (a bauxita) necessite ser quase totalmente importada.

V. Não utiliza técnicas modernas na agropecuária, o que faz com que essa atividade se torne altamente improdutiva.

São **corretas** as afirmativas:

a. I, II e IV.

b. I, III e IV.

c. I, IV e V.

d. II, IV e V.

e. III, IV e V.

6| (Ufla) Sobre os aspectos populacionais do Canadá, marque a alternativa **correta**.

I. O Canadá é um país muito povoado, ou seja, apresenta uma grande população relativa.

II. As áreas mais densamente povoadas do Canadá são as regiões dos Grandes Lagos e do Vale do Rio São Lourenço.

III. Nos dias atuais o crescimento da população é lento como resultado das baixas taxas de natalidade e da adoção de uma política de restrição à imigração.

a. Apenas I é correta.

b. Apenas II é correta.

c. I e II são corretas.

d. I, II e III são corretas.

e. II e III são corretas.

Capítulo 10 América Latina

A América Latina é uma das regiões mais populosas do mundo. Nela vivem aproximadamente 660 milhões de pessoas. A sua população equivale a quase 9% da população mundial. Levando em consideração sua extensão, desde o Rio Grande, fronteira dos Estados Unidos com o México, até o Cabo Horn, no sul do Chile, constata-se que essa região corresponde a mais da metade do continente americano.

Porém, a sua grandeza é inversamente proporcional ao seu desenvolvimento, pois a maioria dos países latino-americanos, em termos sociais, apresenta baixos índices de desenvolvimento humano. Esses países, apesar de compartilharem características sociais e políticas comuns, apresentam grandes diferenças, especialmente em termos industriais.

Neste capítulo, trataremos de compreender a geopolítica que rege a América Latina, isto é, as relações entre poder e território, os níveis de desenvolvimento e os problemas mais comuns.



Apesar de colonizados por países diferentes, o Sul do Brasil, o Uruguai e a Argentina guardam algumas semelhanças. A denominação **gaúchos**, por exemplo, é relativa às pessoas que trabalham na região dos pampas nesses países. Na imagem, dança uruguaia com roupas típicas dos gaúchos, também utilizadas em festas tradicionais do Rio Grande Sul.

Uma análise de todo

Desde seu “descobrimento”, o continente americano é a única região do Planeta onde nunca existiu disputa que envolvesse a hegemonia entre os seus próprios Estados nacionais. Todos os países que o compõem foram colônias, os quais em seguida, tornaram-se “fronteira de expansão capitalista” ou “periferia” da economia europeia. Porém, depois dos diversos processos de independência, esses países sempre estiveram sob o poder anglo-saxônico: primeiro com a Grã-Bretanha, até o fim do século XIX, e depois com os Estados Unidos, no século XX. Nesses quase dois séculos de vida independente, as lutas políticas e territoriais nunca tiveram a mesma intensidade que na Europa. Portanto, é possível dizer que os países latino-americanos possuem trajetórias históricas muito parecidas, além de problemas semelhantes.

Latino-americanos sim, mas diferentes

Apesar de algumas semelhanças, esse grupo de países apresenta diferenças que nos permitem agrupá-los em grandes conjuntos regionais: México, América Central e América do Sul. Neste último, podemos distinguir mais três conjuntos: América Andina, América Platina e Brasil.

Geografia – 8º ano 209

(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.

(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.

(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).

Anotações

Considerações sobre o capítulo

Neste capítulo, estudaremos a América Latina, que, apesar de bastante populosa e com extensão equivalente à metade do próprio continente americano, apresenta índices muito baixos de desenvolvimento humano. Para compreendermos essa e outras questões, analisaremos os principais países que a constituem, apresentando as semelhanças e as diferenças mais significativas entre eles, especialmente quanto ao desenvolvimento industrial, explicando sua trajetória histórica e os problemas comuns. Detalharemos, ainda, as características dos chamados “conjuntos regionais” da América Latina — México, América Central e

BNCC

Habilidades trabalhadas no capítulo

(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.

(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.

Guianas e América do Sul (sendo esta subdividida ainda em América Andina, América Platina e Brasil) — e as relacionaremos.

Trataremos e discutiremos a questão do subdesenvolvimento da América Latina, a divisão dos países quanto ao nível de industrialização, a dívida externa contraída por tais países e o processo de início e fim do modelo de intervenção estatal. Abordaremos as falsas promessas de desenvolvimento para a América Latina na década de 1990 e como refletiram na década seguinte.

Trabalharemos, ainda, o processo de diversificação industrial dos principais países que representam a economia latino-americana (Brasil, México e Argentina) e apresentaremos a rota do narcotráfico que gira em torno dos eixos centro-americanos e caribenhos, mostrando como geram um clima de instabilidade econômica e riscos.

Estudaremos também a geopolítica da América Latina, enfatizando a hegemonia do Brasil; o despontar do México como uma potência regional e a questão da imigração mexicana clandestina nos EUA; o percurso de crescimento do espaço econômico da Argentina (principal parceiro do Brasil no Mercosul); a busca de integração em vista do petróleo na Venezuela; e finalmente, as mudanças sociopolíticas e econômicas implantadas na Bolívia com vistas a torná-la uma nação mais soberana e independente.



Objetivos didáticos

- Perceber algumas características do desenvolvimento latino-americano.
- Estudar e analisar a América Latina, traçando um perfil dos países que a compõem.
- Comparar os países latino-americanos quanto ao desenvolvimento industrial, considerando sua trajetória histórica, suas potencialidades e dificuldades comuns.
- Reconhecer semelhanças entre as eco-

nomias dos países latino-americanos com atividade industrial diversificada — Brasil, Argentina e México.

- Caracterizar e relacionar os conjuntos regionais da América Latina.

Conceitos principais

América Latina; semelhanças e diferenças nos conjuntos regionais latino-americanos;

subdesenvolvimento; industrialização tardia, ou retardatária; dívida externa; intervenção estatal; diversificação industrial; narcotráfico; geopolítica da América Latina (Brasil, México e Argentina); espaço econômico argentino; Venezuela e a integração pelo petróleo; condições socioeconômicas da Bolívia; realidade interna da América Latina: hegemonia do Brasil, despontar do México (petróleo), crescimento da Argentina.

América Central e Guianas

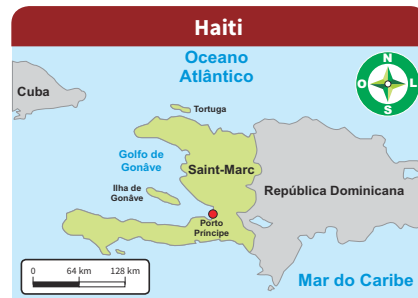
Região formada por dois conjuntos de países: a porção ístmica e a insular. A **porção ístmica**, ou **continental**, formada por terrenos geológicos recentes, sofre constantes terremotos e erupções vulcânicas por estar localizada no limite da Placa de Cocos com a Placa do Caribe. É denominada de **ponte da união** entre a América do Norte e a América do Sul e é constituída por sete países: Belize, Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica e Panamá.

A porção insular recebe a denominação de **Antilhas**, constituída, em geral, de material de origem vulcânica que chega até a superfície. Essa região passou pelo processo de colonização espanhola e também de vários outros Estados, incluindo Reino Unido, França e até Holanda. Dessa forma, as várias pequenas colônias ficavam basicamente próximas, tanto em elementos territoriais quanto geopolíticos.

Nessas ilhas, as mais importantes atividades econômicas são o turismo e a agricultura de produtos tropicais, como o açúcar, o algodão, a banana, o café e o fumo. Por

ser uma região de importante passagem entre o Oceano Atlântico e o Pacífico, possui importantes **paraísos fiscais** — países que fazem pouco controle e cobram baixos impostos sobre as transações financeiras.

Suriname e Guiana — países independentes — e Guiana Francesa (departamento ultramarino francês) possuem características socioeconômicas mais parecidas com as dos países do Caribe.



Geografia - 8º ano 211

tinente americano cuja origem é neolatina, como o português, o francês, o romeno e o espanhol. Ressalte que, na América do Norte, somente o México se insere nesse contexto e que esse país constitui a América do Norte quanto ao aspecto geográfico, mas integra a América Latina quanto ao aspecto sociocultural.

● Explique que não podemos avaliar o nível de desenvolvimento socioeconômico de um país pelo seu nível de industrialização, pois nem todo país industrializado é desenvolvido.

Anotações

Conceitos complementares

População; extensão/grandeza territorial; baixos índices de desenvolvimento humano; indústria; México; América Central e Guianas; América do Sul (América Andina, América Platina e Brasil); *cucarachas*; Mercosul; correntes marítimas; clima; dobramentos modernos; substituição de importações; divisões quanto ao nível industrial;

Consenso de Washington; neoliberalismo; migração de transumância; migração clandestina mexicana; missões bolivarianas.

Dicas para trabalhar o capítulo

● Inicie seu trabalho explorando a denominação **América Latina**. Explique aos alunos que esse nome é derivado das línguas faladas em diversas partes do con-

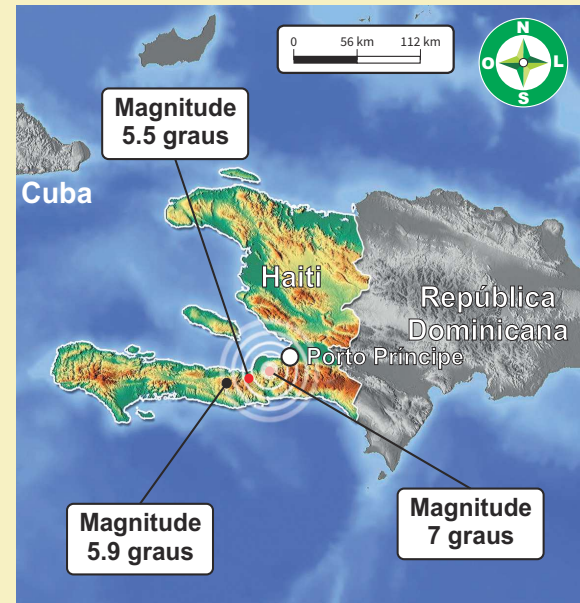
5 anos após o terremoto que devastou o Haiti...

Centenas de milhares de pessoas ainda vivem em tendas erguidas pelas Nações Unidas logo após o tremor. Outras “reconstruíram” suas casas de maneira improvisada, nos mesmos lugares em que viviam antes da tragédia, usando lonas e placas de metal no lugar de cimento e tijolo.

O acesso a serviços básicos continua precário. Muitas regiões sofrem com falta de água encanada, saneamento adequado, postos de saúde e escolas. Condições insalubres deram origem a um surto de cólera, que já matou mais de 8,5 mil pessoas em todo o país desde 2010.

Pelas ruas centrais, ainda é possível encontrar escombros daquele janeiro fatídico, como as ruínas da Catedral de Nossa Senhora da Assunção, a principal de Porto Príncipe, capital haitiana e epicentro do terremoto. A maior parte dos edifícios oficiais também aguarda reconstrução, incluindo o prédio do governo.

Disponível em: <http://exame.abril.com.br/mundo/album-de-fotos/5-anos-apos-o-terremoto-que-devastou-o-haiti-em-imagens>. Acesso em: 01/08/2018. Adaptado.



Em janeiro de 2010, três fortes terremotos atingiram o Haiti, o maior chegou a atingir 7 graus.

América do Sul

Mesmo depois da independência da maioria dos países dessa parte do continente americano, alguns países europeus ainda mantêm possessões na América do Sul: ao norte, a Guiana Francesa; e ao sul, o Arquipélago de Falkland, ou, como é mais conhecido, as Ilhas Malvinas. Há alguns fatores naturais que, unidos, formam dois conjuntos de países sul-americanos: a **América Andina** e a **América Platina**.

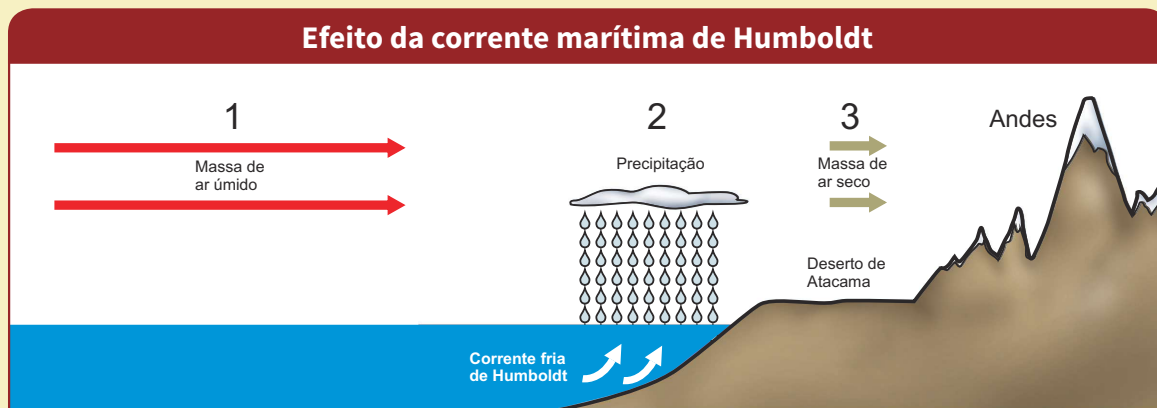
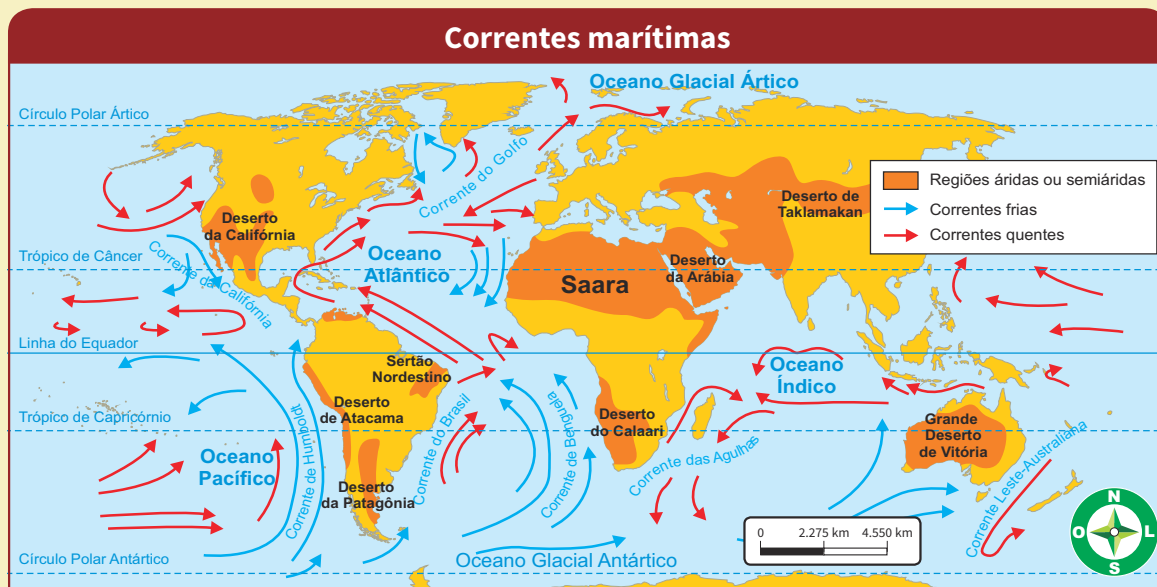
Correntes marítimas e clima

A altitude explica a presença de um clima típico de áreas montanhosas no domínio andino, em que as temperaturas médias e o nível das chuvas diminuem com o aumento da altitude, determinando, em algumas áreas mais elevadas, climas do tipo subpolar.

A presença de correntes marítimas frias, como a das Malvinas, ou a da Falkland, no Atlântico, e a de Humboldt, ou do Peru, no Pacífico, explica a ocorrência de climas áridos, respectivamente na costa litorânea da Patagônia, na Argentina, e nas costas litorâneas do Peru setentrional e do Chile, onde se situa uma das áreas mais secas do mundo, o Deserto do Atacama.



KalyptusWorldPhotography/Shutterstock.com



Observe que a massa de ar úmido (1) vem se deslocando em direção ao continente e se resfria ao passar pela corrente de Humboldt, provocando a condensação e a consequente precipitação das chuvas (2). Ao continuar, vai perdendo umidade, chegando seca ao continente (3).

América Andina

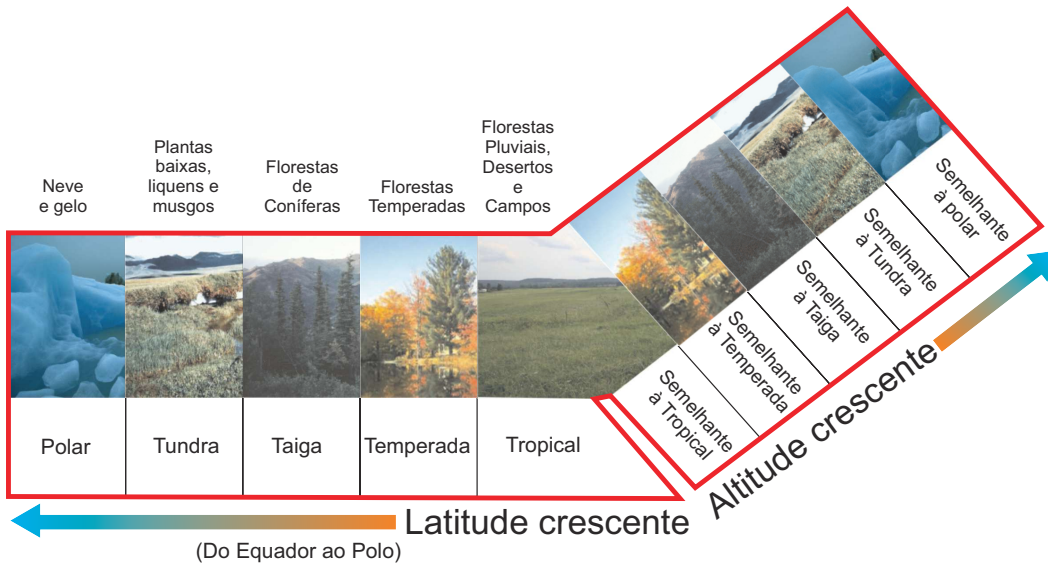
A América Andina é marcada pela presença da Cordilheira dos Andes, conjunto montanhoso de origem terciária, denominado também de **dobramentos modernos**. São chamados **andinos** os países que compõem essa área: Venezuela, Colômbia, Peru, Equador, Bolívia e Chile. Na região andina, temos três países prejudicados pela forte presença do narcotráfico (Colômbia, Peru e Bolívia) e, também, dois importantes produtores de petróleo (a Venezuela e o Equador), membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep). Esses países, todavia, apresentam algumas características de subdesenvolvimento, como altas taxas de crescimento populacional, condições de vida precárias, forte concentração de renda, além de dependências econômico-financeira e tecnológica.



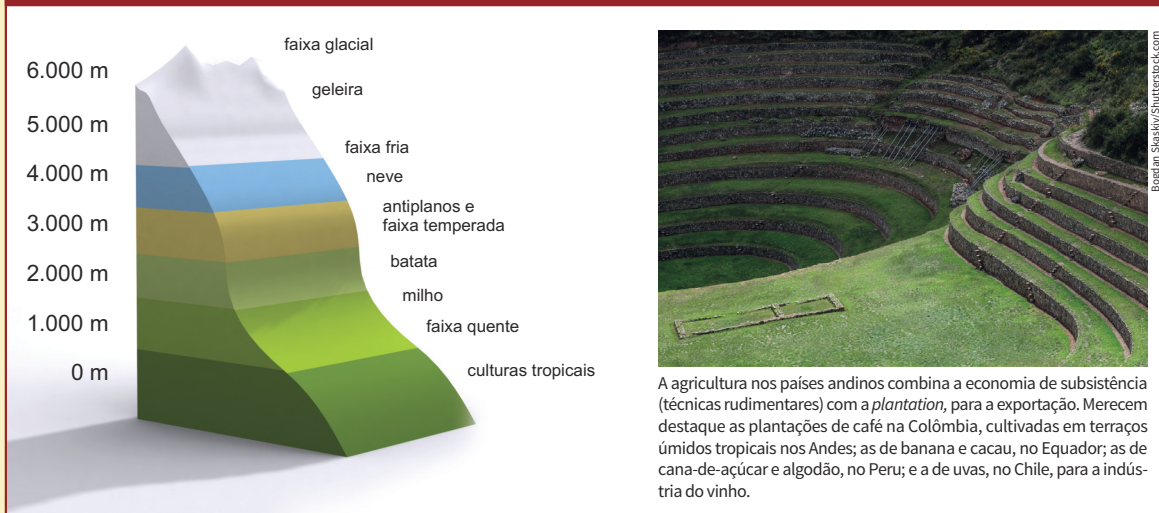
Constituída por seis países, a América Andina, na América do Sul, possui uma área territorial de mais de 5,3 milhões de quilômetros quadrados e uma população superior a 139 milhões de habitantes.

Como vimos, o clima na Cordilheira dos Andes apresenta o típico comportamento das áreas com elevada amplitude altimétrica. Ao subirmos a Cordilheira, registramos temperaturas cada vez menores e a presença de neve permanente nos picos mais elevados. É o clima de montanha. A vegetação acompanha o clima, observando-se a presença da Floresta Equatorial Amazônica, arbustos como os lhanos da Venezuela, Florestas Tropicais, xerófitas e estepes (Atacama) e Floresta Temperada de Coníferas no sul do Chile.

Efeitos da latitude e da altitude na formação da vegetação



Cultivo nos Andes



América Platina

Os **países platinos** são aqueles banhados pela Bacia do Prata (*Plata*, na língua espanhola), formada pelos rios Paraná, Paraguai e Uruguai. Esses países, localizados na porção mais meridional da América do Sul, são a Argentina, o Paraguai e o Uruguai. Apresentam, em conjunto, uma extensão territorial de 3,3 milhões de quilômetros quadrados e uma população que supera a casa dos 48 milhões de habitantes, dos quais cerca de 40 milhões vivem na Argentina.

Um elemento comum entre os países platinos, que também envolve o Brasil, é o Aquífero Guarani. Sendo um dos maiores reservatórios subterrâneos do Planeta, sua utilização abrange o abastecimento de cidades e a agricultura, com a irrigação da lavoura. Os quatro países também têm em comum o perigo de contaminação do reservatório, que recebe água das chuvas e, assim, pode ser contaminado por agrotóxicos utilizados nas plantações.



Ponte Internacional da Amizade, construção que liga a cidade de Foz do Iguazu, no Brasil, a Ciudad del Este, no Paraguai.

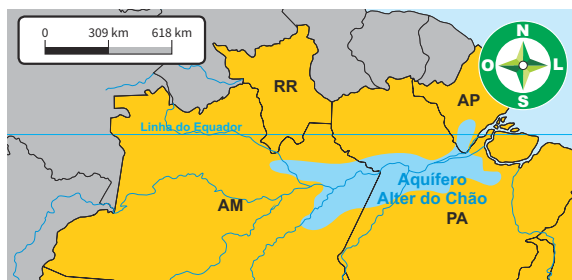


Os territórios que atualmente compõem a Argentina, o Paraguai e o Uruguai, formadores da América Platina, no passado colonial eram integrantes do **Vice-Reino do Rio da Prata**, que abrangia uma extensa área subordinada à Espanha. Esses três países platinos estiveram sob uma administração única durante muitos anos. Portanto, além dos aspectos físicos, os países platinos compartilham importantes características históricas.

Aquífero Guarani



Outro importante aquífero na América do Sul, que está completamente em território brasileiro, é o **Aquífero Alter do Chão**. Ele está localizado em uma parte da região amazônica, entre os estados do Pará e do Amazonas, e em uma pequena área do Amapá. O seu volume estimado põe o Brasil como o líder mundial em reservas hídricas, superando em mais do dobro o Aquífero Guarani, o segundo colocado. As rochas da região onde se encontra o Aquífero Alter do Chão são do tipo sedimentar, com predominâncias de argilito e arenito, o que permite uma maior infiltração da água.



O aquífero Alter do Chão, na Amazônia, possui uma área menor do que o Aquífero Guarani, mas seu volume de água é maior devido a seu abastecimento vir da grande quantidade de chuvas que caem na região.

Os países de industrialização tardia, ou retardatária

Brasil, Argentina e México, juntamente com outros, são denominados **países de industrialização tardia**, ou **retardatária**, ou seja, realizaram sua revolução industrial bem depois dos países desenvolvidos. Em comum, ainda, esses países compartilharam do processo conhecido como **substituição de importações**, isto é, iniciaram sua industrialização produzindo internamente o que

Anotações

Leitura complementar

América Latina tem as escolas primárias mais segregadas por renda do mundo, revela estudo

Oito dos dez países com as maiores taxas de separação entre ricos e pobres em sala de aula estão na região; Cuba e República Dominicana são os únicos com números semelhantes ou inferiores à média da OCDE.

A América Latina é a região do mundo com os maiores índices de segregação escolar por renda entre alunos do ensino fundamental. Em outras palavras, a mistura de crianças ricas e pobres em sala de aula é muito rara. É o que mostra o estudo *Segregação escolar por nível socioeconômico na educação primária na América Latina e no Caribe*, publicado na Revista Ibero-Americana de Qualidade, Eficiência e Mudança na Educação.

A pesquisa, que compila dados heterogêneos e incompletos de 16 países do continente e os compara com os índices do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), mostra que oito dos dez países com os piores índices do mundo são latino-americanos. Panamá, Peru, El Salvador, Honduras, Colômbia e Guatemala lideram a lista. A segregação escolar faz com que

ditaduras militares em muitos países da América Latina. Ao se retirarem, os militares deixaram para seus sucessores uma vultuosa dívida externa, e, como se não bastasse, foram adotadas medidas neoliberais impostas pelos países do centro do sistema capitalista mundial, como os Estados Unidos e a Inglaterra.

Não houve outra saída. As medidas utilizadas para combater a crise de endividamento dos Estados subdesenvolvidos (tanto interno como externo) e a inflação elevada foram: o ajuste nos gastos públicos; privatizações (venda de empresas estatais, como siderúrgicas, petrolíferas, de energia elétrica, de telefonia, etc.); e a redução das restrições (como impostos altos) à entrada de investimentos e mercadorias estrangeiras. Tudo foi realizado acreditando-se que o Estado se tornaria mais dinâmico e ágil e que, a partir de então, as empresas estatais, privatizadas, ajudariam na arrecadação de mais dinheiro, devido ao pagamento de impostos.

Os problemas sociais, agravados nos anos 1990, e o conseqüente aumento da pobreza estão relacio-

nados às políticas de abertura econômica, postas em prática pela maioria dos governos latino-americanos. As ideias norteadoras dessas políticas foram elaboradas pelos EUA e ficaram conhecidas como **Consenso de Washington**.



Vista de três importantes construções situadas em Washington: o Memorial de Lincoln (à esquerda), em honra ao ex-presidente Abraham Lincoln; o Monumento de Washington (centro), obelisco em homenagem ao ex-presidente George Washington; e o Capitólio (ao fundo), centro legislativo do governo dos Estados Unidos.

As maiores dívidas externas

Classificação dos países	Dívida externa (em bilhões de dólares)
1º Estados Unidos	22.000.000.000.000
2º Reino Unido	8.475.956.000.000
3º França	5.689.745.000.000
4º Alemanha	5.398.267.000.000
5º Países Baixos	4.510.400.000.000
6º Luxemburgo	3.781.000.000.000
7º Japão	3.586.817.000.000
8º Itália	2.510.690.000.000
9º Espanha	2.259.127.000.000
10º Canadá	1.931.900.000.000
11º China	1.843.500.000.000
12º Suíça	1.820.695.000.000
13º Austrália	1.487.720.000.000
14º Cingapura	1.320.567.000.000
15º Bélgica	1.278.465.000.000
16º Suécia	993.939.662.900
17º Áustria	638.340.000.000
18º Noruega	604.423.800.000
19º Brasil	556.418.000.000

Fonte: CEIC Data.

Antes dominado por países subdesenvolvidos, a lista das nações com maior dívida externa do mundo agora tem os Estados Unidos como país mais endividado, acompanhado da maioria das nações europeias. O Brasil também aparece entre os mais endividados, comprometendo boa parte de sua renda, que poderia ser usada em benefício da população, para pagamento de juros da dívida.



220 Geografia - 8º ano

alunos de origens desfavorecidas se concentrem nas mesmas escolas, conhecidas como escolas de gueto, e perpetuem sociedades mais desiguais.

Esta é a primeira vez que um estudo analisa essa situação de vulnerabilidade na região. Um dos maiores desafios foi coletar os dados, pois o número de indicadores dificultava a comparação entre os países. Na verdade, não havia informações sobre Cuba e El Salvador. E os dados mais recentes para

a Guatemala são de 2013. Os pesquisadores analisaram quatro indicadores e fizeram uma amostra de quase 160 mil alunos do ensino fundamental, com base no último Estudo Regional Comparativo e Explicativo.

O quadro não é muito animador. O Panamá é o país com maior disparidade, com índice de segregação de Gorard (ISG) de 0,471. Esse marcador mostra a porcentagem de alunos que precisariam ser realocados para escolas de nível socioeconômico mais elevado



Os povos andinos mascam a folha da coca para suportar a altura geográfica, a fome, a sede e o cansaço, sendo seu consumo *in natura* legalizado em alguns países. A extração, o refino e o consumo de seu princípio ativo são proibidos.

A rota da cocaína, geralmente, é organizada em torno de eixos centro-americanos e caribenhos, buscando sempre os vastos mercados norte-americano e europeu, os principais consumidores. A intensificação da fiscalização deslocou parte das rotas para o território brasileiro, próximo da fronteira com a Colômbia, Venezuela, Argentina, Chile, Peru e a Bolívia, na Amazônia e no Centro-Oeste do Brasil.

Cartéis testam América Central para reduzir custo de produção de cocaína

Honduras, Guatemala e El Salvador estão no radar dos narcotraficantes para tornar mais barato o envio da droga aos Estados Unidos.

A produção de cocaína está começando a se expandir pela América Central em uma iniciativa de narcotraficantes de aproximar o suprimento de drogas do mercado dos Estados Unidos, o que cria um novo risco de segurança em uma região já conturbada. [...] Honduras e Guatemala têm poucos fundos, estão assoladas pela corrupção e têm pouca experiência no rastreamento do cultivo de coca, o que torna suas grandes extensões de terras inacessíveis ideais para traficantes em busca de novos redutos.

Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/carteis-testam-producao-de-cocaina-na-america-central-para-reduzir-custos>. Acesso em: 08/04/2020. (Fragmento)

Colômbia usa *drones* para destruir plantações de coca

Durante os testes iniciais, com apenas dez drones, as pequenas aeronaves conseguiram eliminar 90% das plantas de coca por cada meio hectare.

O governo colombiano começou a testar o uso de drones para destruir plantações de coca ilegal, com recurso a herbicidas. A medida, que faz parte do legado deixado pelo ex-presidente Juan Manuel Santos, será usada pelo atual chefe de Estado, Iván Duque, no combate à produção e ao tráfico de droga.

Este novo método de combate às drogas nasce de uma parceria entre o governo e a empresa de *drones* Fumi, fornecedora das aeronaves.

Durante os testes iniciais, que envolveram dez *drones* (cada um deles com 23 quilogramas), as pequenas aeronaves conseguiram eliminar cerca de 90% das plantas de coca (usadas para fazer cocaína) por cada meio hectare, contou o diretor de operações da Fumi, German Huertas, citado pela BBC.

A medida foi autorizada pelo presidente cessante Juan Manuel Santos. Os *drones* seriam usados para fumegar plantações de coca a baixa altitude, usando o herbicida glifosato.

A decisão surgiu apenas um dia depois de as Nações Unidas divulgarem novos dados que indicam que o cultivo de coca na Colômbia aumentou 11%, passando de 188 mil hectares plantados em 2016 para 208 mil hectares em 2017.

Com essa medida, Santos contava erradicar 110 mil hectares de coca ao longo deste ano.

[...]

Quanto ao uso de *drones*, peritos em relações internacionais citados pela BBC pedem cautela, argumentando que não se deve confiar na tecnologia para tentar resolver um problema que é social e político. A Colômbia tem tentado erradicar a violência provocada pelo tráfico de droga nas mãos de grupos rebeldes marxistas, paramilitares de direita e gangues há anos.

Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/08/21/mundo/noticia/colombia-testa-drones-para-destruir-plantacoes-de-coca-1841677>. Acesso em: 19/09/2018. Adaptado.

A geopolítica da América Latina

No começo do século XXI, a América do Sul, em particular, viveu uma grande mudança, com uma virada na postura ideológica da maioria dos governos, que passaram a ser críticos das políticas neoliberais e do “imperialismo norte-americano”. Tudo isso gerado pelas expectativas não realizadas na década de 1990, pela globalização e pelas políticas neoliberais, apresentadas como **panaceia** (remédio para todos os males sociais).

Geopolítica

A Geopolítica é um ramo da geografia que engloba estudos sobre quem e o que é uma potência mundial; como se dá a disputa mundial pelo poder entre os Estados nacionais; que estratégias seriam mais adequadas para se conseguir alcançar esse poder; como mantê-lo; e, ainda, sobre qual Estado se tornará uma potência regional nesta ou naquela região do globo.

Enquanto o interesse dos Estados Unidos enfraquecia na América Latina e se concentrava no Oriente Médio, em especial por conta da “Guerra ao Terror”, vários governos com líderes explicitamente de oposição à política norte-americana conseguiram ser eleitos na Venezuela, Argentina, no Brasil, Panamá, Uruguai, na Bolívia e no Equador. Esses governos tinham uma linha de política externa que os aproximava até mesmo a Cuba, de Fidel, e com a morte deste, Raúl Castro.

Atualmente, há uma nova virada nesse cenário político, com a volta do neoliberalismo e de governos mais conservadores. Alguns desses governantes conservadores deram golpes de Estado, legitimados por leis e por congressistas comprometidos com empresas e grupos estrangeiros.

México: uma potência regional

Desviando a atenção do controle dos países ricos e desenvolvidos sobre a América Latina e nos concentran-

do um pouco na realidade interna dos países que a compõem, veremos que a economia brasileira é hegemônica na América do Sul, porém outra potência latino-americana desponta na porção setentrional do continente: o México.

Com uma extensa superfície, uma numerosa população e abundantes recursos naturais, o México possui uma área com quase dois milhões de quilômetros quadrados, cerca de 127 milhões de habitantes (dados de 2019, superado apenas pelo Brasil, na América Latina) e valiosas reservas de petróleo (uma das mais importantes fontes de divisas para o país), gás natural, ouro, prata, cobre, etc. No tocante à composição de sua população, os nativos correspondem a 0,2% da população, enquanto três em cada dez mexicanos são “ameríndios”, e os mestiços de espanhóis e indígenas somam 60% dos habitantes.



Inaugurada em 1524, a Plaza de la Constitución é considerada um dos principais pontos turísticos da Cidade do México.

Economia

A estrutura produtiva mexicana é bastante diversificada, distribuída entre atividades agropecuárias, mineradoras e industriais. O petróleo constitui o principal produto de exportação, e o turismo apresenta-se como uma importante fonte de renda para o país.

O território mexicano é pouco favorável à agropecuária. A ocorrência de montanhas e climas áridos diminui a disponibilidade de áreas cultiváveis. Grande parte da produção do setor concentra-se no Planalto do México, onde as temperaturas são amenas, as chuvas são regulares e os solos são férteis.



O mapa representa a distribuição espacial da atividade industrial e as fontes de energia no México.

Com relação à atividade industrial, sua concentração ocorre em grandes centros urbanos, como a Cidade do México, Guadalajara e Monterrey. Esse excesso levou o governo mexicano a procurar descentralizar a industrialização e desenvolver outras áreas. Veracruz, Tampico e Matamoros foram favorecidas por essa descentralização.

Próximo ao Golfo do México, na porção oriental, estão localizadas as grandes jazidas petrolíferas, responsáveis por fazer do petróleo o principal produto de exportação do país. A extração dessa rica fonte de energia é realizada pela empresa estatal Petróleos Mexicanos (Pemex). Essas jazidas tornam o México o 13º maior produtor mundial de petróleo, segundo dados de 2019 da empresa multinacional britânica British Petroleum.



A PEMEX (Petróleos Mexicanos) é uma empresa estatal do México, criada em 1938. Conta com um monopólio constitucional para a exploração dos recursos energéticos, sendo eles principalmente o petróleo e o gás natural.

Apesar de o México dispor de extensas reservas e estar entre os maiores produtores mundiais, o petróleo é um produto muito pesado, grosseiro, o que exige refinação especial para a obtenção de subprodutos, como a gasolina e o óleo *diesel*, acarretando um considerável aumento nos custos.

A economia mexicana recebeu um forte impulso em 1992, com a assinatura do Tratado de Livre-Comércio da América do Norte (Nafta), que entrou em vigor em 1994. Desde esse ano, triplicou o volume de comércio entre o país, os Estados Unidos e o Canadá.

Quase 50% das exportações do país correspondem à produção das chamadas **indústrias maquiladoras**, montadas ao sul do Rio Grande para se beneficiar de isenções fiscais e do baixo custo da mão de obra. Toda a produção dessas empresas vai basicamente para os Estados Unidos, e elas adquirem apenas 3% de seus insumos no mercado mexicano. No entanto, sua presença ajuda a minimizar o problema do desemprego.



Apesar do processo de reforma agrária ocorrido após a Revolução Mexicana (1910–1917), ainda persiste no México uma grande concentração de terras nas mãos de poucas pessoas, principalmente no norte do país. Dentre os produtos cultivados, destacam-se o milho, o algodão, o café e a cana-de-açúcar. A criação de gado também é importante, fazendo dos mexicanos grandes exportadores de carne.



Cerca que separa o México dos Estados Unidos. Além dela, os EUA estão construindo um segundo muro até o Oceano Pacífico. Alguns analistas chegam a especular que a construção do muro será substituída pela fiscalização por meio de câmeras e *drones*.

Para agregar mais conhecimento acerca do que estamos estudando no capítulo, sugerimos que assistam ao vídeo indicado no QR Code a seguir.

A crise humanitária na fronteira do México com os EUA atinge números alarmantes

Câmera Record



Anotações

Leitura complementar

Outra face da pandemia: violência contra mulheres dispara no mundo

Brasil e México registram alta taxas de feminicídios durante o isolamento social.

Não há país que escape da epidemia de coronavírus, assim como nenhum fica à margem da explosão colateral de agressões machistas, um flagelo que se agravou em todo o mundo devido às restrições impostas pela covid-19.

Na Nigéria e África do Sul, os estupros registraram forte alta, no Peru, aumentaram os desaparecimentos de mulheres, enquanto no Brasil e México, os feminicídios estão em alta. Na Europa, as associações que ajudam as mulheres vítimas de violência estão sobrecarregadas.

De acordo com dados da ONU Mulheres, o confinamento levou a um aumento das denúncias ou ligações para as autoridades por violência doméstica de 30% no Chipre, 33% em Singapura, 30% na França e 25% na Argentina.

Em todos os países obrigados a decretar medidas de restrições aos deslocamentos para frear a propagação do vírus, as

Os cucarachas

Os constantes desequilíbrios econômicos e sociais mexicanos encontram reflexos na persistência e no crescimento da emigração, legal e clandestina, para os Estados Unidos. Na primeira década do século XXI, o número de mexicanos que se fixou no país vizinho cresceu 87%.

A emigração clandestina do México para os Estados Unidos é fator de atrito entre as nações. Todos os dias, cerca de 5 mil pessoas tentam atravessar a fronteira entre os países, de várias formas: a nado pelo Rio Grande, saltando por muros de ferro de até 8 metros de altura, arrastando-se por cercas que dividem o território.

Quando conseguem chegar às grandes cidades, os **cucarachas**, como são chamados pejorativamente os imigrantes latinos ilegais, exercem atividades braçais na colheita agrícola ou em atividades de baixo salário no comércio ou na prestação de serviços.



Como maneira de coibir a imigração clandestina, o governo norte-americano adotou uma política de intensificação da vigilância nas áreas limítrofes e aprovou, no governo de Donald Trump, a construção de uma barreira dupla de 1.100 km ao longo da fronteira com o México, que se estende por 3.300 km. O governo mexicano repudiou a decisão unilateral de seu aliado do Nafta.

O caso Chiapas

Chiapas é o mais pobre dos estados mexicanos. Localizado na região sudeste do país, é formado pela maior concentração de indígenas no conjunto da população mexicana e possui os piores indicadores sociais do país, com alto índice de pobreza, falta de verbas federais, em um completo abandono estatal.

Todos esses dados explicam a revolta de camponeses, ocorrida em 1994, liderados pelo Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), que ocupou várias cidades exigindo melhores condições de vida na região, com o objetivo de pressionar o governo para que ocorressem mudanças sociais e econômicas. O movimento zapatista se declarou contrário à adesão do México ao Nafta.



mulheres e as crianças se viram presas em residências pouco seguras.

"A casa é o local mais perigoso para as mulheres", recordaram 30 associações marroquinas, que exigiram do governo uma resposta urgente.

Heena, uma cozinheira de 33 anos que mora em Mumbai (Índia), afirma que se sentiu "presa em sua própria casa" com um marido desempregado, consumidor de drogas e violento.

"Medidas insuficientes"

Em 15 de agosto (2021), o marido a agrediu de maneira ainda mais violenta que o habitual, diante do filho de sete anos, e a expulsou de casa durante a madrugada.

"Eu não tinha para onde ir. Eu mal conseguia mover meu corpo, ele me bateu muito", relata a mulher, que não se arriscou a apresentar uma denúncia na polícia por medo de ser mal recebida. Atualmente ela luta para voltar a ver o filho" mas os

Argentina: principal parceiro do Brasil no Mercosul

Atualmente, a Argentina constitui-se no principal parceiro do Brasil no Mercosul. Durante uma década (1940–1950), os argentinos desfrutaram de um elevado padrão de vida. Porém, a situação mudou drasticamente na década de 1960 em virtude de problemas internos, como a má administração pública, a corrupção e o aumento sensível da dívida externa, agravada entre os anos 1970 e 1980.

Em 1976, foi a vez de os militares agirem com rigor e provocarem um golpe de Estado. Ao tomarem o poder, promoveram uma rápida abertura econômica. Foi justamente no período da ditadura militar que a dívida externa passou de 5 bilhões de dólares, em 1975, para 50 bilhões, em 1983. Nesse período, a inflação aumentou muito, chegando, no final dos anos 1980, a 90% ao mês.

A solução encontrada pela Argentina, bem como por quase todos os países latino-americanos, em 1991, foi promover a abertura de sua economia, baseada na venda de empresas estatais (programa de privatização).

Em 2001, a política econômica neoliberal levou o país à falência. O povo foi às ruas pedir a saída do então presidente argentino, Fernando de La Rúa. Em dezembro daquele ano, a Argentina teve mais três outros presidentes que renunciaram, devido à tamanha crise que se instalou no país. Consequentemente, um maior número de argentinos passou a viver em situação de pobreza.

Fragilidade dos governos dificulta luta contra o coronavírus na América Latina

Covid-19 avança em uma região onde a liderança política enfrenta tensões internas que atrapalham a tomada de decisões de saúde pública.

A chegada da pandemia do coronavírus obriga a América Latina a enfrentar seus piores fantasmas. O impacto ainda é baixo em comparação à Europa e à Ásia, mas a sequência é tão semelhante e o anúncio da chegada do asteroide é tão estrondoso que quase todos os governos já se preparam para o pior. Inclusive os dirigentes mais céticos, prudentes ou desconfiados, seja por convicção ou por necessidade, dão o braço a torcer. Liderado pelo Brasil, o coronavírus começa a se instalar em uma região com muitas carências. E estará, além disso, em lugares onde, diferentemente do visto no resto do mundo, o Estado praticamente inexistente, o que dificulta ainda mais a luta contra o contágio.

[...]

As medidas para tentar conter a disseminação do vírus — e o freio na curva que está causando caos mundial — não se dão, por ação ou omissão, sem o choque

que isso vai causar nas economias dos países. Se a América Latina emergiu praticamente ileso da crise de 2008, desta vez aparece como a região que pode sofrer o maior golpe. O mero fato de o nervosismo já se ter espalhado sem que os países tenham chegado nem perto do número de mortes que assola a Europa dá uma boa medida do medo dos governantes.

Nesse sentido, o exemplo mais evidente é o do México, onde milhões de pessoas vivem com o dinheiro contado e qualquer isolamento as condenaria ainda mais à pobreza, que, nas palavras de alguns funcionários do Governo, mata mais do que o vírus.

[...]

Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-03-24/fragilidade-dos-governos-dificulta-a-luta-da-america-latina-contra-o-coronavirus.html>. Acesso em: 16/12/2020. Adaptado.

O espaço econômico argentino

O território argentino subdivide-se em quatro regiões: Pampa, Chaco, Patagônia e Região Andina.

O solo da região dos Pampas é bastante fértil, o que favorece a alta produtividade de trigo, ao lado de uma intensa criação de bovinos e ovinos. O rebanho bovino argentino é de cerca de 60 milhões de cabeças de gado, quase cinco vezes menor do que o brasileiro. Os argentinos exportam grande quantidade de carnes, cereais (principalmente trigo e soja) e lã.

Geografia – 8º ano **227**

tribunais não estão funcionando de maneira completa por causa da covid", comenta a indiana, que não encontra o filho há quatro meses. Em todo o mundo, com as instituições funcionando de modo parcial, os fechamentos de empresas de espaços culturais e esportivos, além das escolas, as vítimas ficaram sem espaços de refúgio, ao que se soma o impacto econômico do vírus em muitas famílias. "Estamos assistindo a uma perigosa degradação da situação

socioeconômica das famílias após o confinamento, com mais situações pobreza, o que pode comportar reações violentas", destaca Hanaa Edwar, da Rede de Mulheres Iraquianas, que há 10 anos pede uma lei contra a violência doméstica no país.

O Brasil registrou 648 feminicídios no primeiro semestre de 2020, 1,9% a mais que no mesmo período de 2019, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

O governo criou uma campanha para estimular as mulheres agredidas a denunciar, mas, segundo o FBSP, as medidas para protegerem as vítimas continuam sendo "insuficientes".

"Máscara 19"

A nível mundial, apenas um país em cada oito adotou medidas para atenuar os efeitos da pandemia em mulheres e crianças, afirma a ONU Mulheres.

Na Espanha, as vítimas conseguiram alertar as autoridades de forma discreta com o código "Máscara 19" nas farmácias, um dos poucos estabelecimentos que permaneceram abertos durante o confinamento em vários países.

Na França, foram criados pontos de contato, administrados por associações, em supermercados.

"As mulheres que nos procuraram estavam em situações que se aproximavam do insuportável, perigosas. O confinamento teve um efeito tabu sobre o fenômeno", afirma Sophie Cartron, diretora adjunta de uma associação que atuou em um centro comercial da região de Paris.

Mas, devido às restrições sanitárias, a tradicional mobilização de 25 de novembro, Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, é incerta.

Apesar das dificuldades, recentemente foram organizadas manifestações pelos direitos das mulheres na Namíbia, Libéria, Costa Rica, Guatemala ou Romênia.

"Não poderemos nos manifestar para expressar nossa revolta ou caminhar para lutar juntas, mas pelo menos faremos com que nossas vozes sejam ouvidas, virtual e visualmente", afirmou em Paris o movimento feminista.

Disponível em: <https://web.archive.org/web/20210713011445/https://www.cartacapital.com.br/sociedade/outra-face-da-pandemia-violencia-contra-mulheres-dispara-no-mundo/>. Acesso em: 29/03/2023. Adaptado.

O setor industrial argentino é o terceiro maior da América Latina, somente perdendo para os setores mexicano e brasileiro.

Seus setores industriais mais importantes são o alimentício e o têxtil, que aproveitam a disponibilidade de produtos agropecuários, principalmente a carne, o couro e a lã.

Foto: 4469/Shutterstock.com



Criação de bovinos em fazenda situada em La Pampa, na Argentina.

Outros setores industriais são o automobilístico, o metalúrgico e o da construção civil. As empresas transnacionais controlam boa parte dessas indústrias, pois, como vimos, é marcante a presença do capital estrangeiro na economia argentina. As indústrias argentinas (siderúrgicas, estaleiros navais, refinadoras de petróleo, indústria mecânica, têxtil e alimentícia) estão concentradas na Grande Buenos Aires. Outros centros industriais importantes são Rosário, Córdoba, Santa Fé e Mendoza.

claudio santibani/Shutterstock.com



Colheita de milho na área rural de Roque Perez, Buenos Aires, Argentina.



Os Pampas são a região mais dinâmica do espaço geográfico argentino, concentrando grande parte da produção agropecuária e industrial. É onde se situa a capital, Buenos Aires. Essa região concentra cerca de 60% da população do país.

Ao norte do seu território, a Argentina explora petróleo, sendo autossuficiente nesse setor; explora-o também, a oeste, em Mendoza e Neuquén. Ao sul, localizam-se as indústrias de explorações de gás natural, que fornecem, juntamente com as suas usinas termelétricas, hidrelétricas e termonucleares, a energia necessária para o desenvolvimento econômico argentino.

O livre-comércio estabelecido com o Mercosul acabou beneficiando alguns setores da produção argentina. Ao entrar em vigor, esse bloco econômico favoreceu a ampliação do faturamento do setor agropecuário, cuja produtividade é bastante elevada em comparação à do Brasil ou à do Paraguai. Entretanto, no setor industrial, as maiores vantagens são dos empresários brasileiros.



O Mercosul foi criado em 1991 com o Tratado de Assunção no Paraguai, tendo como países-membros: Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina, e como países associados: Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia e Suriname. A Venezuela foi aceita como membro efetivo em 2012, porém, em 2016, foi suspensa por questões políticas por tempo indeterminado.

O mapa representa a distribuição espacial da atividade industrial e as fontes de energia da Argentina.



Na imagem, refinaria de petróleo em Luján de Cuyo, na Argentina.

Chile mantém o primeiro lugar no Índice de Desenvolvimento Humano, mas não avança na igualdade de gênero

O 30º relatório de desenvolvimento humano mundial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), anunciado em dezembro de 2020, coloca o Chile em primeiro lugar no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da América Latina e Caribe, porém o país não avança em igualdade de gênero.

O relatório *A Próxima Fronteira: Desenvolvimento Humano e o Antropoceno*, enfoca a relação entre o desenvolvimento humano e a sustentabilidade planetária. Pela primeira vez, inclui o Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado às Pressões Planetárias (IDHP).

Nesse sentido, o relatório afirma que o IDH do Chile em 2019 era de 0,851 (com escala de 0 a 1), situação que o deixa na 43ª posição no *ranking* mundial, entre 189 nações, empatando com a Croácia. Desta forma, o país permanece na categoria de países de "muito alto" desenvolvimento humano e se coloca à frente dos demais países da região.

Nessa mesma categoria estão Argentina, Uruguai e Costa Rica. Enquanto isso, os países que lideram essa categoria são Noruega, Irlanda e Suíça.

Além disso, o Chile está 16 posições acima na classificação do IDH do que na Renda Nacional Bruta, refletindo os bons resultados do país em saúde e educação em relação ao seu nível de renda.

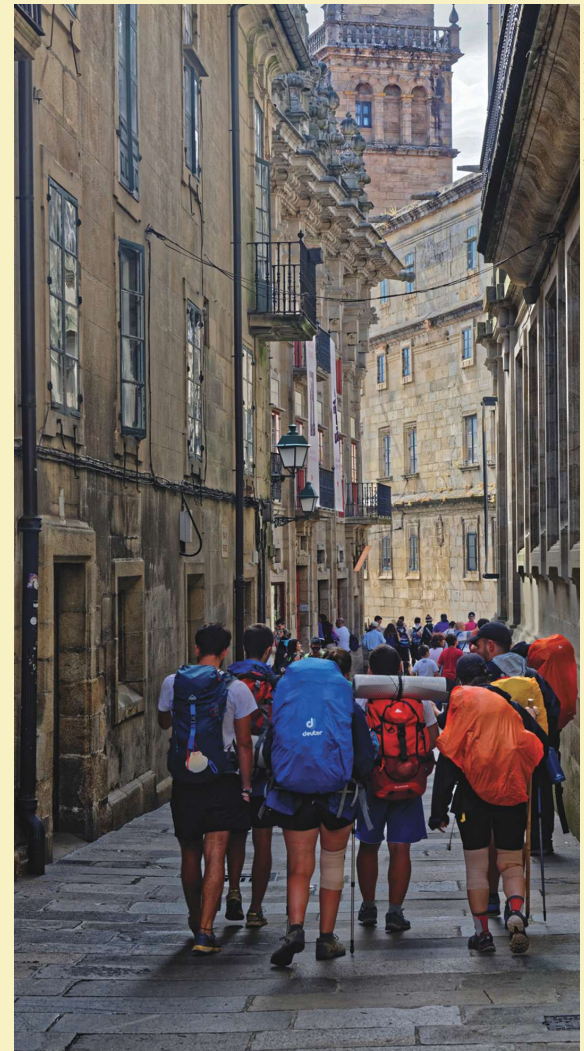
Os contratempos na classificação

No entanto, o Chile recua no IDHD, que “é responsável pela perda de desenvolvimento humano devido às desigualdades”. Aqui, o Chile cai de 0,851 para 0,709, representando uma perda de 16,7% na medida, chegando à 54ª colocação.

Também caiu no Índice de Desenvolvimento de Gênero (GDI, na sigla em inglês) e no Índice de Igualdade de Gênero (GEI, na sigla em inglês). Esse indicador mede a igualdade de desenvolvimento entre homens e mulheres, onde o IDH das mulheres no Chile em 2019 era de 0,828, enquanto para os homens era de 0,860, resultando em um IDH de 0,962.

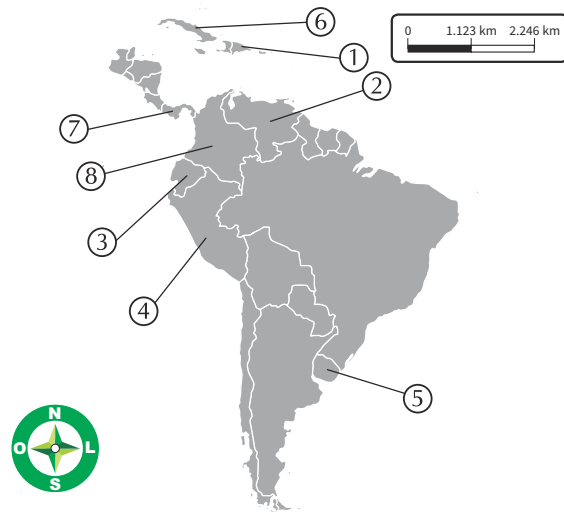
Por fim, na nova categoria do IDHP, o Chile sofre um ajuste inferior a muitos países com maior nível de desenvolvimento humano, o que lhe permite subir 14 posições no *ranking* mundial.

Disponível em: <https://www.elmostrador.cl/dia/2020/12/15/informe-del-pnud-chile-mantiene-primer-lugar-en-indice-de-desarrollo-humano-pero-no-avanza-en-igualdad-de-genero/>. Acesso em: 16/12/2020. Tradução livre de Francisco Linhares. Adaptado.



Exercitando o que aprendemos

1| Responda à questão, com base no mapa a seguir, referente à divisão política da América Latina.



- I. A Colômbia, a Bolívia e Cuba estão representados no mapa pelos números 2, 4 e 6, respectivamente.
- II. O Uruguai, a República Dominicana, o Panamá e o Equador estão representados, respectivamente, pelos números 5, 1, 7 e 4.
- III. O Equador, o Peru e a Colômbia estão representados, respectivamente, pelos números 3, 4 e 8.

É (são) **verdadeira(s)** as afirmativas:

- a. I e II. Os países destacados no mapa são: 1
- b. II e III. – República Dominicana, 2 – Venezue-
- c. apenas I. la, 3 – Equador, 4 – Peru, 5 – Uruguai,
- d. I e III. 6 – Cuba, 7 – Panamá, 8 – Colômbia.
- e. apenas III.

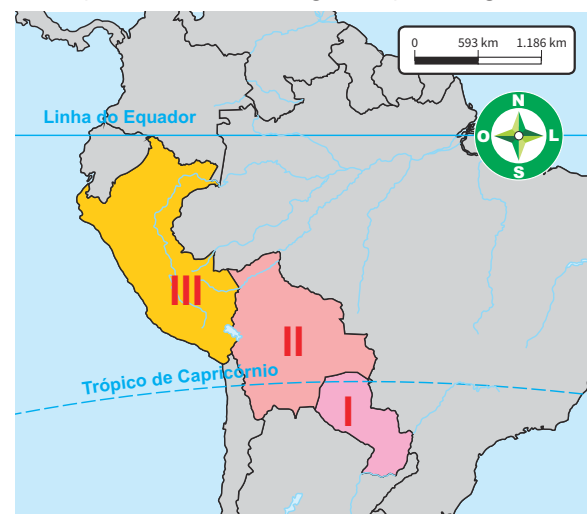
2| A Revolução Técnico-Científico-Informacional, ou Terceira Revolução Industrial, está baseada na articulação entre informática, robótica, biotecnologia e telecomunicações. Essa revolução contribuiu enormemente para o surgimento de uma nova Divisão Internacional do Trabalho, que:

- a. reafirmou os países da América Latina e da África na condição de principais exportadores de matérias-primas e compradores de tecnologia.
- b. colocou os países da América Anglo-Saxônica e da Ásia na condição de hegemônicos produtores de novas tecnologias.
- c. tornou os países latino-americanos exportadores de produtos eletroeletrônicos.
- d. transformou os Estados Unidos em compradores de tecnologia aeroespacial.

3| Descreva algumas características sociais e econômicas da América Central.

A maioria dos países apresenta uma economia baseada nas atividades primárias. Geralmente esses países são exportadores de gêneros agrícolas, como açúcar, banana, café, tabaco, algodão, coco, frutas cítricas. São poucos os países com boas condições de vida (Bahamas, Costa Rica e Panamá).

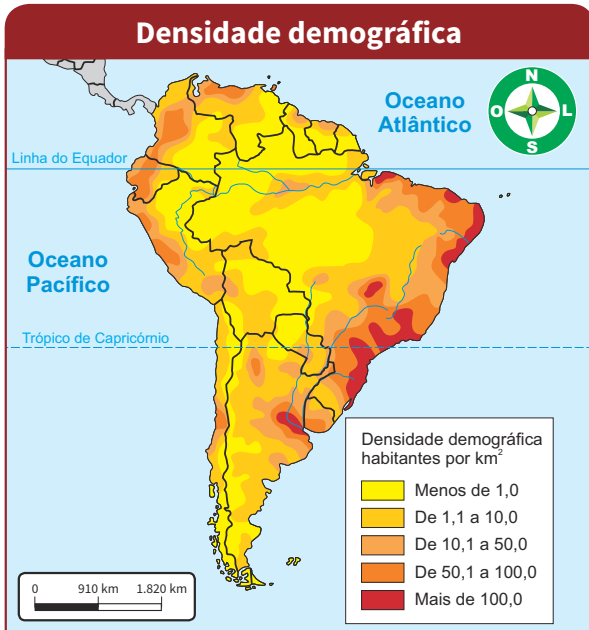
4| (Vunesp) Atualmente, a Argentina possui uma população de aproximadamente 37 milhões de habitantes, dos quais mais de 1 milhão são imigrantes. Enfrentando grave crise econômica, o país começa a se preocupar com a concorrência pelo emprego. Os países assinalados no mapa com os números I, II e III são, em ordem decrescente, os que mais fornecem imigrantes para a Argentina.



A ordem **correta** dos países é:

- a. Bolívia, Paraguai e Peru. c. Peru, Bolívia e Paraguai. e. Paraguai, Bolívia e Peru.
 b. Uruguai, Peru e Bolívia. d. Bolívia, Peru e Uruguai.

5| Comparando o mapa da distribuição da população com o mapa físico e, ainda, com o mapa do clima da América do Sul, estabeleça relações entre as áreas mais e menos povoadas.



Professor, de início é importante que os alunos esclareçam que, além dos fatores naturais permissivos à fixação humana, existem fatores históricos (tomando o caso do Brasil). Em seguida, eles podem destacar, por exemplo, que o relevo montanhoso representado pela Cordilheira dos Andes e seu clima frio de alta montanha são restritivos à fixação humana (densidades demográficas de 1,1 a 10 hab./km²). Da mesma forma, o clima frio no extremo sul da América do Sul também dificulta a maior presença humana (menos de 1 hab./km²). Outro caso que pode ser citado é o da Floresta Amazônica.

6| Em relação aos países andinos, assinale a única alternativa **incorreta**.

- a. A exploração de recursos minerais constitui a principal atividade econômica dos países andinos.
- b. A Venezuela é um dos grandes produtores e exportadores mundiais de petróleo.
- c. Dentre os produtos agrícolas de exportação, destacam-se o café, o cacau, a banana e o algodão.
- d. A falta de saída para o mar é um dos grandes problemas do Peru.
- e. A presença dos Andes provoca a existência de paisagens diferentes das que encontramos em outras regiões do mundo tropical.

7| Que critério foi utilizado para regionalizar o Paraguai, o Uruguai e a Argentina em países platinos?

O critério utilizado foi a **Bacia do Prata, ou Platina**. No processo de formação histórico e territorial, os rios formadores da Bacia do Prata desempenharam importantes funções, como as de transporte, fonte de energia, além da delimitação das fronteiras.

8| Quais os países considerados de industrialização tardia da América Latina? Justifique o motivo dessa denominação.

Brasil, Argentina e México, juntamente com outros, são denominados países de industrialização tardia, ou retardatária, ou seja, realizaram sua revolução industrial bem depois dos países desenvolvidos.

9| O mapa a seguir representa o maior reservatório de água subterrânea do mundo. Com base neste mapa e nos conhecimentos geográficos a ele associados, marque o item **correto** acerca do assunto.



- a. O Aquífero Guarani ocupa trechos do Brasil, da Argentina, do Paraguai e do Uruguai.
- b. No Brasil, esse reservatório de água subterrânea está localizado na região de maior dinâmica econômica, concentração populacional e consumo de água.
- c. A importância geoeconômica desse reservatório de água subterrânea para o desenvolvimento do Mercosul tem gerado conflitos pelo seu controle, como a Guerra do Paraguai.
- d. A hegemonia política e econômica do Brasil, diante dos outros países da América Latina, atribuiu-se ao controle desse reservatório, localizado em sua maior parte no território brasileiro.

10| Leia o texto com atenção.

O Conselho de Direitos Humanos da ONU adotou, em 2014, em Genebra, na Suíça, uma resolução que condena os chamados **fundos abutres** e determina a investigação de suas atividades. A resolução foi promovida pela Argentina, que mantém uma batalha legal com fundos

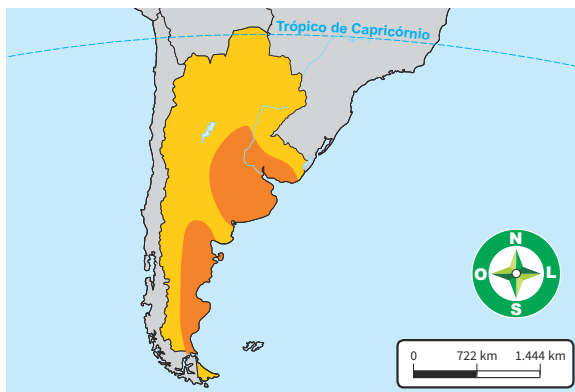
especulativos detentores de títulos da dívida pública do país. “Os fundos abutres não vão parar até colocarmos um freio neles”, disse o chanceler argentino, Héctor Timerman, ao defender a resolução, que foi aprovada por 33 votos a favor, 5 contra e 9 abstenções, conforme informou a agência France Presse.

Disponível em: <http://goo.gl/9eVmg8>. Acesso em: 26/09/2018. Adaptado.

Em relação à Argentina, os chamados **fundos abutres**:

- a. aceitaram renegociar a dívida argentina, mas a um custo muito alto, praticando uma relação econômica abusiva com o país sul-americano.
- b. obrigaram o governo argentino a decretar moratória, colocando o país sul-americano em situação de falência, sem recursos para financiar as despesas públicas.
- c. impuseram ao país a desvalorização do peso em relação ao dólar, para que as reservas argentinas no exterior contribuíssem para o pagamento de sua dívida.
- d. bloquearam na justiça dos EUA os valores que seriam utilizados no pagamento dos credores, que aceitaram a proposta de renegociação da dívida argentina.

11| Observe a área pintada no mapa e aponte a alternativa que melhor caracteriza a região.



- a. Nessa área, encontram-se os países platinos: Argentina, Paraguai e Uruguai.
- b. Essa área é denominada **região andina**.
- c. O sul dessa área é conhecido como região da Patagônia, onde os solos são férteis e a agricultura é bastante mecanizada.
- d. Nessa área, há grande concentração populacional.



Preparando-se para o vestibular/ Enem

1| A fronteira do México com os Estados Unidos tem protagonizado distintos processos de natureza social, econômica e espacial. Sobre essa realidade, considere as afirmativas a seguir.

- I. Observa-se um intenso processo migratório ilegal do México com destino aos Estados Unidos, desencadeando ações radicais por parte do governo norte-americano, como a construção de um muro para marcar a fronteira e dificultar o ingresso de migrantes clandestinos nos EUA.
- II. Há uma importante relação industrial entre os dois países, sobretudo por meio da ação das *maquiladoras*, indústrias norte-americanas instaladas do lado mexicano que se aproveitam de isenções tarifárias, importam componentes dos Estados Unidos, executam a montagem dos produtos utilizando-se do baixo custo da mão de obra mexicana e exportam os produtos acabados para os EUA, com preços normalmente abaixo daqueles praticados pelas indústrias que produzem em território norte-americano.
- III. Os problemas existentes entre ambos os países podem ser atribuídos à separação física estabelecida por essa fronteira: o México compõe a América Central, e os Estados Unidos compõem a América do Norte.
- IV. A importância da fronteira entre EUA e México em relação à migração e ao processo de localização das *maquiladoras* se justifica pelo fato de as maiores cidades mexicanas estarem localizadas na região de fronteira, inclusive a capital, Cidade do México.
- V. As remessas de dólares que os imigrantes fazem para suas famílias no país de origem contribuem com expressiva parcela da economia mexicana.

Assinale a alternativa **correta**.

- a. I e III são verdadeiras.
- b. II e IV são verdadeiras.
- c. III e IV são verdadeiras.
- d. II, III e V são verdadeiras.
- e. I, II e V são verdadeiras.

2| Leia o texto.

O Ministério da Saúde do Haiti informou que 4.030 pessoas morreram até 24 de janeiro de 2011 em decorrência da epidemia de cólera. A situação se agrava, pois o país ainda busca a reconstrução depois do terremoto de 12 de janeiro de 2010, que devastou a capital, Porto Príncipe, e outras cidades importantes.

Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,numero-de-mortos-por-colera-no-haiti-se-estabiliza-diz-porta-voz-da-opas,672431>. Acesso em: 02/08/2018.

As diferenças entre a reparação dos efeitos das catástrofes ocorridas no Japão e no Haiti estão relacionadas, respectivamente, à(ao):

- a. desenvolvimento tecnológico – IDH baixo.
- b. mão de obra qualificada – economia de base agrícola.
- c. centralismo estatal – recursos internacionais escassos.
- d. distribuição equilibrada de renda – criminalidade elevada.

3| Honduras é um país da América Central, cuja história, assim como a de outros países latino-americanos, é marcada pela dependência externa política e econômica. Em 2009, o país esteve em evidência no noticiário político.

Pesquise e explique por que esse país, bem como outros países da América Central, ficou conhecido como **República das Bananas** ou **República das Bananas**.

Porque por muito tempo uma multinacional norte-americana, denominada de United Fruits, influenciou na política, na economia e na sociedade hondurenha. Por ser uma empresa exportadora de frutas, cujo principal produto era a banana, os países onde ela determinava geopoliticamente eram denominados de **Repúblicas de Bananas**.

4| (Fuvest) Os países destacados no mapa a seguir apresentam características físicas e culturais comuns, além de certas semelhanças econômicas. Justifique essa afirmação exemplificando.



Os países destacados fazem parte da denominada **América Andina**, caracterizada pela presença da Cordilheira dos Andes como unidade fundamental do relevo; por uma população predominantemente ameríndia, marcada pelas tradições incas (traços linguísticos, alimentação, arquitetura, pintura, música, etc.); e por uma economia dependente, regra geral, de exportações primárias, particularmente de origem mineral.

5| O continente americano pode ser regionalizado de duas maneiras, dependendo do critério usado nessa regionalização. A partir disso, relacione a segunda coluna de acordo com a primeira.

I. América Anglo-Saxônica.

II. América Latina.

(II) É a parte do continente americano que foi colonizada principalmente por portugueses e espanhóis.

(I) É a parte do continente americano que foi colonizada principalmente por ingleses, onde o inglês é o idioma predominante.

(I) EUA, Canadá.

(II) Brasil, Argentina.

(I) Na maior parte dessa América, ocorreu a colonização de povoamento, em que o objetivo era ocupar o território e fixar a população.

(II) Na maior parte dessa América, ocorreu a colonização de exploração com utilização de trabalho escravo e monoculturas de exploração.

(II) Abrange mais de 30 países do continente americano.

Marque a sequência **correta**.

a. II - I - I - II - I - II - II.

b. I - II - II - I - II - I - II.

c. II - I - I - II - I - I - I.

d. I - I - II - II - I - II - II.

e. I - I - I - I - I - II - II.

6| Sobre as *maquiladoras* no norte do México, responda às questões propostas.



a. O que são empresas *maquiladoras*?

São empresas industriais multinacionais, montadoras finais de produtos, localizadas ao sul do Rio Grande, para se beneficiar de isenções fiscais e do baixo custo da mão de obra.

b. Justifique a concentração espacial dessas empresas no México.

Apesar de as *maquiladoras* estarem distribuídas por diversos pontos do território mexicano, estão concentradas no norte, na fronteira com os Estados Unidos, para onde vai a maioria da produção dessas empresas.

Habilidades trabalhadas no capítulo

(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.

(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.

Anotações

Objetivos didáticos

- Estudar e caracterizar o espaço natural africano, enfatizando a diversidade de suas paisagens naturais e sua grande riqueza mineral.
- Compreender as causas e as consequências da imensa diversidade étnico-cultural e religiosa do continente africano, apontando as peculiaridades de cada região.
- Demonstrar que a colonização europeia foi a principal responsável pelas desigualdades sociais e econômicas que até hoje assolam o continente africano.

Capítulo II África: espaço natural e sociedade



Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2020, divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU), os países que possuem o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do mundo estão localizados no continente africano.

Um fator que contribui para essa condição é a variedade de conflitos étnicos e guerras civis, consequentes, em grande parte, do tipo de colonização, caracterizado pela exploração de riquezas. Esse baixo índice também reflete na baixa expectativa de vida da população desses países, além da alta porcentagem de analfabetos. Esses são alguns fatores que contribuem para a desigualdade social e econômica no continente africano.

Por outro lado, a diversidade linguística impressiona. Atualmente, a África possui mais de 2 mil línguas faladas e é formada por diferentes povos, que evidenciam pluralidades socioculturais. Sua história guarda um passado de grandes civilizações, como o Império de Mali, que teve sua ascensão entre os séculos XIII e XVI por conter um dos principais centros de cultura e educação da época. Além disso, os solos africanos abrigam recursos naturais abundantes, como a fauna e a flora.

O continente das riquezas e da diversidade

Na atualidade, a África é um continente que possui uma extensão territorial em torno de 30 milhões de quilômetros quadrados, e sua área corresponde a aproximadamente 20% das terras emersas do globo terrestre. Resultantes dessa imensa extensão, as riquezas e a diversidade são a marca desse continente: e revelam uma grande contradição: a vulnerabilidade social de grande parte da sua população convive ao lado de jazidas de petróleo, da exploração de ouro e de diamantes. Há diferentes cultos religiosos, inúmeras expressões artísticas, festas típicas, milhares de idiomas e dialetos falados entre os povos.

As condições de saúde do povo africano são lamentáveis, pois a cada ano surge mais de um milhão de novos casos de Aids, sem se falar na malária, na tuberculose e na meningite, que atingem principalmente as crianças, com índices de mortalidade alarmantes.

Diversos ambientes naturais compõem o continente africano, desde a floresta tropical da bacia do Rio Congo, em sua região central, até o mais extenso deser-

Conceitos principais

Continente africano; espaço natural: diversidade e riqueza; diversidade cultural e religiosa; desigualdades sociais e econômicas; população; posição geográfica; limites territoriais; relevo; hidrografia; clima; vegetação; regionalização da África; conflitos de etnias; política do *apartheid*.

to do mundo, o **Saara**, aproximadamente do tamanho do Brasil. Essa diversidade é causada pela posição geográfica desse continente: a maior parte de suas terras está localizada entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio e também entre as zonas temperadas do Sul e do Norte, o que provoca uma grande insolação, responsável pela presença de temperaturas médias bastante elevadas na maior parte do seu território.

O universo cultural e étnico do povo africano, que em 2017 somava aproximadamente 1,2 bilhão de pessoas, é também diverso. Esse contingente populacional é formado por diferentes povos, tais como massai, berbere, tuaregue, ioruba, malgaxe e ashanti, os quais falam diversas línguas, incluindo inglês, francês e português, herança do período de colonização europeia.



A cultura queniana é bastante rica e diversa devido à grande quantidade de povos encontrados no país, como os massai, que conseguiram preservar sua cultura apesar da colonização britânica. Na foto, guerreiros da sociedade massai, no Quênia, durante cerimônia.

Ao longo do continente africano, estão distribuídos 53 países independentes e um território controlado pelo Marrocos: o Saara Ocidental, cujo povo resiste à ocupação com o desejo de se tornar livre. A Namíbia (1990) e a Eritreia (1993) foram os últimos países africanos a se tornarem independentes do domínio da África do Sul e da Etiópia, respectivamente. Porém, há ainda um grupo de ilhas que permanece sob a posse de outros países: são os casos de Açores e Madeira (Portugal), Ilhas Canárias (Espanha) e Ilha de Santa Helena (Reino Unido). Entretanto, a mais nova nação do continente é o Sudão do Sul, que em 2011 se tornou independente do restante do Sudão.

Existem várias religiões na África, com destaque para o islamismo, o cristianismo (católicos e protestantes) e o animismo (culto que atribui aspectos divinos a eventos naturais, objetos ou animais). A identidade e a cultura brasileira são marcadamente influenciadas pela diversidade cultural africana, já que muitos africanos foram trazidos para trabalhar à força no Brasil.



Na imagem, uma escola corânica islâmica no Mali, país do oeste africano. O continente africano apresenta uma rica variedade religiosa que reflete tanto o profundo espírito religioso de seus habitantes como a tolerância com que aceitam e assumem as propostas religiosas.

Posição geográfica e limites

De acordo com o mapa a seguir, a África é cortada horizontalmente pela Linha do Equador e verticalmente pelo Meridiano de Greenwich, possuindo terras em todos os hemisférios: norte, sul, leste e oeste. A porção

antigas e intrigantes do mundo, a egípcia, que, há 4 mil anos, era um poderoso e surpreendente império.

Diálogo com o professor

Explique que a grande diversidade de ambientes naturais na África deve-se, em grande parte, à sua posição geográfica. A África possui terras localizadas nas zonas temperadas do sul e do norte; no entanto, é o único continente do planeta que tem a maior parte de seu território localizado na zona tropical.

Conceitos complementares

África do Norte, Ocidental, Oriental, Central e Meridional; e África Subsaariana; domínio colonial europeu; descolonização; Nilo; Saara; o caso da Nigéria, de Ruanda e do Burundi; a guerra entre as etnias hutus e tutsis.

Anotações

Dicas para trabalhar o capítulo

- Avalie, por exemplo, se os alunos visualizam a África apenas como um deserto ou uma área de animais selvagens (“terra de safári”) ou se pensam também na vida urbana africana. Confirme que a imagem da África selvagem realmente existe e é bastante explorada como ponto alto do turismo, seja nos safáris pela savana africana,

seja na visitação do Parque Nacional Kruger, uma das principais reservas de mamíferos do mundo, onde é possível observar a vida de animais selvagens no hábitat, mas que o povo africano também vive em cidades e em realidades muito peculiares.

- Comente com seus alunos que a África é chamada de **berço da humanidade** e pergunte se eles sabem por quê. Depois, explique que o continente recebeu esse título em razão de abrigar uma das civilizações mais

maior está localizada na zona tropical. O Trópico de Câncer é o paralelo que delimita a zona tropical norte, “cortando” precisamente o sul do Egito, a Líbia, a Argélia, o Saara Ocidental e o norte de Mali e Mauritânia; já o Trópico de Capricórnio é o paralelo que delimita a zona tropical sul e abrange o sul das ilhas de Madagáscar e Moçambique, o norte da África do Sul e a porção central de Botsuana e Namíbia.



Os limites geográficos do continente africano estão assim distribuídos: a norte, o Mar Mediterrâneo; a noroeste, o Estreito de Gibraltar (entre Marrocos [África] e Espanha [Europa]); a leste, o Mar Vermelho; oceanos Atlântico e Índico ao sul; e a oeste, o Oceano Atlântico.

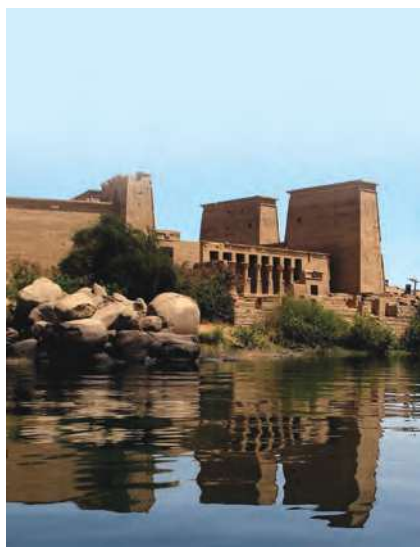
Relevo e hidrografia

Quanto ao relevo, ocorre um predomínio de planaltos de estruturas geológicas antigas com altitudes inferiores a 1.500 metros, justificadas pela ação de agentes erosivos no decorrer de milhares de anos. As maiores jazidas de minerais metálicos do Planeta estão localizadas em solo africano.

Ao examinarmos o mapa físico da África, veremos que tanto no extremo norte como no extremo sul existem áreas de planaltos, destacando-se duas cadeias montanhosas, de formação geológica mais recente: ao norte, a cordilheira conhecida como **Cadeia do Atlas** e, ao sul, a **Cadeia do Cabo**, com destaque para os Montes Drakensberg, que chegam a atingir 3.650 metros. Porém, as maiores altitudes do continente estão distribuídas na porção oriental, área de muitos vulcões, ativos ou não — fator que indica a grande atividade geológica na região.

O continente africano é cortado pelo Vale do Rift, conhecido também como **Vale da Fenda**, um conjunto de falhas tectônicas que deu origem a uma imensa rachadura, há milhões de anos, quando as placas tectônicas Africana e Arábica se separaram. Nele encontram-se as maiores altitudes do continente, bem como alguns maciços vulcânicos: o Monte Kilimanjaro, com 5.895 metros de altitude, e o Quênia, com 5.195 metros. Há também a presença de depressões, ou fossas tectônicas, que deram origem a extensos lagos interiores, como o Vitória, o Tanganica e o Niassa. A África possui dois dos maiores cur-

sos de água do mundo: o Rio Nilo e o Rio Congo. Ao longo dos rios litorâneos africanos, são encontradas terras mais baixas, de formação geológica recente, que originaram as planícies.



Os antigos egípcios consideravam o Egito como um presente do Rio Nilo, pois, após as suas enchentes, suas margens ficavam mais férteis, facilitando, assim, a agricultura.



Monte Kilimanjaro, que significa *montanha branca* em massaí; ou *Kilima Njaro*, *montanha brilhante*, em kiswahili.

- Fale para os alunos que a ocupação ocorrida no território africano implicou nas influências sofridas pela África Branca (associada à cultura árabe por causa da presença de povos do Oriente Médio — Ásia — por longos anos) e pela África Negra (marcada pelas culturas regionais providas de tribos africanas milenares).
- Cite algumas características que diferenciam a África Islâmica (com população predominantemente de religião islâmica e de língua árabe) e a África Subsaariana (em que predominam religiões animistas e a população de origem étnica negra). Enfatize também que o que torna essas regiões semelhantes são os diversos conflitos existentes, assim como os níveis de subdesenvolvimento extremamente acentuados na maioria de seus países.

Anotações

O mais importante rio do continente é o Nilo, principalmente para o Egito, pois todas as terras habitadas desse país ficam às margens do Nilo. Esse rio possui 6.670 km de extensão, com sua nascente no lado equatorial, lugar caracterizado pela constância das chuvas, cortando parte do Deserto do Saara. O segundo maior rio é o Congo, cujo volume de águas corre na região de clima equatorial. Esse tipo climático possui elevados índices pluviométricos, o que garante a sua grande vazão.



Clima e vegetação

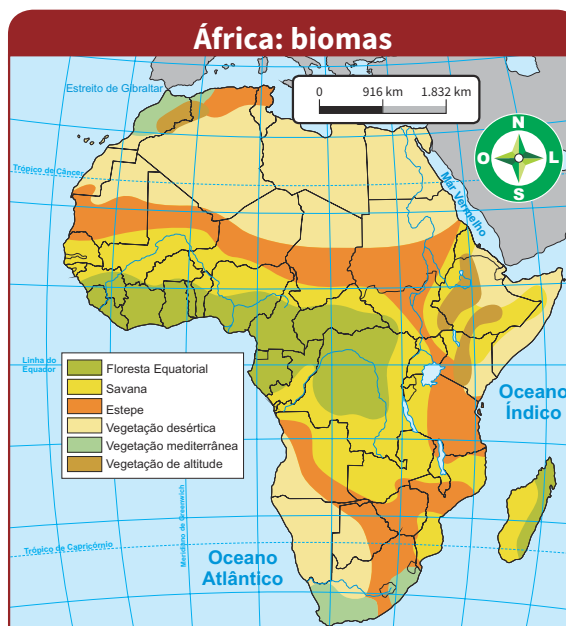
Por ter a maior parte de seu território compreendida entre os dois trópicos, a África é o continente mais tropical. Essa localização geográfica interfere no clima e na vegetação africana. As médias térmicas elevadas e a grande diversidade de quanto ao regime de chuvas contribuem para a existência de uma enorme variedade e sucessão de paisagens naturais, a partir da Linha do Equador, tanto para o norte como para o sul. No estudo das paisagens africanas, o foco será em três ambientes naturais (a Floresta Tropical, as savanas e os desertos) que, mesmo sendo diferentes entre si, têm uma característica em comum: surgem em regiões de climas quentes.



Na imagem de satélite, podemos observar, na altura da Linha do Equador, uma região mais escura no mapa, que corresponde à Floresta Equatorial, limitada ao norte pelo Deserto do Saara.



Aspectos de uma savana no continente africano.

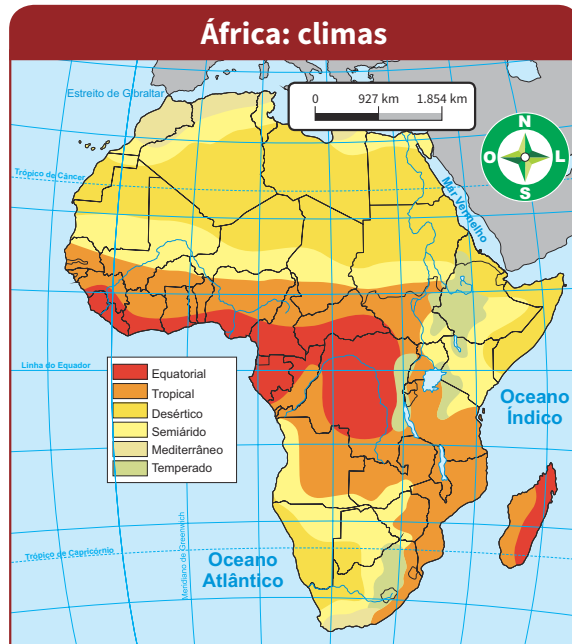


As formações vegetais da África encontram-se atualmente com diversos graus de alteração provocados pelo ser humano. Nos mapas de biomas, climas e desertificação, podemos observar a vegetação original, sem a intervenção humana.

A região central, envolta pela Linha do Equador, está sob domínio de massas de ar equatoriais e tropicais, responsáveis pela formação do clima equatorial, quente e úmido. Resultante das elevadas temperaturas e da grande pluviosidade, surge uma formação vegetal diversa das outras espécies, com um aspecto denso e fechado: a **Floresta Equatorial**. Vítima da longa ocupação do continente, essa floresta foi e tem sido alvo de uma intensa exploração de madeira, tornando-se um dos principais problemas ambientais do continente africano. A comercialização de madeiras com países europeus e com os Estados Unidos e o desmatamento realizado para dar lugar à atividade de agricultura (as *plantations*) têm dizimado grande parte dessa floresta.

A partir da Linha do Equador, caso nos afastemos tanto para o norte como para o sul, notaremos que ocorre uma queda no índice pluviométrico. O clima tropical, quente e semiúmido tem como principal característica altas temperaturas e chuvas concentradas no período do verão, caracterizado por um tipo de vegetação conhecido como **savana** (composta de vegetais rasteiros, como gramíneas e herbáceas, com arbustos e árvores isoladas). Apesar de abranger 40% do território africano, a Savana

africana é o *habitat* de grandes animais do continente, como a girafa, o elefante, a zebra e muitos outros. Devido à atividade humana, essa fauna tem sido dizimada há vários anos. Tal prática obrigou o governo africano a criar áreas de reservas para proteger os sobreviventes dessas espécies.



O clima desértico é conhecido por apresentar as maiores amplitudes térmicas: durante o dia, o calor pode atingir cerca de 50 °C e, à noite, a temperatura pode cair para 15 °C ou menos.

Como se não bastassem as tentativas de extinguir a população animal, as atividades agrícola e pecuária nessa região têm causado desmatamento e desertificação. Na região dos trópicos, a pluviometria é muito baixa e causa a formação de um clima árido e semiárido. No clima árido, as chuvas desaparecem, e a amplitude térmica é bastante elevada. Pode ocorrer uma oscilação de temperatura entre 50 °C durante o dia e 0 °C à noite. Nas regiões de desertos, tanto a norte (Saara) como a sudoeste (Namíbia e Kalahari), raramente são encontradas espécies vegetais. A cobertura vegetal nesses desertos é composta de pequenos arbustos, gramíneas e de plantas espinhentas. No entanto, de forma isolada, aparecem no meio do deserto os **oásis**, lugares férteis, em que se desenvolvem tanto a pecuária como a agricultura. Esse fenômeno é possibilitado pela presença de **lençóis freáticos**, ou seja, de águas subterrâneas que emergem formando volumosos lagos, que são imediatamente aproveitados na irrigação de terras.

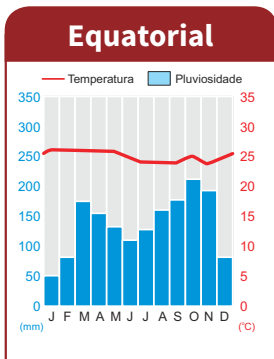
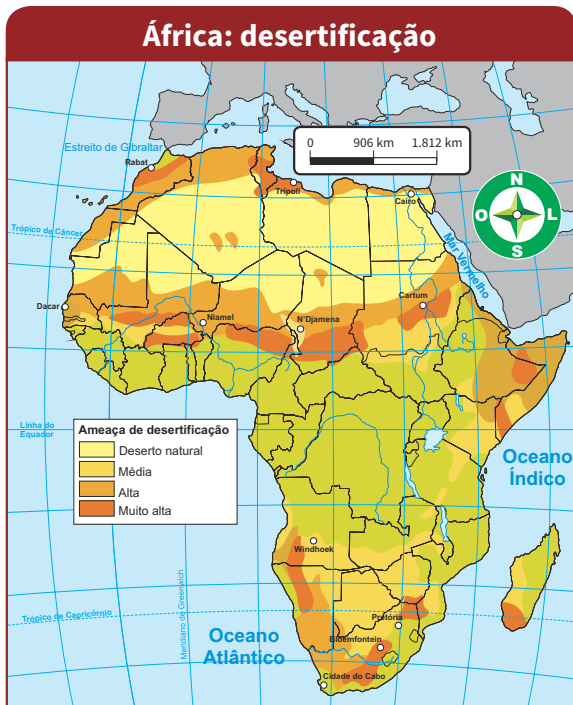
Desmatamento e desertificação no continente africano

Outro problema que assola o continente africano é o acelerado processo de **desertificação**. Esse processo ocorre em regiões próximas aos desertos, onde predominam o clima semiárido e a vegetação rasteira de estepes. Nesse caso, os grandes responsáveis não são a falta de chuvas nem os ventos muito fortes, comuns nessa região, mas a ação humana.

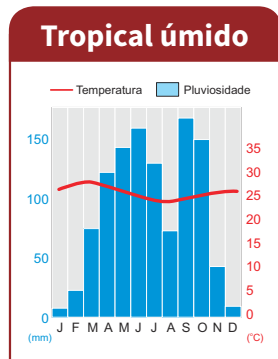


A ameaça de desertificação é muito grande. Outros problemas presentes na região são a erosão do solo, assoreamento de rios, a destruição de ecossistemas, a perda de espécies vegetais, que poderiam servir de medicamento, as alterações climáticas, etc. Na imagem, região de Tigray, ao norte da Etiópia.

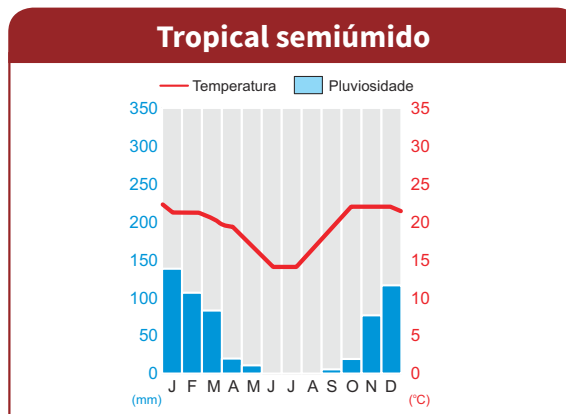
Em virtude da presença dos desertos, tanto no norte como no extremo sul, há a ocorrência do clima mediterrâneo, com temperaturas médias entre 15 °C e 20 °C, com chuvas concentradas no período do inverno. Nesse tipo de clima, predomina uma vegetação formada por arbustos.



O clima equatorial está presente na parte central e oeste do continente africano, na faixa próxima à Linha do Equador, e pode ser caracterizado como quente e úmido. As médias térmicas mensais ficam entre 25 °C e 30 °C. Os índices pluviométricos variam de 2 mil mm a 3 mil mm anuais, e a estação seca é praticamente inexistente.



O clima tropical úmido predomina no continente africano e apresenta médias de temperaturas mensais entre 20 °C e 25 °C, tendo maior amplitude térmica que o clima equatorial.



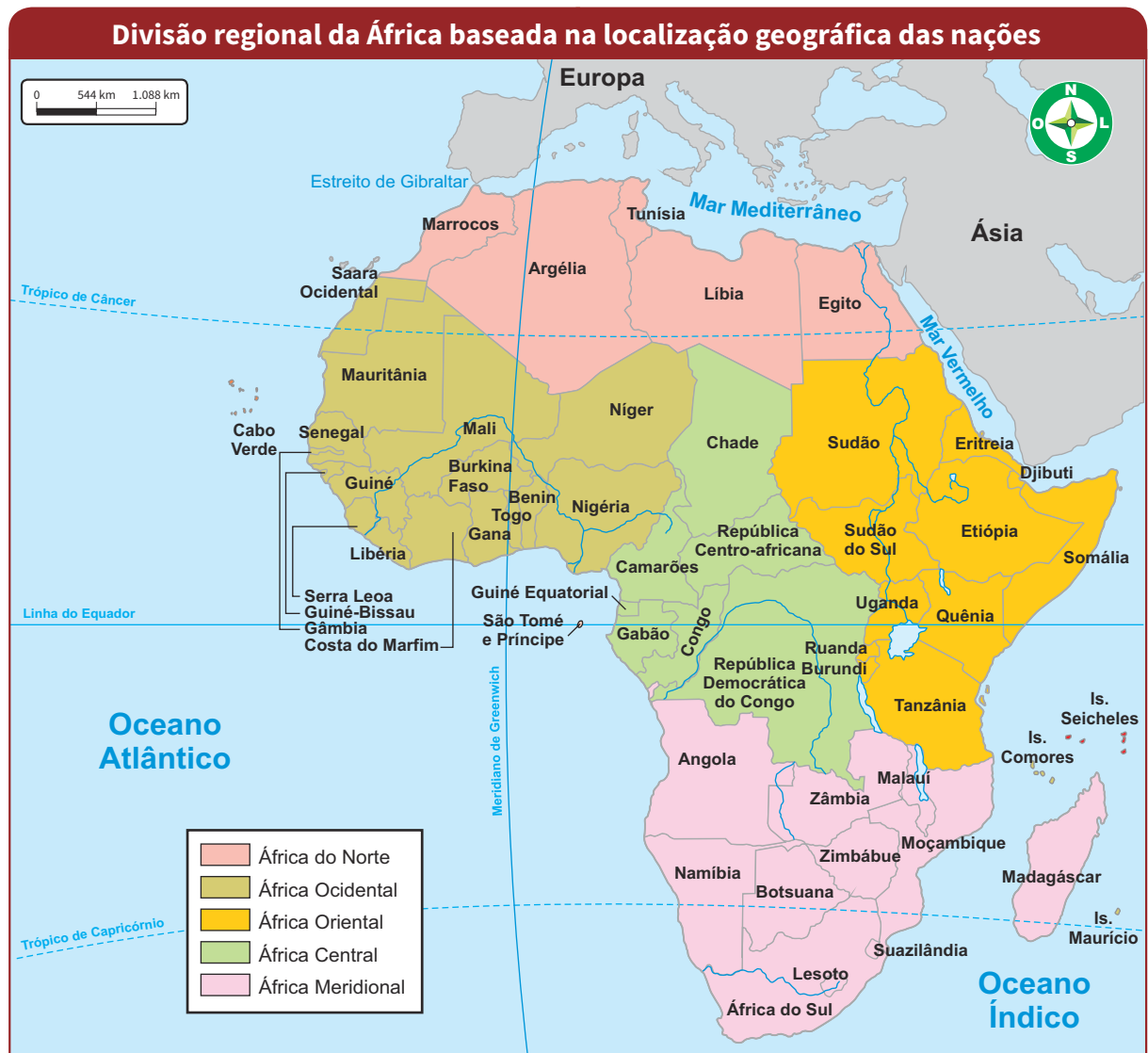
No clima tropical semiúmido os índices pluviométricos oscilam de 1.200 a 1.400 mm anuais, em que identificamos uma estação seca — inverno — e uma estação chuvosa — verão. Pode haver uma certa oscilação dos índices pluviométricos, com períodos (de meses ou anos) mais secos, passando por período mais úmidos. Nessa paisagem, encontramos a savana, uma vegetação formada por campos, com árvores baixas e esparsas e arbustos de tamanhos diversos.

Regionalização

Várias são as maneiras de se regionalizar um continente. Sob um ponto de vista geral, a África é regionalizada levando-se em consideração o critério de localização geográfica dos países em relação ao continente. Porém, há quem a regionalize de outra forma, utilizando o critério de avaliação das características étnicas e culturais da população africana, com o objetivo de melhor compreender sua realidade histórica e socioeconômica. Dito de outra forma, essa regionalização divide a África em duas grandes regiões: a **África Branca**, ou **Setentrional**; e a **África Negra**, ou **Subsaariana**.

Os seguintes países formam a África Branca: Mauritânia, Saara Ocidental, Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia e Egito, com predomínio da religião islâmica e da língua árabe, heranças devidas ao contato milenar com povos europeus e orientais e às invasões cometidas por gregos, romanos, fenícios, turcos e árabes.

A África Setentrional tem forte concentração populacional no litoral do Mar Mediterrâneo, onde as condições naturais permitem desenvolver uma rica agropecuária, além de possuir ricas jazidas de petróleo e de outros minerais. A atividade industrial é mais desenvolvida em alguns países, como o Marrocos e o Egito. Assim, os índices sociais e econômicos dessa região são mais altos que os países do sul do continente.



Vale ressaltar que a África Setentrional e sempre esteve mais conectada à cultura europeia e à do Oriente Médio. A religião predominante é o islamismo, influência do domínio árabe entre os séculos VII e VIII, que se iniciou no Marrocos e no Egito e que se expandiu para a Tunísia, a Líbia e a porção oriental da Argélia. Além da cultura, a culinária do norte da África foi influenciada pelos diversos povos, ao longo da colonização, devido aos mercadores que ali se instalavam. Dessa forma, seus sabores e ingredientes se tornaram referência para diversos países do mundo.

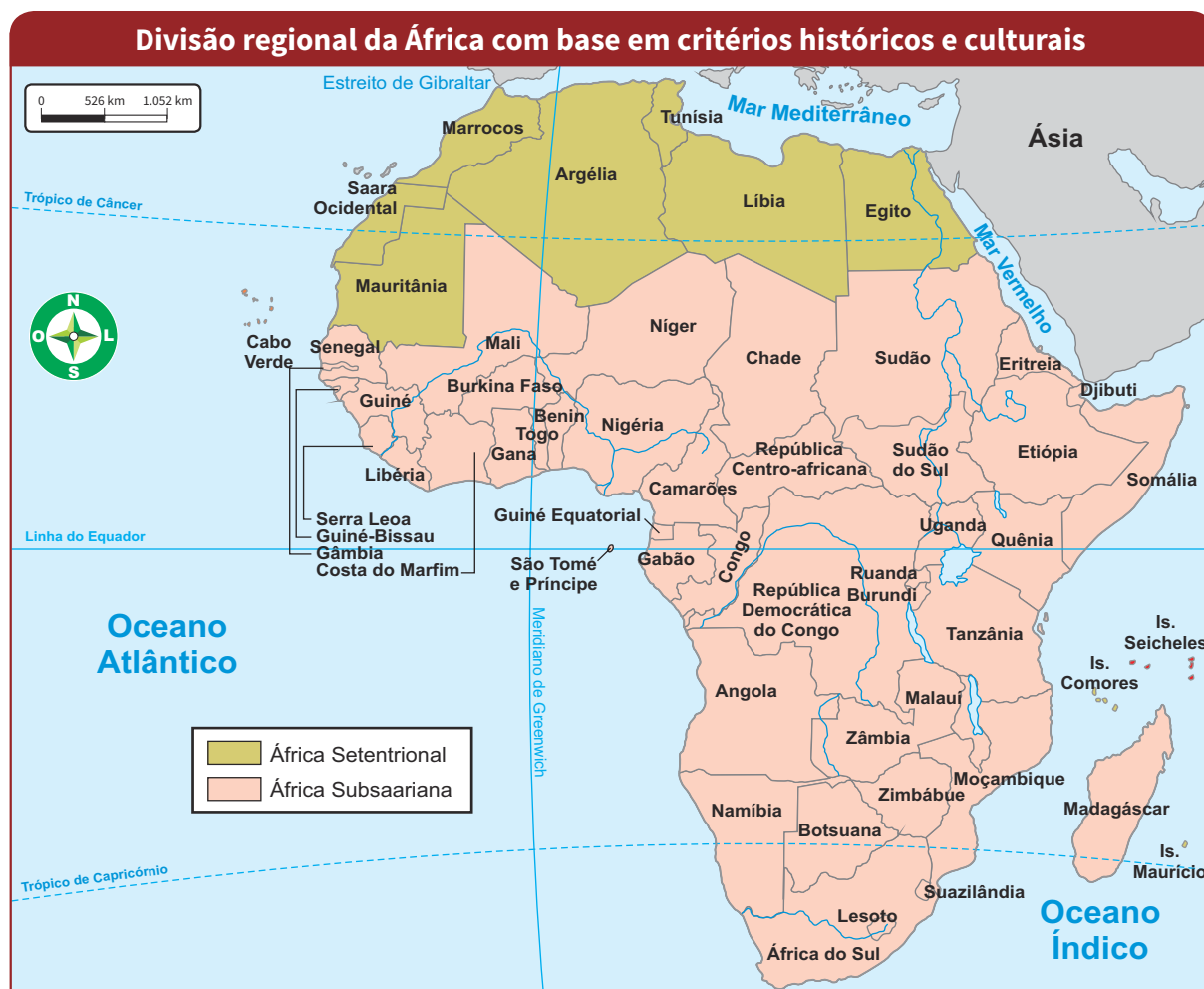
A África Subsaariana, localizada ao sul do Deserto do Saara, reúne aproximadamente 75% da população africana. Seu contingente populacional tem o predomínio da população negra, porém possui uma minoria branca (descendentes da colonização europeia), além de indianos, chineses e indonésios. No campo da religiosidade, destaca-se a religião animista, mas, por ser o continente da diversidade, encontramos também diversas manifestações de crenças tradicionais africanas e a presença de religiões como o islamismo, o cristianismo, o judaísmo, entre outras.

As duas Áfricas possuem várias diferenças étnicas e culturais, porém os diversos conflitos entre grupos, causados pelas disputas territoriais e de poder, bem como os níveis de subdesenvolvimento da maioria de seus países, considerados os mais alarmantes do mundo, são aspectos comuns às duas regiões. Para se ter uma exata noção do nível de subdesenvolvimento, segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) de 2020, divulgado pela ONU, entre os 34 países que possuem baixo Índice de Desenvolvimento Humano, 31 são do continente africano.

Estudar o processo de colonização do continente africano é um dos fatores que permitirá compreender seu indicador socioeconômico, bem como os conflitos que nele ocorrem.



Entre as principais consequências do subdesenvolvimento no continente africano está a precariedade na infraestrutura das cidades. Na imagem, registro do mercado Idumota, localizado no Estado de Lagos, na Nigéria.



A região do Sahel

Localizada na parte do continente africano que separa o Deserto do Saara das Savanas, Sahel é uma das regiões com mais conflitos envolvendo questões sociopolíticas e econômicas do Planeta. Suas fronteiras têm acesso a estados como a Argélia, o Senegal e a Costa do Marfim e países como a Líbia. Essa condição é relevante para entender o avanço das atividades terroristas na região. Essas práticas incluem atentados suicidas, assassinatos em massa, sequestros e outras formas de violência, condição que nos leva a entender a crise que assola Sahel.

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), essa área subsaariana, de clima tórrido e desértico, é uma das regiões mais vulneráveis do Planeta, castigada por frequentes secas, enfermidades e fome. Essa região semiárida se estende da Mauritânia ao Sudão, compreendendo partes do Senegal, Mali, Burkina Fasso, Argélia, Níger, Nigéria, Chade, Camarões, Sudão do Sul, Etiópia e Eritreia.



Os países que fazem parte do Sahel estão plantando árvores para conter o avanço do Deserto do Saara, devido ao fato de a região ser altamente vulnerável à desertificação.

Causas das desigualdades

Antes da chegada dos europeus, o continente africano apresentava certa estabilidade, apesar de possuir conflitos entre seus reinos, de não ser regionalizado e de nele habitarem diferentes etnias, que se mantinham da caça e da agricultura. Como resultado das Grandes Navegações, iniciadas nos séculos XV e XVI, as princi-

pais potências da época, como Portugal, França, Inglaterra e Holanda, resolveram explorar e comercializar, na Europa, as riquezas naturais das terras que compunham a América, a Ásia e a África. A colonização implementada pelos europeus é uma das grandes responsáveis pelo atual estado de subdesenvolvimento do continente africano, pois a dominação e a ocupação da África ocorreram por meio da força militar e da violência. Com essa forma de domínio, os países europeus introduziram grandes modificações, que geraram conflitos entre os povos africanos, contribuindo para a geração de enormes desigualdades sociais internas. No caso de territórios como o Brasil, a não rentabilidade do trabalho indígena fez com que, a partir do século XVI, os europeus substituíssem a mão de obra indígena por escravizados africanos. Estes foram “arrancados” brutalmente de suas terras e vendidos nas colônias do Novo Mundo. Aproximadamente 11 milhões de africanos foram sequestrados para compor a mão de obra escravizada nessas colônias, trabalhando nas atividades de *plantations* e na extração de minérios.

Essa situação escravizante e o tráfico negreiro, principalmente de jovens do sexo masculino, perduraram por cerca de trezentos anos. É importante ressaltar que, nos conflitos africanos internos, era comum a prática de se comercializar integrantes do grupo derrotado. Com o crescente interesse dos colonizadores europeus, essa prática tomou proporções maiores, pois estes passaram a levar comunidades inteiras para serem escravizadas nas colônias, com o agravante de que, se oferecessem resistência, seriam executados.

Com a introdução e o pleno desenvolvimento da Revolução Industrial, países como a Inglaterra, a França, a Bélgica, a Holanda e a Alemanha viram a necessidade cada vez maior de obter matérias-primas, como ferro, cobre, chumbo, algodão e borracha, a custos muito baixos, com vistas à transformação em produtos industrializados. Diante dessa “necessidade”, a atenção desses países voltou-se para a Ásia e para a África. No caso específico da África, houve uma partilha da região, resultante de um acordo selado na Conferência de Berlim (Alemanha), entre 1884 e 1885, fruto de uma política conhecida como **Neocolonialismo**, ou **Imperialismo**.

Rota de Vasco da Gama na África



A história do continente africano foi marcada por intensas disputas, tanto pela posse de suas terras e riquezas quanto pelo controle de sua população. No mapa, podemos ver a rota percorrida por Vasco da Gama na costa africana.

Assim, a África foi dividida e os territórios foram entregues à Inglaterra, à França, à Bélgica, à Alemanha e à Itália, além de Portugal e Espanha, que já dominavam partes desse continente. Esse momento histórico era marcado pela busca da soberania, e, para uma nação ser soberana, era necessário que tivesse muitos territórios, poder político e acúmulo de capital. Os que obtiveram mais territórios como fruto da partilha foram o Reino Unido e a França, seguidos de Portugal, Bélgica e Espanha.

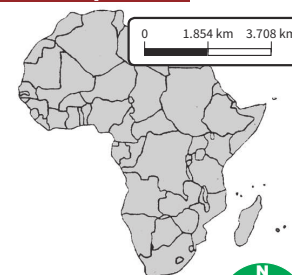
A demarcação dos domínios coloniais das metrópoles europeias ocorreu de modo arbitrário, não levando em consideração a individualidade dos diversos povos, tampouco seus hábitos, sua cultura ou seus idiomas. Como resultado dessa arbitrariedade, grupos rivais ficaram restritos ao mesmo espaço territorial, e povos de mesmo idioma foram separados, todos sujeitos a leis comuns impostas pelo colonizador.



Na imagem, ilustração datada de 1884 com participantes da Conferência de Berlim.

Os países africanos deram início a um processo de descolonização após a participação efetiva e o conseqüente enfraquecimento das nações europeias nas duas

Divisão política



Divisão étnica



Observe nos mapas a atual divisão política dos países africanos e as fronteiras entre as diversas etnias. Ao definir a partilha do território entre as potências europeias, a Conferência de Berlim (1884-1885) criou fronteiras artificiais, sem levar em consideração os territórios dos povos e das etnias nativas.

Conflitos no continente africano

As potências europeias fizeram de tudo para impedir ou retardar o processo de descolonização das nações africanas. Isso envolveu tanto o uso da força como a negociação de acordos para que os países que conseguissem a independência não obtivessem ajuda externa, continuando economicamente dependentes dos países europeus, que, por sua vez, continuariam a exploração dos recursos naturais e da mão de obra africana.

Mesmo após conseguirem sua independência, muitos países africanos atualmente encontram-se envolvidos em guerras civis em razão da disputa por territórios. A consequência não poderia ser diferente em face da artificialidade dos limites políticos preestabelecidos.



A colonização europeia não respeitou as etnias africanas e dividiu os países de acordo com os interesses econômicos, fato que causou danos irreparáveis (alguns países sofrem até hoje com isso). A tela, pintada pelo artista escocês Charles Bell, retrata a chegada do holandês Jan van Riebeeck à Cidade do Cabo, na África do Sul.

Durante o Período Colonial, a política era “dividir para dominar”. Portanto, os conflitos entre os grupos africanos permaneceram e ganharam força diante da fragilidade das instituições políticas. Quase todos os países, após conquistarem a independência, foram governados por ditadores que davam prioridade aos seus grupos étnicos, resultando em mais conflitos internos e sucessivos golpes militares.

É muito raro encontrar um Estado africano unificado, isto é, formado pela unidade do povo, com idioma e costumes em comum. Via de regra, os países possuem uma língua oficial de origem europeia (inglês, francês, português, entre outras) e dezenas ou até centenas de outros idiomas e dialetos.

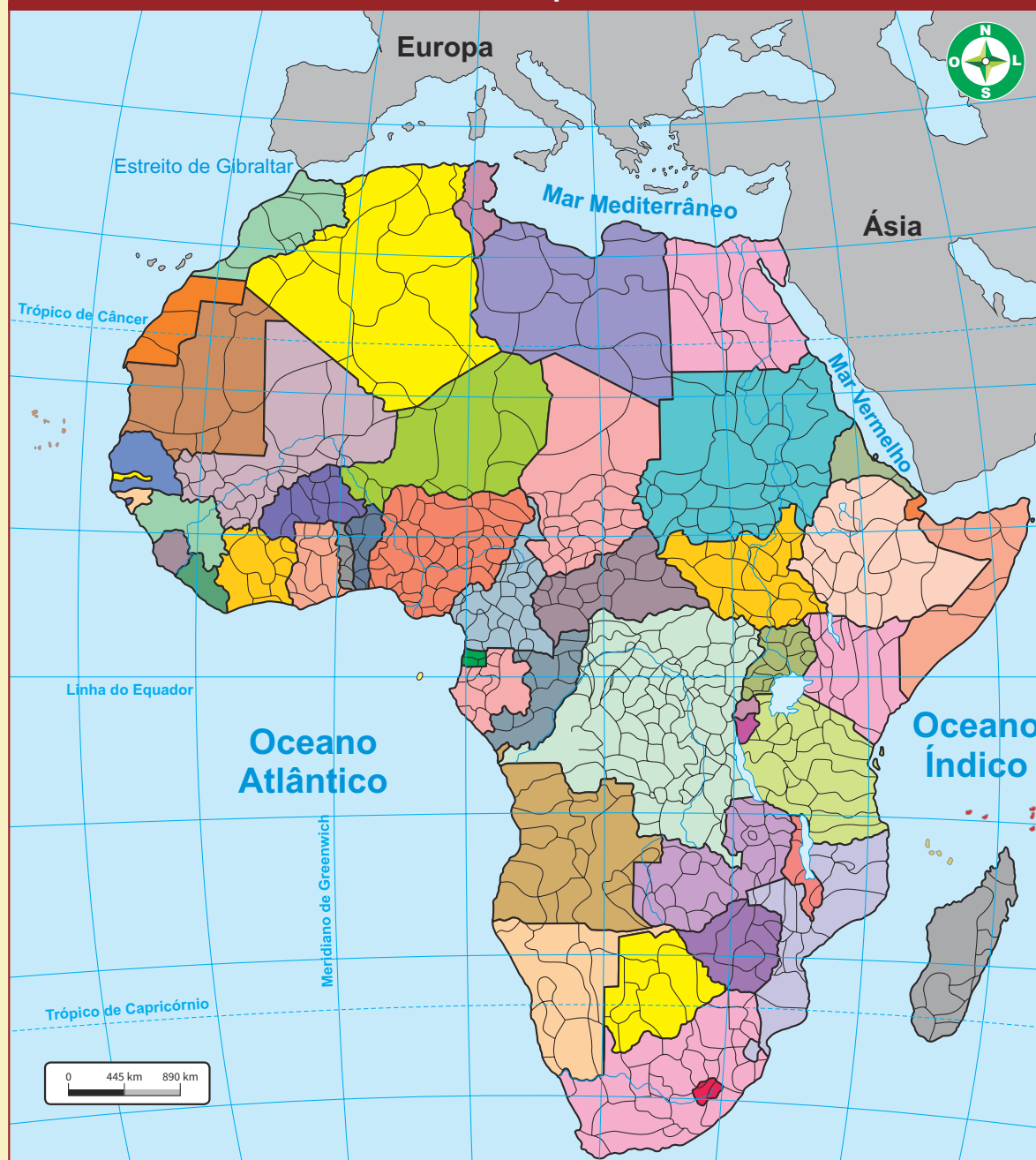


Em 1460, os portugueses ocuparam as ilhas de Cabo Verde. Em princípio, estabeleceram comércio com os povos da região, porém os interesses portugueses eram, principalmente, encontrar uma nova rota para as Índias e adquirir produtos rentáveis para o mercado europeu. No ano de 1975, Cabo Verde foi descolonizada, e foi proclamada a sua independência. Na imagem, praia de Santa Maria na Ilha do Sal, em Cabo Verde, África.

As fronteiras políticas internacionais delimitam e separam o território político dos países e definem os limites territoriais sobre os quais o Estado exerce soberania. Elas foram criadas historicamente, por meio de descobertas e acordos, e refletem a história do povo que habita o território africano, podendo ainda ser alteradas.

Você percebeu que as fronteiras de muitos países africanos são retas? Sabe por quê? Porque foram previamente traçadas sobre um espaço escolhido. Dito de forma mais clara, as colônias é que estabeleceram os limites desses territórios, sempre levando em conta os interesses do colonizador europeu. Territorialmente, a África possuiria mais países que os 54 existentes se cada grupo étnico fosse um país.

O verdadeiro mapa da África



Devido à não demarcação coerente das terras africanas, a história recente do continente está repleta de confrontos e guerras. Calcula-se que, após a descolonização, os conflitos entre Estados e grupos étnicos ou culturais de um mesmo país cheguem a mais de vinte: Somália, Sudão, Angola, Moçambique, República do Congo (ex-Zaire), Libéria, Serra Leoa, Chade, Níger, Mali, África do Sul, etc.

O domínio colonial europeu, como vimos, é o grande responsável pela atual composição política do continente africano. Todos os países africanos têm na sua formação povos diferentes, com seus próprios idiomas, alguns com culturas e tradições seculares ou até milenares e que, mesmo assim, foram obrigados pelos colonizadores a viver até hoje sob fronteiras impostas. Dentre os inúmeros casos de conflitos tribais, étnicos ou culturais, merecem destaque o da Guerra de Biafra e o confronto entre as tribos hutus e tutsis em Ruanda e Burundi.

Na Etiópia, país localizado na costa leste da África, povos do norte entraram em conflito armado com os do sul e acabaram por formar um novo país, a Eritreia. Esse país passou a integrar o mapa africano em 1993.



Em razão do histórico de domínio colonial, grande parcela dos refugiados que buscam o continente europeu se desloca para países que, no passado, foram responsáveis pela exploração dos territórios africanos. Atualmente, muitos grupos vindos da África migram para a Europa na tentativa de escapar das instabilidades em seus países, causadas por fatores como: guerras, crises políticas e econômicas, etc. Na imagem, navio Rio Segura chega ao porto de Cagliari, Itália, com 1.250 migrantes recuperados do Mar Mediterrâneo.

O caso da Nigéria

Constituída por aproximadamente 200 povos, com cerca de 201 milhões de habitantes (2019), a Nigéria é o país mais populoso da África. É evidente e natural afirmar que muitos desses grupos, senão todos, sonham em ser soberanos, possuir seu próprio território e ter um líder político da própria etnia.

Colônia britânica por aproximadamente cem anos, a Nigéria, ao se tornar independente em 1960, compreendeu, por meio de sua classe dominante, que a unificação nacional só poderia ocorrer se a língua do ex-colonizador fosse mantida. Por isso, apesar de possuir diversos dialetos e milhões de pessoas não falarem o inglês, essa foi declarada como idioma oficial com o pretexto de manter a Nigéria unida, objetivando também a conservação de suas riquezas naturais. Em virtude dessa imposição, o país enfrentou uma guerra devastadora — a Guerra de Biafra —, ocorrida entre 1967 e 1970.

Veja, no mapa a seguir, as principais etnias da Nigéria e a localização das jazidas de petróleo e gás natural.



O rio Níger, considerado o terceiro maior do continente africano, tem importância histórica para a Nigéria. Devido à sua extensão, propiciou o abastecimento de suprimentos nas regiões em seu entorno.

Como surgiu o Boko Haram na Nigéria

O continente africano desfrutou de uma década de crescimento econômico. Mas, ao mesmo tempo, nos últimos anos, conflitos irromperam na República Centro-Africana e no Sudão do Sul, enquanto o crescimento econômico veio acompanhado de uma desigualdade cada vez mais profunda.

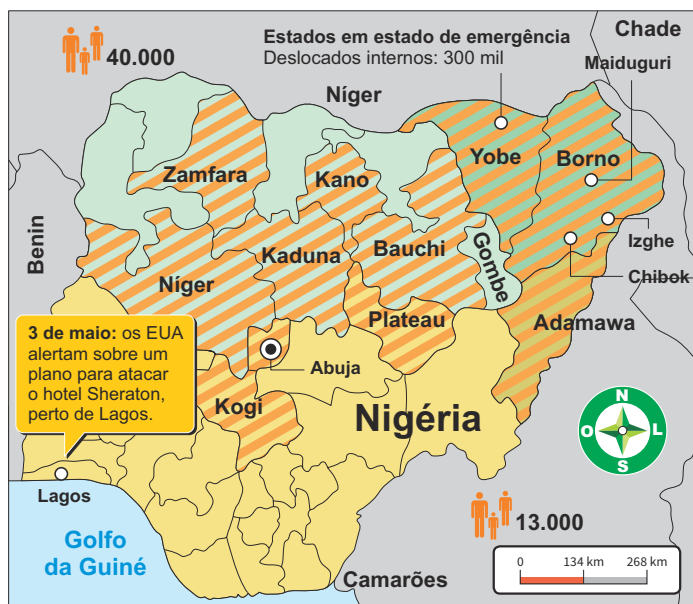
Isso se aplica à Nigéria, com sua riqueza petrolífera e uma década de crescimento anual da ordem de 7%,

que ultrapassou a África do Sul como maior economia africana, com Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 400 bilhões. O país é um dos mais desiguais do mundo, e as desigualdades internas são ainda maiores. No norte do país, 72% das pessoas vivem na pobreza; esse número chega a 27% no sul e a 35% no delta do Rio Níger, de acordo com o Conselho de Relações Exteriores dos Estados Unidos.

O alcance do Boko Haram

Desde o começo deste ano, mais de 2.400 pessoas foram mortas

Estados sob a sharia (lei islâmica) Atividade do Boko Haram Refugiados



Raio-X Nigéria



Área: 924 mil km²

População: 155 milhões de habitantes

Expectativa de vida: 47 anos

Analfabetismo: 32%

Pobreza: 70%

Grupos etnolinguísticos: Haussá/fulani, yoruba, igbo, ijaw e outros 250 grupos

PIB: US\$ 207 bilhões

PIB per capita: US\$ 2.400

Linha do tempo

2013 – Os militantes islâmicos do Boko Haram e o grupo dissidente Ansaru realizam 213 ataques, que deixam mais de 1.800 mortos.

Jan. 2014 – Em 16 ataques, 332 pessoas são mortas.

Fev. – 13 ataques deixam 322 mortos. Ataques a escolas nos estados de Yobe e Borno matam 96 pessoas. Vinte e cinco mulheres são sequestradas.

Mar. – Mais de 1.130 pessoas são mortas em 14 episódios, inclusive um ataque a uma prisão em Maiduguri, que matou 600 e permitiu a libertação de mil prisioneiros.

Abr. – 18 ataques matam mais de 570 pessoas, sendo 75 em uma explosão à bomba na rodoviária de Abuja, na hora do *rush*. No dia 16, mais de 200 meninas foram levadas de uma escola em Chibok.

No final da Primeira Guerra Mundial (1914–1918), com a derrota da Alemanha, a Bélgica apoderou-se de Ruanda e Burundi, incorporando os territórios ao Congo Belga; e a Grã-Bretanha ocupou a Tanzânia. Esses fatos acarretaram o fim do domínio alemão.

Objetivando causar desgastes entre os dois povos, os colonizadores lançaram mão da estratégia de dominação, apoiada no princípio de “dividir para reinar”. Com isso em mente, os colonizadores estabeleceram maiores vínculos com os tutsis (15% da população de Ruanda), escolhendo-os para servir de elo de dominação colonial. Foram dadas várias oportunidades aos tutsis: a possibilidade de frequentar escolas, ingressar no exército, trabalhar na administração colonial como burocratas e desenvolver o comércio. Por outro lado, os hutus, apesar de serem a maioria em Ruanda (85% da população), foram lançados à margem do processo de ascensão social. Essa atitude colonialista gerou intrigas entre os dois povos, tornando-os inimigos.

No ano de 1950, um grande sentimento de nacionalidade aflorou entre os hutus, e junto a esse sentimento veio o desejo de formar um Estado nacional próprio, uma vez que viviam sob uma monarquia tutsi, com o apoio belga. Durante três anos (1955 a 1958), os dois grupos se empenharam em uma guerra bastante violenta. Os tutsis promoveram um massacre de hutus, e, em resposta, estes agiram com grande violência, conseguiram dominar a monarquia tutsi e se instalaram no poder em 1959.

Livres do domínio belga, a independência de Ruanda e de Burundi foi proclamada em 1962. Mas isso não foi o suficiente, pelo contrário, as disputas se acirraram. Os tutsis tentaram invadir Burundi em 1963 e 1964, mas foram violentamente reprimidos pelos hutus. Só nesse conflito, admite-se que aproximadamente 12 mil tutsis tenham sido massacrados e mortos.

Duas décadas se passaram (1970 e 1980) e os problemas continuaram, porém não atingiram o nível de violência dos anos anteriores. Em 1990, refugiados tutsis, provenientes de Uganda, invadiram Ruanda. Estavam reiniciadas as hostilidades étnicas.

Finalmente, o governo de Ruanda assinou um acordo com os tutsis, no qual ficou estabelecido que os refugiados poderiam voltar para Ruanda e ter uma participação no governo. Só que no mês de abril de 1994, quando

os presidentes de Ruanda e Burundi (ambos hutus) voltavam de uma conferência na Tanzânia, o avião foi derribado e ambos morreram.

Esse fato abriu as portas para mais violência, e a crueldade imperou entre as etnias. As atrocidades assumiram proporções assustadoras. Tanto tutsis quanto hutus mataram e mutilaram homens, mulheres e crianças a golpes de facões. Calcula-se que cerca de 800 mil de pessoas tenha morrido e milhares se refugiaram nos países vizinhos (Tanzânia e Zaire, atual República Democrática do Congo).

Em 1997, a ONU resolveu organizar um Tribunal Internacional, com sede na Tanzânia, com a finalidade de julgar os acusados dos massacres de 1994. Por sua vez, a justiça ruandesa instituiu tribunais para o julgamento das pessoas envolvidas na barbárie. Seguiram-se execuções, prisões e problemas graves com os refugiados que voltaram para Ruanda, em virtude de a economia ter sido destruída pelas guerras civis ou tribais.

Nas últimas décadas, os ruandeses percorreram um longo caminho de reconciliação. Uma das primeiras medidas do novo governo foi retirar a indicação de etnia dos documentos de identidade. A partir daquele momento, todos os habitantes do país eram ruandeses, e não mais hutus ou tutsis.

A reintrodução do trabalho comunitário regular, chamado **Umuganda**, também deveria servir para a promoção de um sentimento de comunidade. Todos os ruandeses são convocados, uma vez por mês, a construir casas para os necessitados, a construir estradas e a limpar as praças.



Na imagem, antiga escola da igreja de Ntarama, parte do Centro Memorial do Genocídio de Ntarama, Província de Kigali, em Ruanda.



Ruanda, vizinho da República Democrática do Congo, foi o palco de um genocídio sem precedentes: em apenas três meses de 1994, os ruandeses da etnia hutus exterminaram quase 800 mil tutsis. França e Bélgica, que têm laços profundos com o Congo e Ruanda, assim como as tropas da ONU, pouco ou nada fizeram para impedir a tragédia.

Cobalto: um metal raro, precioso e disputado na República Democrática do Congo

A exploração de cobalto é o ganha-pão de muitas populações em Rubaya, no norte da República Democrática do Congo. Nessa localidade, há milícias que garantem os direitos das populações na exploração desse metal.

Está frio e chove nas montanhas de Masisi, na província de Kivu do Norte, na República Democrática do Congo (RDC). Com os pés descalços ou botas de borracha, dezenas de jovens ficam cobertos de água até os joelhos no leito do rio. Com pás e enxadas, pegam em pedras e pedregulhos e com a ajuda de peneiras procuram pequenos depósitos de cobalto, um metal raro utilizado para produzir aparelhos eletrônicos, especialmente celulares.

“Pegamos na areia que é libertada pela mina e a lavamos. Depois trazemos o cobalto para o acampamento. Conseguimos cerca de dois quilos por dia. Isso nos dá o

equivalente a 10 dólares. É um bom trabalho para todos nós”, conta um dos jovens mineiros, Richard Bisingimana. “O que é feito a partir dos metais e para onde são exportados, isso nós não sabemos... Muitas pessoas provavelmente ganham muito dinheiro com isso, mas esse não é o nosso caso”, acrescenta.

Um dos maiores depósitos de cobalto do mundo

A República Democrática do Congo é um dos maiores depósitos de cobalto do mundo. Esse metal raro é

utilizado para produzir aparelhos de alta tecnologia. Durante muito tempo, a matéria-prima foi usada como meio de financiamento para os grupos rebeldes.

Atualmente, as milícias continuam ativas junto à mina de Rubaya em Masisi. O motivo: os direitos de mineração da empresa SMB.

Essa firma pertence a uma influente família tutsi que ajudou a financiar dezenas de rebeliões no leste da RDC. O chefe da família, Eduard Mwangachuchu, é senador na capital, Kinshasa. No entanto, a maioria da população de Rubaya é do grupo étnico hutu. Em conflito com a mineradora, os mineiros formaram a milícia Nyatura.

“Todas estas colinas estão cheias de minerais. Antes, os agricultores plantavam milho e batatas. Mas então descobriu-se que existem minerais de excelente qualidade aqui. Os metais estão diretamente debaixo das casas de Rubaya”, explica Chrispin Mvano, jornalista e candidato às eleições parlamentares.

“O presidente local deu os direitos da terra à população. Mas a lei congoleza contradiz-se. Embora a população

tenha os direitos, os metais pertencem, de acordo com a lei das minas, a quem detém os direitos de mineração”, frisa o jornalista.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/cobalto-um-metal-raro-precioso-e-disputado-na-rep%C3%BAblica-democr%C3%A1tica-do-congo/a-45510238>. Acesso em: 20/09/2018. Adaptado.



A República Democrática do Congo produz 60% do suprimento mundial de cobalto.

Aprofundar para conhecer

Os novos piratas

É preciso olhar muito além dos ataques piratas para entender a Somália, um dos países mais pobres do mundo.

As águas azuis do Golfo de Áden testemunharam gerações de pescadores, habitantes das cidades costeiras da Somália, navegando em embarcações de pequeno porte em busca de sustento. Essas águas também conviveram com a passagem constante de grandes navios cargueiros, transportando petróleo e outras mercadorias pelo estreito de Babelmândeb, que separa o Iêmen da Etiópia, fazendo a ligação entre o Oriente Médio e países da Ásia e da Oceania. Desde 1998, no entanto, o cenário mudou: alertas sobre a ação de piratas que abordam e invadem navios, exigindo resgate em troca dos bens transportados, começaram a surgir. Eles se intensificaram e ganharam o noticiário mundial em 2009, principalmente após o sequestro do petroleiro saudita *Sirius Star*.

[...] O caos em que se transformou a Somália reflete a desagregação social desse país, situado no chamado

Chifre da África. Anos de guerra civil e fome destruíram suas instituições formais. País nascido em 1960, da união de povos governados por dois protetorados, um italiano e outro britânico, o novo regime, de vaga inspiração socialista, foi apoiado pela União Soviética e com ela manteve laços estratégicos, no contexto da Guerra Fria.

O fim do regime socialista e da URSS fez com que conflitos internos, até então sufocados, viessem à tona e levassem ao fim da ditadura pró-soviética do general Siad Barre em 1991. Desde então, a Somália vive convulsionada por intermitentes guerras civis. A unidade nacional deixou de existir.

Em 1992, a ONU patrocinou uma ação humanitária com o intuito de impedir que os conflitos na região atingissem civis e aumentassem a fome, que chegara a um nível crítico. A ação, encabeçada por tropas dos Estados Unidos, foi um dos piores fiascos da história militar

norte-americana. Dezoito soldados estadunidenses foram mortos por milicianos em táticas de guerrilha. Os EUA retiraram-se em 1993, e, em 1995, a ONU, sem apoio, optou por sair do país.

Em 2006, milícias islâmicas tomaram o controle da capital, Mogadíscio, e da região sudeste. Os milicianos pregam a imposição da *sharia* (lei islâmica tradicional) nas zonas controladas por eles. A Etiópia, temerosa do avanço de rebeldes muçulmanos em seu território, realizou incursões militares no território somali a fim de conter os milicianos.

Há quase 24 anos sem governo de fato, a Somália só existe no papel, como uma ficção jurídica. A comunidade internacional atentou para o problema. Diversas nações enviaram navios de guerra para a região do Golfo de Áden, compondo uma unidade militar multinacional.

As ações deram resultado, e nos últimos dois anos, ataques a navios quase desapareceram. As Nações Unidas continuam a classificar a pirataria na costa da Somália como uma ameaça à navegação, mas a verdade é que não há mais tantos registros de sequestros de navios comerciais na região. O último sequestro bem-sucedido de um navio foi em maio de



Jason R. Zilinsky

Piratas espalhados ao longo da costa da Somália sequestram navios petrolíferos e pedem resgate. Na Somália, metade da população sobrevive com doações da ONU, e a expectativa de vida chega a apenas 46 anos.

2012, quando os piratas somalis tomaram um petroleiro grego no Mar Árábico.

A tragédia social somali, no entanto, permanece. Com uma renda *per capita* de, aproximadamente, 600 dólares anuais, de acordo com o Banco Mundial, a Somália continua sendo um dos países mais pobres do Planeta. Enquanto as grandes potências se preocuparem somente com a proteção de suas embarcações comerciais pela via militar, o problema não estará resolvido.

LOZANO, José Ruy. *Os novos piratas*. Ético atualiza, ano 5, nº. 6. pp. 16 e 19. Adaptado.





Exercitando o que aprendemos

1| Estabeleça um paralelo entre as riquezas da África e a pobreza em que vive a população africana.

Sugestão de resposta: A África possui inúmeras jazidas de petróleo, de ouro e de diamantes. Há também vários cultos religiosos; inúmeras expressões artísticas; festas típicas; centenas de idiomas e dialetos falados entre os povos, que alternam períodos de guerra e paz. Apesar disso, a fome ameaça diuturnamente a vida de grande parte da população africana.

2| Construa uma lista com os principais problemas de saúde enfrentados pelos africanos na atualidade.

- Casos de Aids (cerca de 1 milhão a mais a cada ano)
- Malária
- Tuberculose
- Meningite

3| Estabeleça uma relação entre a diversidade geográfica do continente africano e a posição geográfica das terras que o compõem.

Sugestão de resposta: Como a maior parte das terras africanas localiza-se entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio, diversos ambientes naturais compõem essa região, desde a floresta tropical da Bacia do Rio Congo, em sua região central, até o mais extenso deserto do mundo, conhecido como **Saara**, aproximadamente do tamanho do Brasil. Devido à posição entre as zonas temperadas do sul e do norte, cuja posição provoca uma grande insolação, ocasionando temperaturas médias bastante elevadas na maior parte do território.

4| Qual a relação existente entre a cultura brasileira e a cultura africana?

Sugestão de resposta: Como muitos africanos foram trazidos para trabalhar à força no Brasil, a identidade e a cultura brasileira são marcadamente influenciadas pela diversidade cultural africana.

5| Quais os limites geográficos do continente africano?

Sugestão de resposta: A norte, o Mar Mediterrâneo; a noroeste, o Estreito de Gibraltar entre Marrocos (África) e Espanha (Europa); a leste, o Mar Vermelho; ao sul oceanos Atlântico e Índico; e, a oeste, o Oceano Atlântico.

6| Como é formado o relevo africano? Qual a sua relação com jazidas de minerais?

Sugestão de resposta: Ocorre um predomínio de planaltos de estruturas geológicas antigas com altitudes inferiores a 1.500 m, justificadas pela ação de agentes erosivos no decorrer de milhares de anos. E, como a maior parte do continente é formado de planaltos, as jazidas onde os minerais são encontrados estão próximas à superfície, o que demanda menos infraestrutura e a exploração é feita por pequenos grupos de garimpeiros, com métodos simples de trabalho.

Indicações para aprofundamento do tema

CASTRO, Therezinha de. *África*: geohistória, geopolítica e relações internacionais. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

MACKENZIE, John MacDonald. *A partilha da África (1880–1900)*. São Paulo: Ática, 1994.

MARTINEZ, Paulo. *África e Brasil: uma ponte sobre o Atlântico*. São Paulo: Moderna, 1994.

MESGRAVIS, Laima. *A colonização da África e da Ásia*. São Paulo: Atual, 1994. (Série História Geral em Documento)

OLIC, Nelson Bacic; CANEPA, Beatriz. *África: terra, sociedades e conflitos*. São Paulo: Moderna, 2004.

SAID, Edward. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SILVA, Alberto da Costa e. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

WESSELING, H. L. *Dividir para dominar: a partilha da África (1880–1914)*. Rio de Janeiro: Revan, 1998.

Anotações

7 | Por que o Rio Nilo é tão importante para o Egito?
Sugestão de resposta: Porque todas as terras habitadas do Egito ficam às margens do Nilo, que possui 6.670 km de extensão, com sua nascente no lado equatorial, lugar caracterizado pela constância das chuvas, cortando parte do Deserto do Saara.

8 | Por que a África é considerada o continente mais tropical? Sua localização geográfica interfere na vegetação africana? Justifique sua resposta.
Sugestão de resposta: Porque a África possui a maior parte de seu território compreendida entre os dois trópicos. E essa localização geográfica interfere no clima e na vegetação africana, já que as médias térmicas elevadas e a grande diversidade, quanto ao regime de chuvas, contribuem para a existência de uma enorme variedade e sucessão de paisagens naturais, destacando-se a Floresta Tropical, as savanas e os desertos.

9 | Como é possível regionalizar a África?
Sugestão de resposta: Sob o ponto de vista geral, a África é regionalizada levando-se em consideração o critério de localização geográfica dos países em relação ao continente. Porém, há quem a regionalize de outra forma, utilizando o critério de avaliação das características étnicas e culturais da população africana, com o objetivo de melhor compreender sua realidade histórica e socioeconômica. Essa regionalização divide a África em duas grandes regiões: a África Branca, ou do Norte; e a África Negra, ou Subsaariana.

10 | Como são explicadas as desigualdades no continente africano?
Sugestão de resposta: A colonização implementada pelos europeus é uma das grandes responsáveis pelo atual estado de subdesenvolvimento do continente africano. Na realidade, a dominação e a ocupação da África ocorreram por meio da força militar e da violência. Com essa forma de domínio, os europeus introduziram grandes modificações, que geraram conflitos entre os povos africanos, contribuindo para a geração de enormes desigualdades sociais internas.

11 | Por que a demarcação dos domínios coloniais das metrópoles europeias ocorreu de modo arbitrário? Qual foi o resultado dessa arbitrariedade?
Sugestão de resposta: Porque não levou em consideração a individualidade dos diversos povos, tampouco seus hábitos, sua cultura ou suas línguas. Como resultado dessa arbitrariedade, grupos rivais ficaram restritos ao mesmo espaço territorial, falantes da mesma língua foram separados, todos sujeitos a leis comuns impostas pelo colonizador.

12 | Aponte os fatores que explicam as crises na Nigéria.
Sugestão de resposta: Além de grande diversidade étnica, a Nigéria apresenta também choques entre cristãos e muçulmanos. O país ainda é rico em petróleo, o que causa tensões separatistas.

13 | Sobre o continente africano, assinale **V** para verdadeiro e **F** para falso.

- a. (**F**) Com extensão territorial de 30,1 milhões de quilômetros quadrados, a África é o maior continente do Planeta.
- b. (**V**) O continente africano é subdividido em África do Norte e África Subsaariana, sendo o islamismo o divisor cultural e o Deserto do Saara o divisor natural.

c. (F) Os países da África não apresentam problemas socioeconômicos (baixo IDH, elevadas taxas de mortalidade infantil, baixa expectativa de vida, altos índices de analfabetismo e subnutrição).

d. (V) O continente africano tem suas terras cortadas pela Linha do Equador e pelo Meridiano de Greenwich, portanto esse continente possui suas terras nos quatro hemisférios da Terra.

e. (F) São países que integram o continente africano: África do Sul, Nigéria, Camarões, Marrocos, Angola e Malásia.

14| O continente africano sofreu (e ainda sofre) com várias políticas ditatoriais. Um dos regimes mais violentos foi o **apartheid**, que se caracterizou por uma política racial imposta pela população branca (minoridade) sobre os habitantes negros (maioria). Marque a alternativa que corresponde ao país africano que foi palco desse regime.

a. Ruanda.

c. Nigéria.

b. Somália.

d. África do Sul.

15| Qual a importância do líder político Nelson Mandela para o fim do *apartheid*?

Sugestão de resposta: Esteve à frente dos movimentos que reivindicavam o fim das discriminações raciais, sendo preso, posteriormente, acusado de conspiração contra o governo. Apesar do ocorrido, foi solto em 1990. Em 1993, recebeu o prêmio Nobel da Paz e em 1994 foi eleito presidente da África do Sul, realizando as primeiras eleições multirraciais no país.

16| Relacione as regiões africanas com as características listadas a seguir.

A África do Norte

B África Subsaariana

(B) Região da África que apresenta baixíssimo IDH.

(A) Localiza-se ao norte do Saara.

(A) Os países dessa região são de maioria árabe e muçulmana.

(B) A República Democrática do Congo faz parte da subdivisão.

(A) O Egito faz parte dessa regionalização.

(B) Região colonizada principalmente por franceses.

(B) Predominância de população negra.

(A) Essa porção é limitada a norte pelo Mar Mediterrâneo e a noroeste pelo Oceano Atlântico e é abrangida na maior parte pelo Deserto do Saara.

17| Caracterize de forma geral as crises da África Subsaariana.

Sugestão de resposta: Essa região apresenta uma grande instabilidade devido às questões étnicas, políticas e econômicas ligadas à história do continente africano e ao domínio estrangeiro, fazendo com que o capital internacional não tenha interesse em investir nessa região. Sem investimentos, os governos não têm recursos, logo não há melhorias. Dessa forma, as crises se agravam, contribuindo para afastar os investimentos. As questões étnicas fazem com que não haja entre a população um sentimento nacional unificado.

18| Explique por que a pirataria cresceu na Somália.

Sugestão de resposta: A Somália vive uma guerra civil desde 1991, com vários grupos diferentes disputando o poder. O colapso do Estado levou à ruína da economia. Como a posição geográfica da Somália é estratégica, controlando uma das saídas do Mar Vermelho (por onde passa grande parte do comércio marítimo global), parte da população passou a buscar sua sobrevivência na pirataria, sequestrando navios mercantes e exigindo resgates.

19| O processo de descolonização na África foi acompanhado pela:

a. elevação nas taxas de crescimento da população do campo, que foi modernizado para produzir alimentos para o mercado interno.

- b. abertura de economia dos países africanos, devido à dimensão do seu mercado consumidor, aumentando significativamente sua participação no comércio mundial.
- c. democratização do continente, que se livrou das ditaduras nele instaladas nos anos 1990 do século XX, com apoio das antigas metrópoles.
- d. imposição política externa de limites fronteiriços, que gerou uma série de lutas políticas internas em vários países.
- e. migração controlada da população africana, decorrente dos conflitos entre povos, para países que anteriormente dominaram o continente.

Preparando-se para o vestibular/ Enem

1| (UFRGS) Observe o mapa a seguir.



As afirmações a seguir retratam algumas das características atuais da área assinalada no mapa.

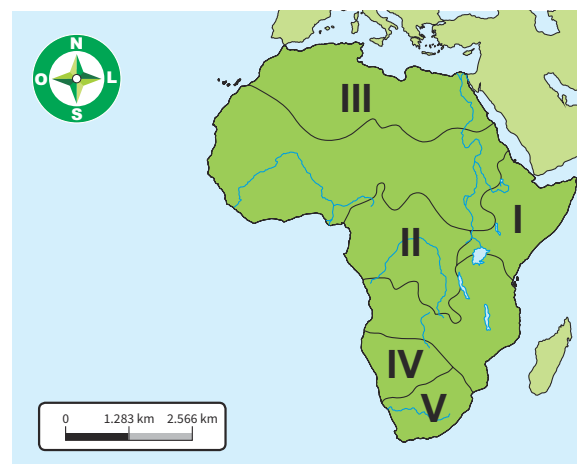
- I. A incidência de indivíduos soropositivos é alta.
- II. A maioria da população é negra e professa a religião islâmica.
- III. Há grandes reservas de diamantes e ouro.

IV. Há atualmente conflitos pela independência, contrários às potências colonizadoras.

As duas afirmações que correspondem a características da maioria dos países que integram a área assinalada no mapa são as de números:

- a. I e II. c. II e III. e. III e IV.
 b. I e III. d. II e IV.

2| (UFV) Observe o mapa do continente africano e leia as afirmativas a seguir, numerando-as de acordo com a região a que se referem.



- a. (III) A região possui uma economia baseada no comércio e na exploração mineral, principalmente o petróleo. É uma das regiões com maior desenvolvimento no continente.
- b. (V) O país viveu, recentemente, o fim do regime de segregação racial. Apresenta o segundo maior desenvolvimento econômico do continente, embora sofra com graves problemas de saúde pública.
- c. (I) A região é conhecida como Chifre da África. Sofreu com uma agricultura comercial predatória e é uma das regiões mais pobres do mundo, alvo de campanhas mundiais contra a fome.
- d. (IV) A região é marcada por vários problemas sociais, agravados pelas condições climáticas, devido à predominância dos climas semiárido e desértico.
- e. (II) É uma região de climas tropicais úmido e equatorial, com vegetação predominante de florestas. É marcada por conflitos étnicos nos vários países, em consequência da colonização europeia.

Capítulo 12 África: espaço socioeconômico

No capítulo anterior, estudamos que o continente africano é repleto de contrastes, sejam eles físico-naturais ou mesmo populacionais. Vimos que, devido ao passado colonial, grande parte dos países africanos, atualmente, não possui estabilidade política, em face de os países colonizadores terem juntado, em um mesmo território, comunidades ou etnias inimigas, o que resultou em sérios conflitos, originando uma situação de pobreza e miséria que se perpetua há séculos.

Os problemas sociais e econômicos dos países africanos são fatores que apontam esse continente como um dos mais pobres do mundo. Essa situação de vulnerabilidade, portanto, é reflexo de uma economia baseada na exportação de produtos primários, e atividades tradicionais e de subsistência, que pouco conseguem suprir as necessidades básicas da população.

Neste capítulo, você conhecerá, de forma mais abrangente, o funcionamento dos setores econômicos na África, bem como da sua escassa industrialização, também associada ao setor primário da economia.

As atividades econômicas

A regra de os países subdesenvolvidos terem, como característica principal, uma maciça presença populacional na zona rural está presente no continente africano. Suas atividades econômicas de maior destaque são a agricultura, a pecuária e o extrativismo mineral e vegetal, que são realizados por cerca de 70% da população que vive no campo. É, portanto, nas atividades classificadas como primárias que encontramos a maior parte da população economicamente ativa (PEA) desses países, com algumas exceções: África do Sul, Argélia, Egito e Tunísia.

Estudamos anteriormente que a economia africana é dependente das grandes potências mundiais desde o período da colonização. Essa grande dependência se manifesta principalmente no modelo agrícola. As necessida-

des alimentares do povo africano deixaram de ser atendidas em face da substituição, em grande parte, da antiga produção agrícola por uma agricultura comercial com vistas à exportação, com a maior parte da produção destinada ao mercado externo.

Os colonizadores implantaram um sistema de monocultura nas terras mais férteis, denominado *plantations*, o qual se caracteriza por grandes plantações em que se cultiva apenas um tipo de produto. Sob esse sistema, na África são produzidos o café, a cana-de-açúcar, o cacau, o amendoim, o algodão, a banana, o abacaxi e o chá, com o emprego de um grande número de trabalhadores, que recebem baixos salários.

A agropecuária

Em consequência dessa arbitrariedade dos colonizadores, restou ao povo africano aplicar uma agricultura de subsistência, em solos mais pobres, com o emprego de técnicas rudimentares, adquirindo, assim, uma baixa produtividade. Isso levou a uma produção insuficiente de alimentos, tornando necessário importar para atender à população local.

Essa prática de agricultura voltada para a subsistência tornou-se amplamente difundida na África Islâmica. Nessa região, são desenvolvidos cultivos agrícolas de maior importância, em especial nas regiões litorâneas da Argélia, na Tunísia e na Líbia, assim como nos solos férteis do Egito (no vale do Rio Nilo), apesar das muitas áreas de clima semiárido e da presença do Saara, considerado o maior deserto do mundo.

O clima extremamente árido do Saara não permite a prática de atividades agrícolas. Apesar dessa característica inóspita, tem-se lançado mão, nas últimas décadas, da aplicação de recursos técnicos avançados de irrigação e de adubação dos solos, os quais têm tornado possível o cultivo de cereais na imensidão desse deserto.

diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.

Anotações

Considerações sobre o capítulo

Neste capítulo, trataremos do perfil socioeconômico do continente africano. Iniciaremos o capítulo explicando a maciça política de exportação baseada nas atividades econômicas primárias, marcadas por uma agricultura de subsistência, uma prática pecuária inexpressiva, uma intensa exploração dos recursos minerais e energéticos, especialmente do petróleo, e uma escassa industrialização.

Vimos que o povo africano não desfruta de sua própria riqueza e que a África continua sendo desumanamente explorada por países ricos que a veem e a tratam como sua cova, como sua fonte de extração de riquezas, pouco importando o elemento humano. Aliás, ao longo da história do povo africano, o elemento humano não foi considerado nem por grande parte de seus próprios governantes, extremamente corruptos, que embolsaram ou usaram ilicitamente — para a compra de armas — o dinheiro emprestado por países ricos para criar uma infraestrutura digna ao continente. Tais empréstimos — como estudamos — não eram fruto de caridade, mas de interesses, pois grande parte da organização espacial-geográfica africana foi estabelecida



Habilidades trabalhadas no capítulo

(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.

(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na

caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.

(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em

para atender às necessidades econômicas das nações que a exploravam, como vimos pela própria estrutura da rede de transportes.

Discutiremos ainda outra absurda contradição que atinge a África: mesmo sendo um grande exportador mundial de produtos agrícolas, esse continente apresenta o pior quadro de fome do mundo. Sendo resultado, principalmente, entre os muitos fatores que apresentaremos, do modelo econômico que gera a dependência dos países africanos e beneficia os países desenvolvidos, aos quais se destina a maior parte da produção agrícola africana.

Objetivos didáticos

- Traçar um perfil socioeconômico do continente africano.
- Compreender por que a África é um dos continentes mais vulneráveis do mundo.
- Explicar a política de exportação baseada nas atividades econômicas primárias.
- Apresentar e caracterizar a agricultura, a pecuária, a industrialização e a rede de transportes africanas.
- Discutir a intensa exploração dos recursos minerais e energéticos do continente africano, especialmente do petróleo.
- Compreender como a organização espacial-geográfica africana foi estruturada para atender aos interesses das nações que a exploravam.
- Compreender que tal exploração impede o continente de sair da condição de miséria e abandono em que se encontra.

Conceitos principais

Espaço socioeconômico do continente africano; política de exportação; atividades econômicas primárias; exploração dos recursos minerais e energéticos; fome; condições de vida da população.

As lavouras monocultoras estão espalhadas nas áreas rurais, no interior de diversos países, desde as regiões de savanas e de florestas tropicais no centro do continente africano até o sul do Sahel. Essas regiões escolhidas possuem uma alta pluviosidade, possibilitando que o clima seja propício ao desenvolvimento de culturas típicas dos trópicos, como café, cana-de-açúcar, amendoim, algodão, chá, além de frutas, como banana, abacaxi e cacau. Dessa forma, a África Subsaariana torna-se evidente em função da existência de vários países que se destacam como grandes produtores e exportadores mundiais desses produtos agrícolas.

Porém, por ter um aproveitamento de caráter único, a prática da monocultura vem comprometendo o solo africano: primeiro, por atacar diretamente regiões destinadas à agricultura de subsistência, transformando-as em área de monocultura; segundo, esse empenho em ampliar a extensão de terras tem ocasionado a derrubada de florestas, com a consequente aceleração do processo de desertificação (áreas outrora férteis estão se transformando em desertos).



Pecuária

As dificuldades naturais não permitem a pecuária, o que justifica a pouca prática dessa atividade no continente africano. Seus maiores rebanhos são compostos de ovinos e caprinos, cuja criação é realizada próxima aos lagos, além de contar com poucos recursos. No que diz respeito à bovinocultura, esta tem sido afetada por uma alta incidência de doenças tropicais, como a febre aftosa, a brucelose e a doença do sono.

Para agregar mais conhecimento acerca do que estamos estudando neste capítulo, sugerimos o QR Code a seguir.

Estudando os aspectos naturais da África – Geografia – 8º ano – Ensino Fundamental

Canal Futura



Conceitos complementares

Agricultura de subsistência; pecuária; petróleo; industrialização; organização espacial-geográfica; rede de transportes; parque industrial; setores industriais (automobilístico, siderúrgico, químico e alimentício); atraso tecnológico; crescimento urbano e populacional; miséria; taxas de natalidade e de mortalidade; fluxos migratórios internos e externos.

Dicas para trabalhar o capítulo

- Explique que, na África Subsaariana, convivem, lado a lado, uma agricultura monocultora comercial, desenvolvida em grandes propriedades rurais, e uma agricultura de subsistência, realizada por comunidades tribais que exploram a terra de forma coletiva. As principais implicações dessa estrutura fundiária desigual são os conflitos entre a

Sudão do Sul – o mais novo país do mundo

O Sudão é uma ex-colônia inglesa que obteve sua independência em 1956. Esse país apresenta diferenças climáticas, étnicas e religiosas, além de ser rico em petróleo, o que atrai os interesses das potências estrangeiras. Ser um país com tantas diversidades não é considerado um fator positivo, pois pode apresentar todos os tipos de problema que um país africano pode ter.

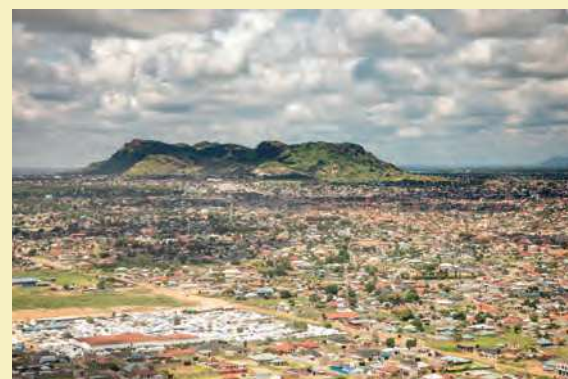
Com relação à religião, no norte a população é de origem árabe e adota a religião islâmica; no oeste, na região de Darfur, a população é negra e também islâmica; porém, no sul, a população negra é cristã ou animista.

Em termos climáticos, o país é desértico ao norte, cortado ao meio pelo Sahel e, ao sul, apresenta regiões relativamente mais férteis. Após a independência, o país passou por uma longa guerra civil. O governo, sediado ao norte, é islâmico e adotou leis baseadas na religião islâmica, dando ênfase à cultura árabe. A população do sul não aceitou e por isso iniciou uma guerra civil em 1983, que durou até 2005, deixando mais de dois milhões de mortos.

O conflito entre norte e sul tem origens climáticas, étnicas, políticas e econômicas. A população negra islâmica da região vive basicamente da agricultura. Até a década de 1980, era comum essa população receber, sem problemas, pastores árabes islâmicos que vinham do norte com seus rebanhos nas épocas de seca muito intensa. A partir dos anos 1990, a desertificação da região fez com que a agricultura fosse prejudicada. A escassez de água e de terras férteis modificou a relação entre os agricultores locais e os pastores que vinham do norte. A situação ficou mais crítica quando a população local não permitiu mais que os pastores usassem a água e a terra para alimentar seus animais. O governo, dominado pelos árabes islâmicos, apoiou os pastores árabes, que passaram a atacar a população negra na região da Darfur, provocando um verdadeiro genocídio.

Como parte do acordo de paz assinado em 2005 pelo Sudão e pelo Exército de Libertação do Povo Sudanês (Spla), grupo armado que representa os interesses sulistas, foi realizado um plebiscito em 2011, em que 98% da população do sul votou pela criação de um novo país: o Sudão do Sul. Além de possuir mais recursos hídricos e solos férteis, este país conta com 75% do petróleo que antes pertencia ao Sudão.

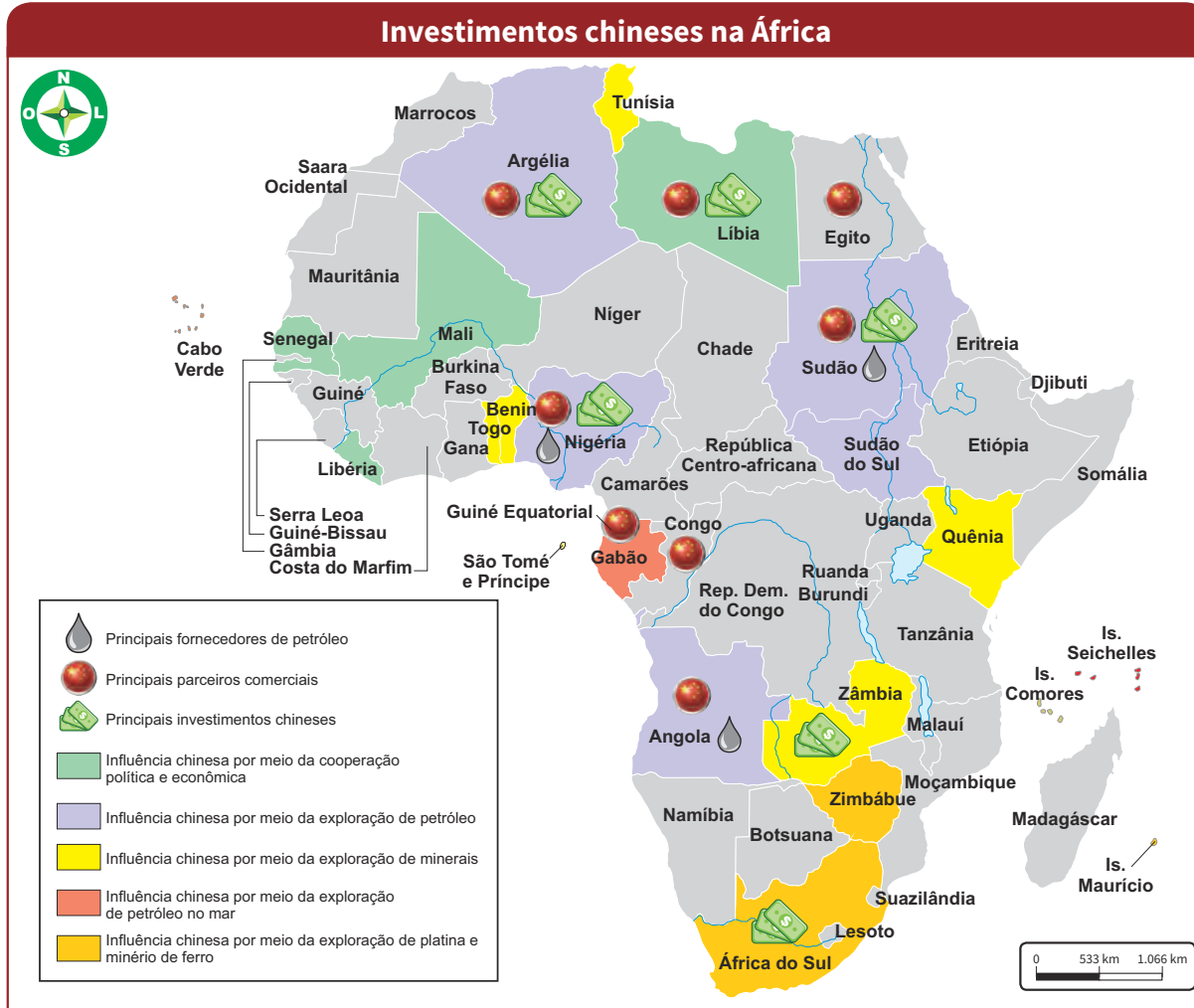
Isso, porém, não traz garantias de estabilidade política a longo prazo para o novo Estado, cuja capital é Juba. A exportação de petróleo, responsável por aproximadamente 98% da economia do Sudão do Sul, é controlada pelo governo de Cartum, uma vez que os oleodutos e a saída para o Mar Vermelho estão em seu território. Esse quadro torna o novo país dependente de seu antigo rival.



Vista panorâmica da cidade de Juba, capital do Sudão do Sul.



Investimentos chineses na África



As reservas de petróleo tornam a África um objeto de cobiça das potências hegemônicas mundiais, sobretudo dos Estados Unidos e da China. No mapa, é observada a presença chinesa em diversos países do continente africano.

O ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, esteve em Gana durante a sua primeira visita à África Subsaariana, mas a sua ida não foi por acaso. Essa visita fez parte de um jogo de interesses estratégicos, pois os estadunidenses estavam determinados em desenvolver uma ofensiva comercial, diplomática e militar para aumentar sua influência na África. Com essa investida, o continente se tornaria a segunda maior fonte de petróleo dos estadunidenses, atrás apenas do Oriente Médio. Atualmente, os EUA importam da região 13% do petróleo que consomem, mas pretendem aumentar esse número para 25%.



Atualmente, a China vem se tornando uma grande parceira comercial de Gana, por investir em infraestrutura nos setores de mineração, petróleo e gás. Na imagem, vista da cidade de Acra, capital de Gana.

Diálogo com o professor

- Enfatize que a população urbana da África cresceu em mais de 460 milhões de habitantes no período compreendido entre 1960 e 2010. Comente que esse fato está ligado basicamente ao intenso êxodo rural que vem ocorrendo devido aos seguintes fatores: empobrecimento dos solos, avanço das monoculturas e conflitos étnico-tribais.
- Fale que a fome na África está ligada a um conjunto de fatores que leva sua população a apresentar quadros alarmantes de subalimentação. Esse flagelo deve-se tanto à expansão das monoculturas de exportação, o que provoca a diminuição na oferta de alimentos, quanto à utilização de solos pouco férteis e suscetíveis aos processos erosivos, como aqueles encontrados nas áreas de florestas e savanas.

Anotações

Embora os países africanos sejam donos desse patrimônio mineral, o padrão de vida de sua população é baixo. Há uma grande desigualdade referente à distribuição social da renda, assim como é regra geral nos países do sul a existência de uma minoria de ricos e uma maioria vivendo em condições muito precárias.

Diamantes de sangue

Essa é a definição dada aos diamantes que são obtidos em zonas de guerra, por meio do trabalho escravo ou por pessoas sob ameaça armada, e que são vendidos ilegalmente a empresas de países desenvolvidos, sendo o dinheiro proveniente da venda usado como financiamento de grupos paramilitares ou rebeldes.

Essa exploração de jazidas de diamantes é feita atualmente por 15 países africanos, alcançando a produção de cerca de 50% do total mundial. Tomando a Namíbia, no sudoeste da África, como exemplo, sabe-se que a exploração de diamantes e de outros minérios, como o urânio, o chumbo e o cádmio, geram grande parte do PIB desse país. O trabalho de mineração é feito, sobretudo, por empresas europeias, norte-americanas e sul-africanas. No caso

da Namíbia, a África do Sul exerceu um forte controle político até o início da década de 1990, em função dos interesses sul-africanos nas preciosas reservas minerais daquele país.



O contrabando das pedras preciosas nos países africanos em guerra gera consequências terríveis (como a compra de armas pelas milícias e grupos rebeldes) e já impôs a morte de três milhões de africanos, além da transformação de crianças em soldados.

Rede de transporte

Torna-se cada vez mais evidente que a forma de ocupação do continente africano foi voltada para a plena e total exploração de todos os seus recursos. Esse domínio explorador não se revela apenas na a distribuição geográfica das atividades agropecuárias e de mineração, vistas anteriormente, mas também na configuração da rede africana de transportes.



Vista aérea do porto de Durban, o quarto maior do Hemisfério Sul, com 21 km de largura e 58 ancoradouros. É também o maior terminal de embarque do continente africano e funciona 365 dias por ano.

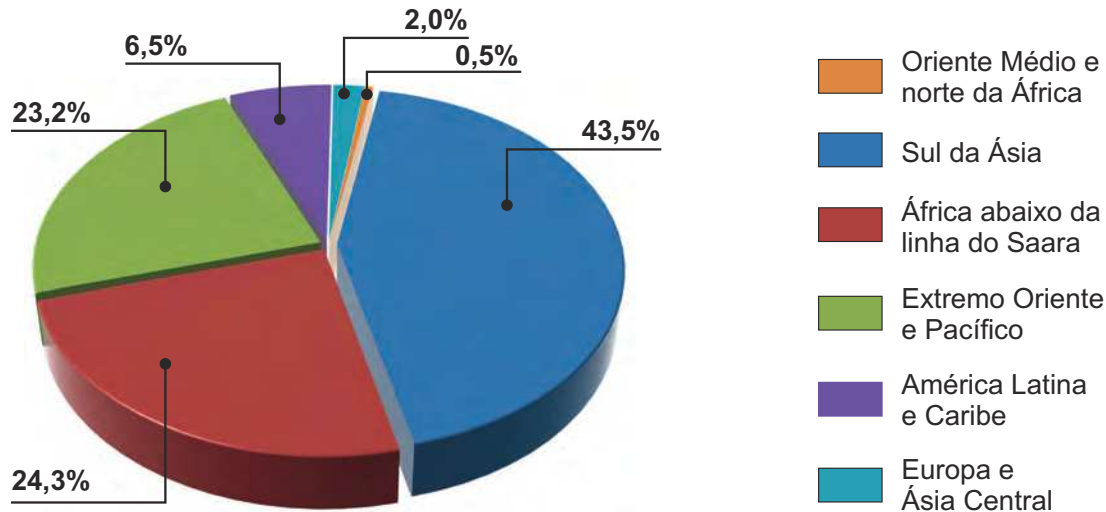
Como é do nosso conhecimento, a inteira organização espacial-geográfica africana foi estabelecida, até algumas décadas anteriores, em função dos interesses econômicos das metrópoles. A malha viária da rede de transportes foi desenvolvida para ligar as áreas produtoras aos portos, facilitando assim o escoamento da produção, ou seja, sua exportação, principalmente para os países desenvolvidos europeus. Com base no que foi estudado, fica fácil perceber que a África se tornou, dentro da ordem econômica mundial, uma zona que recebe influência direta da Europa.



O controle dos europeus sobre as regiões mais distantes do litoral africano nunca foi o principal objetivo dos colonizadores. Os custos de alcançar áreas geograficamente difíceis e a economia voltada para atender às necessidades das metrópoles fizeram com que as redes de transporte e de comunicação se concentrassem na costa, prejudicando a integração do continente. O interior, de maneira geral, era pouco provido de vias rodoviárias ou ferroviárias.

Pobreza no mundo

% da população vivendo com menos de US\$ 1 por dia



Indústria e urbanização

O longo tempo da África na condição de colônia dificultou todo e qualquer empenho em se desenvolver uma atividade industrial no continente. Os europeus exerceram um controle excessivo sobre as atividades comerciais, e não houve nenhuma iniciativa por parte deles em incentivar a instalação de um parque industrial que tornasse o continente autônomo em relação à produção de bens industrializados.

Por possuírem uma economia voltada para a produção de recursos primários, os países da África tem um nível de industrialização baixíssimo, mesmo se comparando com o nível de outros países subdesenvolvidos. Seus principais setores da indústria têm ligação com o beneficiamento de produtos agrícolas com vistas à exportação, como usinas de açúcar e torrefadoras de café, tecelagens de algodão, fábricas de suco concentrado e fábricas de óleo vegetal. Destacam-se também, por sua grande importância, os setores industriais voltados para a extração e transformação de recursos minerais e energéticos fósseis: refinarias de petróleo e indústrias mineradoras. Os países mais in-

dustrializados do continente africano são a África do Sul, a Argélia e o Egito.

A atual dependência do continente africano em relação aos países mais ricos e industrializados tem causado um atraso tecnológico significativo. Para terem seus produtos industrializados, a maioria desses países importa desde bens de produção (equipamentos de transporte, produtos químicos e metalúrgicos) até bens de consumo (automóveis, vestuário, eletrodomésticos, mobiliários, etc.).

Responsável por mais de 50% da produção industrial africana, a África do Sul reúne o maior parque industrial do continente, apesar de ser pequeno quando comparado ao de outros países, como o Brasil e o México. Além disso, a África do Sul possui uma diversificada indústria, na qual os destaques são os setores automobilístico, siderúrgico, químico e alimentício. A maior parte dessas indústrias é de origem estrangeira, isto é, são transnacionais, instaladas no país a partir da década de 1960. Isso equivale a dizer que, assim como o Brasil, o México e a Argentina, a África do Sul é um país de industrialização tardia.

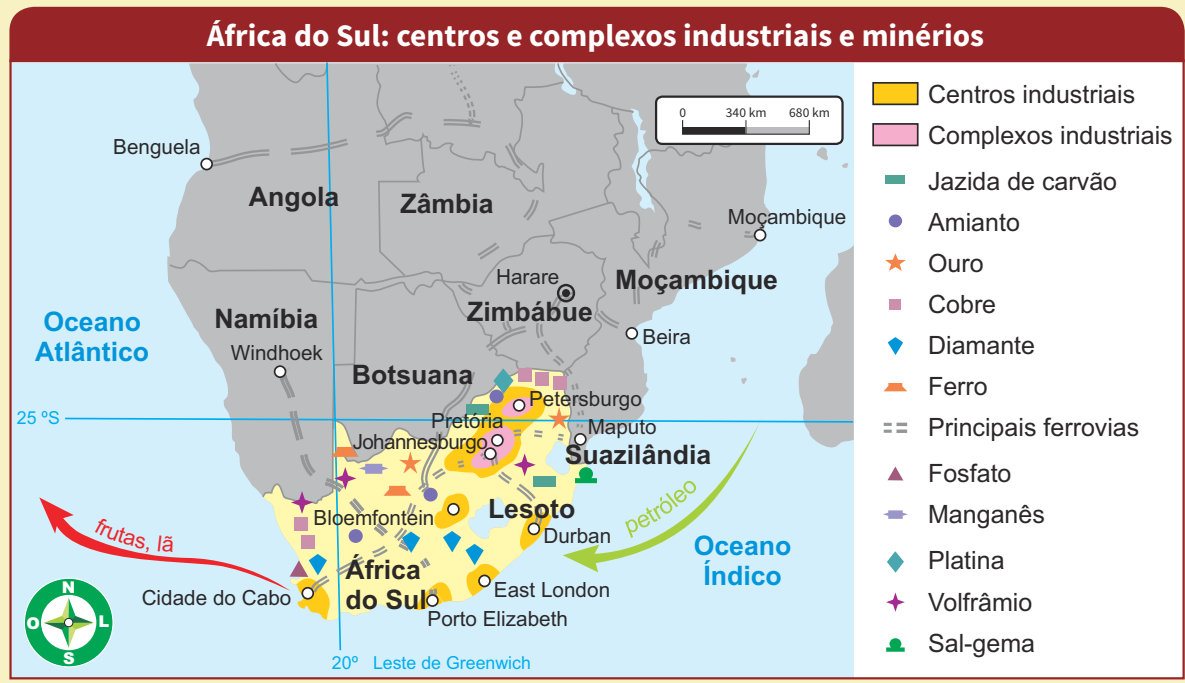
África do Sul

A África do Sul é o país mais industrializado do continente africano, com 32% do PIB produzido pela indústria, 4% pela agropecuária e 64% pelo setor de serviços. Da população economicamente ativa (PEA), aproximadamente 24,5% está empregada na atividade industrial; a agricultura conta com 10,3%; e os serviços, 65,2%.

Esse país tem a seu favor a existência de recursos minerais, o que torna sua atividade industrial diversificada: indústrias de bens de consumo (têxtil, alimentícia, de vestuário), indústrias de bens de produção (máquinas, equipamentos, eletricidade) e indústria naval e automobilística. A África do Sul também se destaca na

agropecuária e na agricultura, especialmente com a produção de vinho, oliveira, cana-de-açúcar, milho e a criação de ovinos para a produção de lã.

Conforme pode ser analisado no mapa, os maiores centros industriais estão localizados na Cidade do Cabo, no Porto Elizabeth, em East London, Durban e Bloemfontein. Porém, é no eixo formado pelas cidades de Petersburgo, Pretória e Johannesburgo que se concentra uma maior atividade industrial, podendo considerá-lo como um **complexo industrial**, em função das diversas atividades nesse segmento, como a de armamentos pesados e uma intensa exploração mineral.

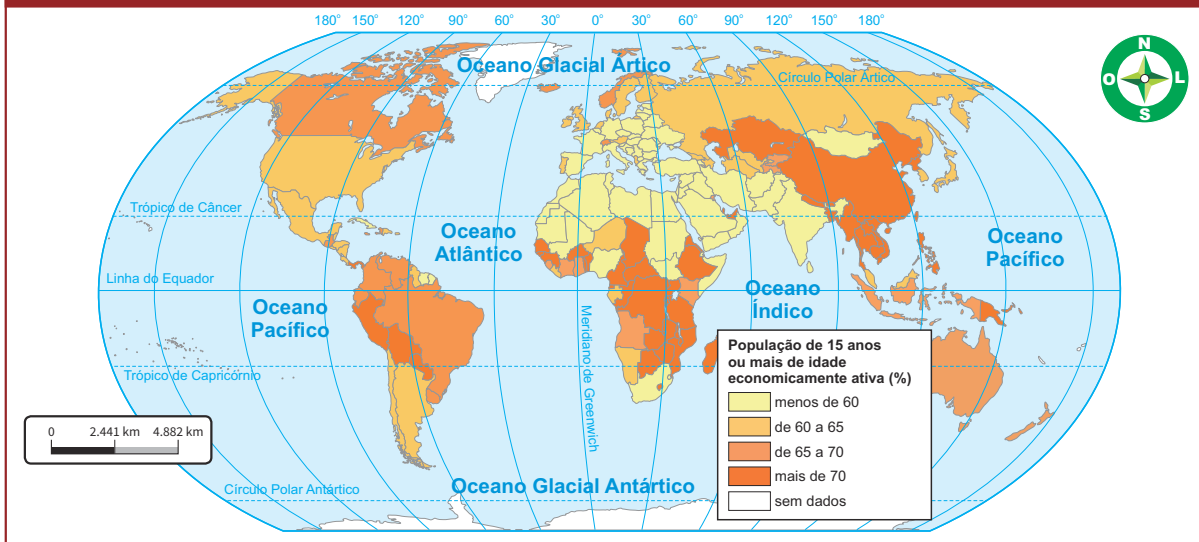


Como resultado do pouco desenvolvimento da atividade industrial, a maioria dos centros urbanos africanos possui uma função administrativa, com suas economias baseadas em atividades comerciais ligadas, sobretudo, ao setor informal. No geral, as duas Áfricas, tanto a Islâmica como a Subsaariana, desde os pequenos povoados até as grandes cidades, sofrem devido à carência de infraestrutura. Apagões ocorrem com frequência, e há vários problemas ligados ao fornecimento de água potável.

Um enorme percentual (em torno de 70% dos habitantes) mora em favelas, em condição subumana: uma pequeníssima parcela da população urbana conta com sistema de telefonia, rede de esgoto e coleta de lixo, serviços estes que, em sua maioria, estão restritos às áreas centrais.

De maneira geral, as taxas de urbanização são mais elevadas justamente nos países que alcançaram um maior desenvolvimento industrial, como África do Sul, Egito, Argélia, Botsuana e Marrocos.

População Economicamente Ativa no mundo

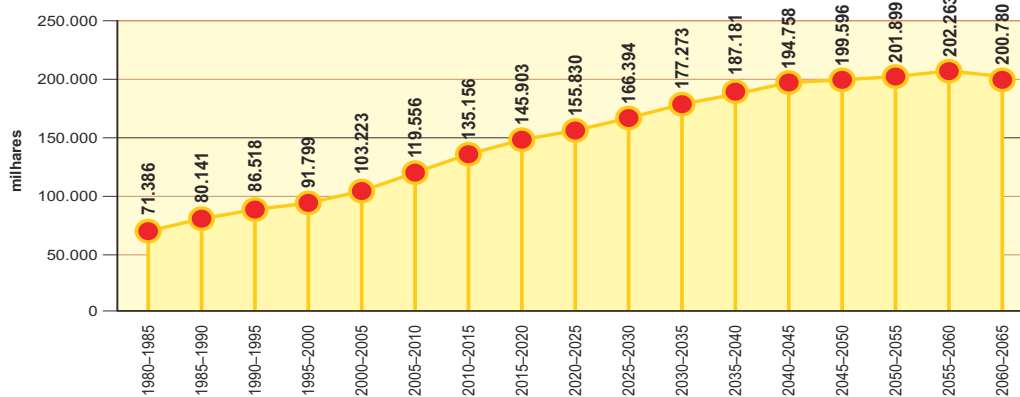


A atividade industrial é restrita a poucos países da África, sendo o continente de menor índice de industrialização do mundo. A análise do mapa acima nos permite concluir que, em comparação a outras regiões do mundo, a África apresenta uma menor porcentagem de população economicamente ativa empregada no setor secundário.

Paradoxalmente, ocorre, no continente africano, algo que merece uma atenção especial: nos países mais industrializados, as taxas de urbanização são muito reduzidas, ao passo que, nas demais nações, mesmo em áreas com predomínio das atividades agropastoris, a população urbana tem crescido assustadoramente nas últimas décadas. Esse fato é justificado por um intenso êxodo rural, estimulado por fatores como: empobrecimento dos solos, apropriação indevida de áreas agrícolas e pastoris para o uso da monocultura e brutais conflitos étnicos existentes no interior de muitos países.

Como resultado desse êxodo rural, ocorreu a formação de grandes aglomerações urbanas na África, várias delas alcançando um contingente superior a um milhão de habitantes em capitais, segundo um relatório atual de órgãos oficiais: Cairo (21,3 milhões), Lagos (14,8 milhões), Kinshasa (14,9 milhões), Cidade do Cabo (4,7 milhões), Argel (2,8 milhões), Luanda (8,6 milhões), entre outras.

Crescimento populacional na África no período 1980–2065

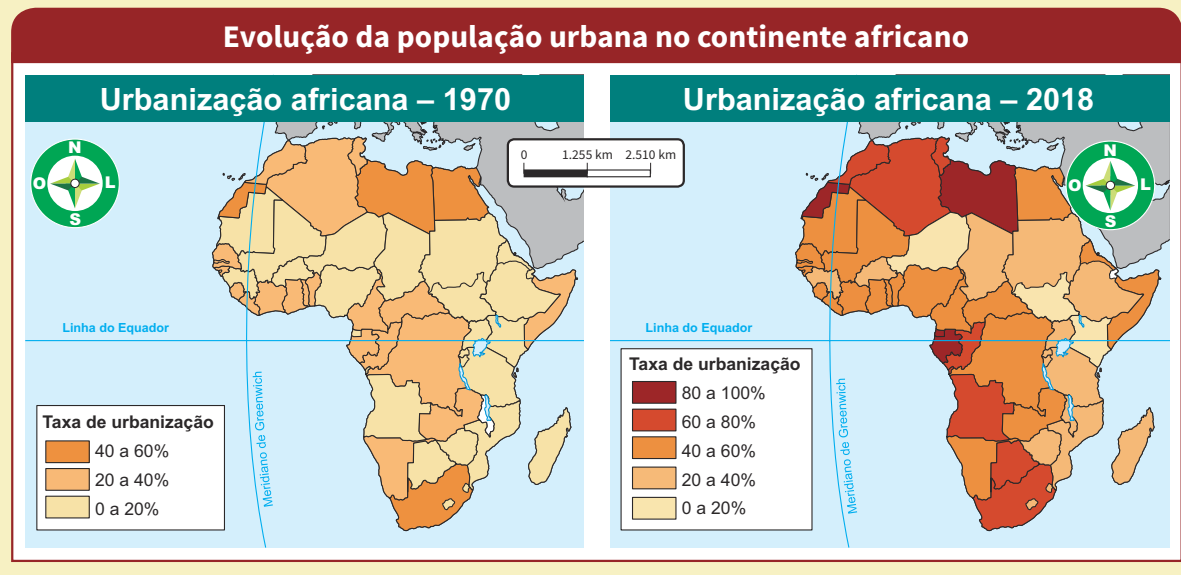


Fonte: Comissão Econômica das Nações Unidas para a África (Uneca, sigla em inglês), baseado em informações do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais (2015).

Apesar de, a princípio, as megacidades concentrarem-se em países desenvolvidos, atualmente elas se espalham por países da Ásia e da África. Surgem, então, cidades que estão ganhando milhões de habitantes em poucos anos, com uma enorme carência de infraestrutura para abrigar a todos seus habitantes, promovendo a proliferação de habitações precárias e o aumento de pessoas em situação de rua.

Outro aspecto do perfil demográfico da África que merece destaque é a grande população rural. A maior parte da população vive no campo e, em 2016, a estimativa era de 59%. Todavia, a população urbana da África está crescendo mais que a de qualquer outra região do Planeta. A intensa urbanização é resultado do crescimento recente, oriundo da maior participação na Divisão Internacional do Trabalho (DIT), através da exportação de *commodities* e de investimentos estrangeiros.

Segundo as últimas projeções das Nações Unidas, entre 2010 e 2030 o número de africanos que vivem em cidades terá um acréscimo de 345 milhões. Portanto, é pertinente refletir e agir sobre os impactos que esse crescimento pode causar. Um dos aspectos mais marcantes da paisagem é a construção de aglomerados subnormais, as favelas. No continente, essas ocupações abrigam mais de 210 milhões de pessoas e em torno de 52% da população urbana.

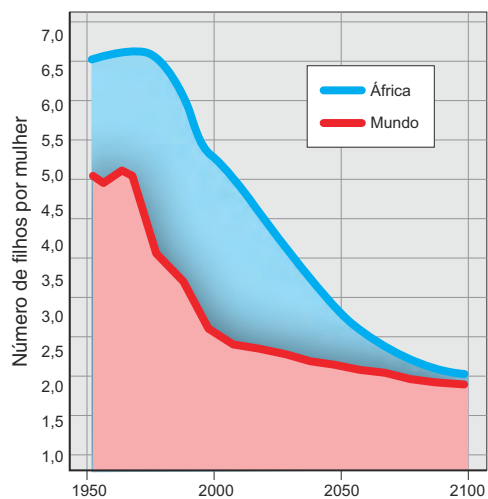


África: dinâmica demográfica

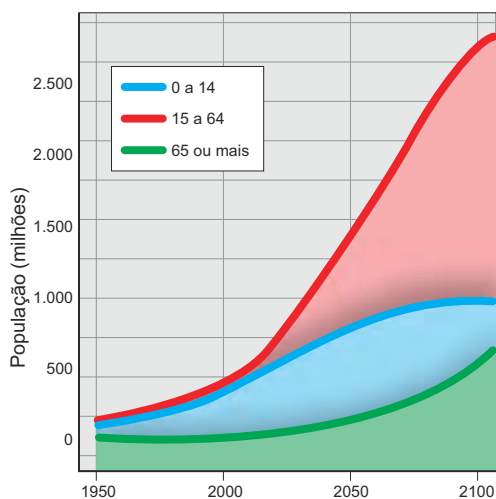
O crescimento demográfico da África é alto em comparação com os demais continentes, em especial na África Subsaariana. A taxa de crescimento demográfico do continente, nos últimos anos, esteve em torno dos 2,5%, enquanto a mundial ficou por volta de 1,1%. As taxas de mortalidade e de natalidade são elevadas, assim como a taxa de fecundidade, com média de 4,7 filhos por mulher.

Ainda assim, percebe-se uma mudança em curso no que se refere, sobretudo, às taxas de mortalidade. A melhoria das condições sanitárias e a ampliação do acesso a serviços de saúde justificam a diminuição das taxas de mortalidade, aumentando a expectativa de vida. A taxa de fecundidade, apesar de ainda elevada, vem diminuindo nas últimas décadas, podendo alcançar a média de 2,5 filhos por mulher até 2050, como pode ser visualizado nos gráficos a seguir.

Taxa de fertilidade



Taxa de fertilidade



A distribuição da população por grupos de idade e as taxas de fertilidade indicam uma mudança no perfil demográfico do continente africano.

População e condições de vida

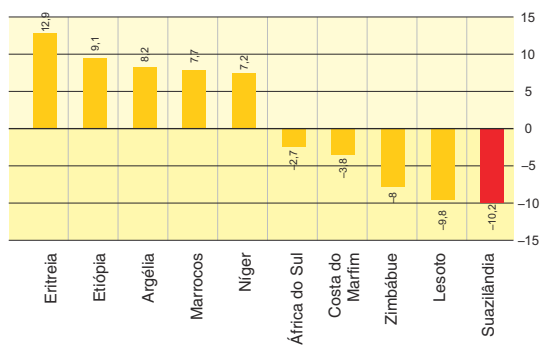
As nações africanas possuem uma grande fragilidade econômica por causa do baixo nível de industrialização de quase todo o continente, baseado em atividades

de exportação. Vimos que os países africanos têm um parque industrial limitadíssimo, dependem financeiramente de outros países e são governados por uma série de políticos corruptos.

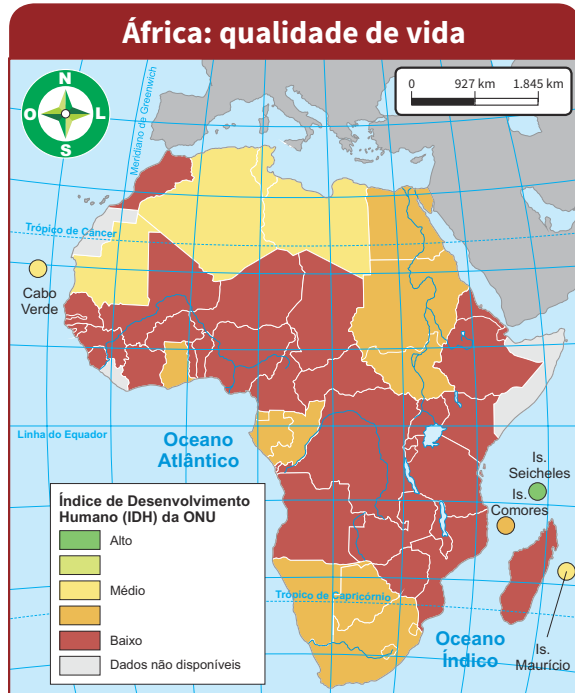


A África é uma grande exportadora de produtos primários para países desenvolvidos. Na imagem, trem de carga transportando bauxita, no Porto de Kamsar, Guiné.

Ganhos e perdas na expectativa de vida na idade de 15 anos em países selecionados na África (1980-1985 até 2010-2015)



Todos os países do mundo com IDH baixo (menor que 0,5) estão localizados na África Subsaariana, região conhecida também como África Negra. A intensidade dos problemas sociais dessa área do globo é tão grande que as grandes empresas internacionais não têm interesse em investir nesses países. Com isso, forma-se um ciclo de problemas: sem investimentos, os governos não têm recursos; logo, não há melhorias, e os problemas se agravam, contribuindo ainda mais para afastar os investimentos.



À proporção que as nações africanas davam prosseguimento aos processos de independência na década de 1960, bancos internacionais americanos e europeus lhes concederam muitos empréstimos a juros baixos, com o objetivo de que fossem feitos investimentos em obras de infraestrutura, como ferrovias, usinas elétricas, estradas e várias outras obras.

Contrariamente, a maioria dos países beneficiados por esses empréstimos construiu uma insignificante infraestrutura, que atendeu, sobretudo, a indústrias e empresas agrícolas multinacionais. Em muitos casos, esses “generosos” empréstimos foram destinados à compra de armamentos, fomentando a violência, e foram desviados por membros do poder público, resultando no enriquecimento de políticos, reis e presidentes africanos.

Os juros desses empréstimos dispararam e multiplicaram-se de forma assustadora, aumentando o valor da dívida externa desses países. O pagamento de parcelas da dívida e o desvio de verbas públicas esvaziam os cofres dos governos africanos, faltando recursos para as obras sociais. Assim, a população da maioria dos países africanos encontra-se completamente desassistida de serviços públicos de saúde, educação e alimentação. Isso

faz com que a África apresente os piores indicadores sociais do mundo.

O fator agravante dos problemas sociais na África está relacionado ao crescimento populacional ocorrido nas últimas décadas. Esse continente é um dos que apresentam a maior taxa média de crescimento natural, aproximadamente 1,9% ao ano. Se esse ritmo acelerado de crescimento continuar pelas próximas décadas, a população absoluta da África dará um salto dos seus 850 milhões de habitantes para 1,5 bilhão em 2025.



Na África, existe o feriado do Dia da Criança, que é comemorado em 16 de junho. A data é um momento de conscientização para a situação das crianças no continente africano.

A causa desse exagerado crescimento natural, está relacionada às altas taxas de natalidade, em uma média de 3,7% anual. Isso significa que se trata de uma população com um grande percentual de crianças e jovens. A estimativa atual é de que, aproximadamente, 42% dos africanos tenham idade inferior a 15 anos.

Da mesma forma que as taxas de natalidade, as taxas de mortalidade, agravadas pelo precário serviço médico na África, também são bastante elevadas, inclusive na idade adulta. O povo africano apresenta uma expectativa de vida, atualmente, em torno de 62 anos para homens e 65 anos para mulheres. Isso afeta diretamente a População Economicamente Ativa (PEA), que se torna insuficiente para prover o sustento do grande número de crianças e jovens, com o agravante de ser uma população bastante desqualificada em virtude do alto índice de analfabetismo.



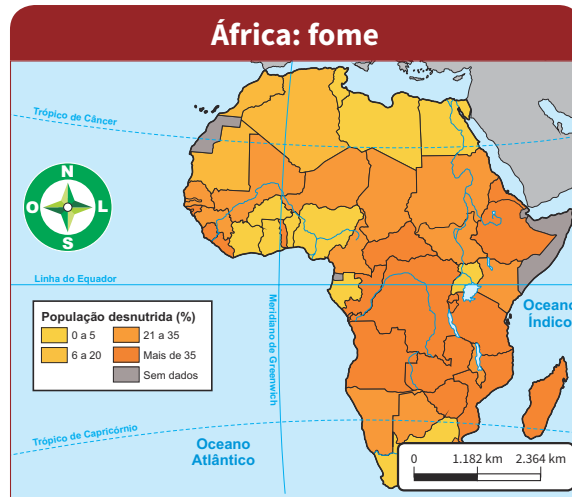
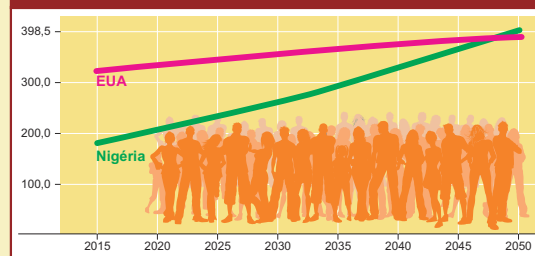
Segundo a OMS, no ano de 2015, a África foi considerada o continente que mais aumentou a sua expectativa de vida. O índice subiu 9,4 anos passando dos 60 anos em média. Esse aumento ocorreu devido às melhorias em assistência a crianças, ao controle da malária e ao acesso ao tratamento contra a Aids.

A população da Nigéria será maior do que a dos EUA

A Nigéria deve superar a América do Norte em 2050, tornando-se o terceiro maior país do mundo, segundo a ONU. A China, a Índia, a Indonésia, a Nigéria, o Paquistão e os EUA terão populações de mais de 300 milhões. As estatísticas da ONU também mostram que quase metade do crescimento da população mundial que vai acontecer antes de 2050 estará concentrada em nove países: Índia, Nigéria, Paquistão, República Democrática do Congo, Etiópia, Tanzânia, EUA, Indonésia e Uganda.

Disponível em: <https://insider.pro/pt/article/43199/>. Acesso em: 04/08/2018.

População projetada da Nigéria e dos Estados Unidos



Fluxos migratórios

Diante das precárias condições existentes no continente africano, há vários séculos a população africana tem realizado importantes deslocamentos migratórios, tanto internos quanto externos. Após o processo de descolonização, os fluxos migratórios tornaram-se mais intensos.

De ordem interna, as crises econômicas e a posição ditatorial de alguns governos africanos são fatores que contribuem significativamente para que haja intensos fluxos migratórios externos. Nas últimas décadas, milhares de africanos migraram para fora do continente, sobretudo em direção aos países europeus, como França, Inglaterra, Espanha e Portugal (antigas metrópoles), e para os Estados Unidos e o Canadá, em busca de asilo político, trabalho e melhores condições de vida.

Entretanto, a maioria dos migrantes africanos vive em condição subumana, na clandestinidade, sob forte discriminação racial e sujeitados a trabalhar em subempregos.



O campo de refugiados de Dadaab, na Somália, foi estabelecido diante de um contexto "emergencial", sendo um território de exceções, utilizando uma prática de contenção territorial informal aplicada pelo governo queniano.

A África no século XXI

Os dias atuais da África são tempos difíceis. Muita coisa mudou, com relação ao início de sua colonização, porém os problemas políticos, econômicos e sociais continuam se agravando em pleno século XXI. Mesmo já passados cinco séculos de exploração colonial e cerca de quarenta anos de descolonização, de formação dos Estados nacionais, o continente ainda enfrenta dificuldades.

A razão desse sofrimento é que, mesmo com todos esses problemas, a África continua despertando e atraindo o interesse das potências mundiais. O motivo? Seus preciosos recursos minerais, entre eles o petróleo, que a tornam, atualmente, um continente estratégico. Os Estados Unidos, principalmente, têm instalado bases militares no Quênia, no Egito e em Djibuti.

Tropas norte-americanas, em conjunto com tropas africanas de países como Mali, Chade, Mauritânia e Nigéria, têm realizado exercícios militares sob o pretexto de que esses exercícios são necessários para deixar preparados os soldados contra o terrorismo.

Porém, o verdadeiro motivo é outro: trata-se, na realidade, de uma questão geopolítica com base no interesse pelo petróleo africano, visando assegurar o abastecimento do Ocidente, principalmente o estadunidense.



Visita do então presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, à Etiópia em 2015.

Um continente de refugiados

Atualmente, milhões de pessoas são obrigadas a fugir do seu país em decorrência de discriminações e intolerâncias étnicas, religiosas, culturais e políticas. Essas pessoas são classificadas como **refugiados** e são obrigadas a abandonar sua pátria para salvar sua vida. O continente africano detém a primeira colocação no ranking mundial do número de refugiados: segundo o *Relatório sobre Estatísticas Laborais de Migração* na África, cerca de 24,5 milhões de homens, mulheres, crianças e idosos fazem parte desse grupo.



Aprofundar para conhecer

Primavera Árabe

Primavera Árabe é uma expressão criada para designar a onda de protestos que marcou os países árabes a partir do final do ano de 2010

A Primavera Árabe não se trata de um evento, de algo breve ou de uma estação do ano, trata-se de um período de transformações históricas nos rumos da política mundial. Entende-se por **Primavera Árabe** a onda de protestos e revoluções ocorridas no Oriente Médio e norte do continente africano em que a população foi às ruas para derrubar ditadores ou reivindicar melhores condições sociais de vida.

Tudo começou em dezembro de 2010, na Tunísia, com a derrubada do ditador Zine El Abidine Ben Ali. Em seguida, a onda de protestos se arrastou para outros países. No total, entre países que passaram e que ainda estão passando por suas revoluções, somam-se à Tunísia: Líbia, Egito, Argélia, Iêmen, Marrocos, Bahrein, Síria, Jordânia e Omã. Veja a seguir as principais informações a respeito de cada uma dessas revoluções.

- **Tunísia:** Os protestos na Tunísia, os primeiros da Primavera Árabe, foram também denominados **Revolução de Jasmin**. Essa revolta ocorreu em virtude do descontentamento da população com o regime ditatorial. Iniciou-se no final de 2010 e encerrou-se em 14 de janeiro de 2011 com a queda de Ben Ali, após 24 anos no poder.

O estopim que marcou o início dessa revolução foi o episódio envolvendo o jovem Mohamed Bouazizi, que vivia, com sua família, da venda de frutas e que teve os seus produtos confiscados pela polícia por se recusar a pagar propina. Extremamente revoltado com essa situação, Bouazizi ateou fogo em seu próprio corpo, marcando um evento que abalou a população de todo o país e que fomentou a concretização da revolta popular.

- **Líbia:** A revolta na Líbia é conhecida como **Guerre Civil Líbia**, ou **Revolução Líbia**, e ocorreu sob a influência das revoltas na Tunísia, tendo como obje-

tivo acabar com a ditadura de Muammar Kadhafi. Em razão da repressão do regime ditatorial, essa foi uma das revoluções mais sangrentas da Primavera Árabe. Outro marco desse episódio foi a intervenção das forças militares da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), comandadas, principalmente, pela frente da União Europeia.

O ditador líbio foi morto após intensos combates com os rebeldes no dia 20 de outubro de 2011.



Muammar Khadhafi respondeu com violência às manifestações contrárias ao seu governo. Foi acusado de cometer vários crimes contra a humanidade e, em 2011, foi morto em Sirte, Líbia.

- **Argélia:** A onda de protestos na Argélia derrubou o presidente Abdelaziz Bouteflika, que esteve de 1999 até 2019 no poder. Na época, em virtude do aumento das manifestações de insatisfação diante de seu mandato, Bouteflika organizou a realização de novas eleições no país, mas acabou vencendo em uma eleição marcada pelo elevado número de abstenções. Ainda existem protestos e, inclusive, atentados terroristas que demonstram a insatisfação dos argelinos frente ao novo governo.
- **Egito:** A Revolução do Egito, também denominada **Dias de Fúria, Revolução de Lótus e Revolução do Nilo**, foi marcada pela luta da população contra a longa ditadura de Hosni Mubarak. Os protestos se iniciaram em 25 de janeiro de 2011 e se encerraram em 11 de fevereiro do mesmo ano. Após a onda de protestos, Mubarak anunciou que não iria se candidatar novamente a novas eleições e dissolveu todas as frentes de estruturação do poder. Em junho de 2011, após a realização das eleições, Mohammed Morsi foi eleito presidente egípcio, porém também foi deposto no ano de 2013.

- **Bahrein:** Os protestos no Bahrein objetivam a derrubada do rei Hamad bin Isa al-Khalifa, no poder desde 2002. Os protestos também se iniciaram em 2011 sob a influência direta dos efeitos da Revolução de Jasmim. O governo responde com violência aos rebeldes, que já tentaram atacar, inclusive, o Grande Prêmio de Fórmula 1. Registros indicam centenas de mortos durante combates com a polícia.
- **Marrocos:** A Primavera Árabe também ocorreu no Marrocos. Porém, com o diferencial de que nesse país não há a exigência, ao menos por enquanto, do fim do poder do rei Mohammed VI, mas, sim, da diminuição de seus poderes e atribuições. O rei marroquino, mediante os protestos, chegou a atender parte das exigências, diminuindo seu poderio e, inclusive, nomeando eleições para primeiro-ministro. Entretanto, os seus poderes continuam amplos, e a insatisfação no país ainda é grande.
- **Iêmen:** Os protestos e conflitos no Iêmen estiveram em torno da busca pelo fim da ditadura de Ali Abdullah Saleh, que durou 33 anos. O fim da ditadura foi anunciado em novembro de 2011, em processo marcado para



Organizados pelas redes sociais, os protestos contra Hosni Mubarak deixaram um saldo de mais de 800 manifestantes mortos.

ocorrer de forma transitória e pacífica, por meio de eleições diretas. Apesar do anúncio de uma transição pacífica, houve conflitos e repressão por parte do governo. Foram registrados também alguns acordos realizados pelos rebeldes com a organização terrorista Al-Qaeda durante alguns momentos da revolução iemenita. Ali Abdullah Saleh foi assassinado por rebeldes em dezembro de 2017.

- **Jordânia:** A Jordânia foi um dos últimos países, até o momento, a sofrer as influências da Primavera Árabe. Revoltas e protestos vêm ocorrendo desde a segunda metade de 2012, com o objetivo de derrubar o governo do rei Abdullah II, no poder desde 1999, que, com receio da intensificação da Primavera Árabe em seu país, anunciou no início de 2013 a realização de novas eleições. Entretanto, o partido mais popular do país, a Irmandade Muçulmana, decidiu pelo boicote desse processo eleitoral diante das frequentes denúncias e dos casos comprovados de fraudes e compra de votos.

- **Omã:** Assim como no Marrocos, em Omã não havia a exigência do fim do regime monárquico do sultão Qaboos bin Said, que imperava sobre o país, mas, sim, a luta por melhores condições de vida, reforma política e aumento de salários. Em virtude do temor do alastramen-

to da Primavera Árabe, o sultão definiu a realização das primeiras eleições municipais em 2012.

O sultão controlou a situação de revolta da população do país por meio de benesses e favores à população. Apesar disso, vários protestos e greves gerais haviam sido registradas desde 2011. Em 2020, o sultão de Omã morreu sem deixar herdeiro ou sucessor para o trono.

- **Síria:** Os protestos na Síria também estão em curso e já são classificados como guerra civil pela comunidade internacional. A luta é pela deposição do ditador Bashar al-Assad, no poder desde 2000, cuja família encontra-se no poder desde 1971. Há a estimativa de quase 20 mil mortos desde que o governo ditatorial decidiu reprimir os rebeldes com violência.

Há certa pressão por parte da ONU e da comunidade internacional em promover a deposição da ditadura e dar um fim à guerra civil, entretanto, as tentativas de intervenção no conflito vêm sendo frustradas pela Rússia, que tem poder de veto no Conselho de Segurança da ONU e muitos interesses na manutenção do poder de Assad. Mais uma vez os EUA alegam, assim como fizeram com Saddam Hussein no Iraque, que existem indícios de que o governo sírio esteja utilizando armas químicas e biológicas para combater a revolução no país.



Bashar al-Assad, presidente da Síria. A Síria encontra-se em guerra civil desde 2011. O conflito não é conduzido apenas por Assad e grupos opositores. Muitos países estão envolvidos pelos mais diversos motivos: militares, religiosos, econômicos ou de segurança.

Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/primavera-Arabe.htm>. Acesso em: 04/08/2018. Adaptado.



Exercitando o que aprendemos

1| O que foi a política do *apartheid*?

A política de segregação racial foi oficializada em 1948, com a chegada ao poder dos simpatizantes da ideologia nazista, utilizando nas campanhas eleitorais a palavra *apartheid*, que em africâner significa **separação**. O **apartheid** impedia o acesso dos negros à propriedade da terra, à participação política, às profissões melhor remuneradas, além de confiná-los em áreas separadas. Foram proibidos também os casamentos.

2| Explique o que é e como se caracteriza o sistema de *plantation*, citando os principais produtos desse sistema na África.

Sugestão de resposta: O sistema de monocultura, denominado *plantation*, se caracteriza por grandes plantações em que se cultiva apenas um tipo de produto. Sob esse sistema, na África, são produzidos o café, a cana-de-açúcar, o cacau, o amendoim, o algodão, a banana, o abacaxi e o chá, com o emprego de um grande número de trabalhadores, que recebem baixos salários.

3| Cite as atividades econômicas de maior destaque na África.

Sugestão de resposta: Suas atividades econômicas de maior destaque são a agricultura, a pecuária e o extrativismo mineral e vegetal.

4| Quais as consequências da prática de cultivo único para o solo africano?

Sugestão de resposta: Primeiro, ataca diretamente regiões destinadas à agricultura de subsistência, transformando-as em áreas de monocultura; segundo, esse empenho em ampliar a extensão de terras tem ocasionado a derrubada de florestas, com a conseqüente aceleração do processo de desertificação (áreas outrora férteis estão se transformando em desertos).

5| Por que a prática da pecuária é pouco vista no continente africano?

Sugestão de resposta: As dificuldades naturais não permitem a prática da pecuária, o que justifica sua pouca atividade no continente africano.

6| O que atraiu os colonizadores europeus para a África? Passado o período de colonização, o continente está livre da exploração de outros países? Justifique sua resposta.

Sugestão de resposta: Foi a abundância de jazidas minerais que mais atraiu os colonizadores europeus. Mesmo tendo acabado o processo de descolonização, ainda hoje os países africanos possuem companhias mineradoras de origem europeia, norte-americana e japonesa. Essas multinacionais exploram o subsolo africano, enviando aos seus países de origem a maior parte dos lucros e da produção.

7 | (UFF) Leia o Texto I e o Texto II para responder ao que segue.

Texto I

Quais foram as causas primeiras? As imagens da televisão global põem em destaque as vítimas da Guerra Civil, da seca e das enchentes. A fome na Somália foi atribuída mecanicamente [...] “à ausência de nuvens de chuva e às anomalias da pressão atmosférica”.

M. Chossudovsky, *A globalização da pobreza*, 1999. p. 90.

Texto II



A partir da leitura articulada do texto e da charge, identifique e discuta outras possibilidades de compreensão, diferentes da “causalidade natural”, para o fenômeno da fome em países africanos.

Sugestão de resposta: A origem da fome tem suas raízes plantadas no colonialismo europeu, que estabeleceu o modelo econômico de dependência externa, mantido posteriormente pelas elites africanas que ascenderam ao poder durante o processo de descolonização. Para agravar essa situação, a população africana cresceu rapidamente nas últimas décadas, passando de 221 milhões de habitantes, em 1950, para 1,2 bilhão em 2016. Isso significa que a demanda por alimentos cresceu vertiginosamente nesse período. Em muitos países africanos, em especial os da África Subsaariana, os graves problemas de subnutrição e a carência de alimentos fazem parte do cotidiano da população. Como não poderia deixar de ser, são as crianças as que mais sofrem com essa condição de miséria. A subnutrição nos primeiros cinco anos de vida é responsável por problemas de desenvolvimento físico e intelectual.

8| Por que a África se tornou um mercado livre, um objeto de cobiça para outros países? Qual o objetivo da visita que Barack Obama, então presidente dos Estados Unidos, fez no mês de julho de 2009 à África Subsaariana?

Sugestão de resposta: A África, em virtude de possuir riquíssimas reservas naturais, tornou-se um objeto de cobiça, um mercado livre e atraente para países escassos de matérias-primas, como a China e os Estados Unidos. Essa visita fez parte do jogo de interesses estratégicos, pois os norte-americanos estavam determinados a desenvolver uma ofensiva comercial, diplomática e militar para aumentar sua influência na África. Com essa investida, o continente poderia se tornar a segunda maior fonte de petróleo dos estadunidenses, atrás apenas do Oriente Médio.

9| Qual é a relação entre o crescimento populacional e os problemas sociais na África?

Sugestão de resposta: O agravamento dos problemas sociais na África está relacionado ao crescimento populacional ocorrido nas últimas décadas. Esse continente é um dos que possuem a maior taxa média de crescimento natural, aproximadamente 1,9% ao ano. Por outro lado, há uma baixa expectativa de vida, o que torna a população economicamente ativa insuficiente para prover o sustento das crianças e dos jovens.

10| Os países localizados na região denominada África do Norte apresentam características que os diferenciam dos países situados na África Subsaariana. Dentre as características dos países da África do Norte, destaca-se a:

- a. existência dos mais baixos indicadores socioeconômicos do continente.
- b. economia em que prevalece a exportação de produtos agrícolas.
- c. diversidade étnica e predomínio de religiões que cultuam a natureza.

d. predominância da população árabe e adepta da religião islâmica.

11| Caracterize a população africana, ressaltando suas taxas de natalidade e mortalidade.

Sugestão de resposta: A causa do exagerado crescimento natural está relacionada às altas taxas de natalidade, em uma média anual de 3,7%. Isso significa que se trata de uma população com um grande percentual de crianças e jovens. A estimativa atual é de que cerca de 42% dos africanos tenham idade inferior a 15 anos. As taxas de mortalidade, agravadas pelo precário serviço médico na África, também são bastante elevadas, inclusive na idade adulta. Isso quer dizer que o povo africano possui uma expectativa de vida, atualmente, em torno de 60 anos.

12| A seguir, estão os mais importantes países do continente africano em termos de economia e indústria, com exceção de:

- a. África do Sul.
- b. Argélia.
- c. Níger.
- d. Egito.
- e. Nigéria.

13| Na primeira década do século XXI, as relações econômicas de países da África com outros países do mundo estão sendo favorecidas pelas exportações e importações de mercadorias e pela celebração de acordos de cooperação.

Nesse contexto de ampliação das relações econômicas e políticas, o continente africano:

- a. representa uma fronteira de investimentos externos, principalmente pela diversidade e riqueza de recursos minerais.
- b. tem aumentado o número de países com regimes políticos autoritários, devido à fragilidade dos movimentos populares.
- c. representa um espaço de investimentos no setor agropecuário que impulsiona a redução da taxa de urbanização.
- d. tem uma organização política em que o avanço da democracia eliminou as rivalidades entre os grupos étnicos.

Sugestão de Abordagem

A respeito da **questão 14** da seção *Exercitando o que aprendemos*, sugerimos a resposta a seguir.

14. Por possuírem uma economia voltada para a produção de recursos primários, os países da África têm um nível de industrialização baixíssimo, mesmo se comparado com o nível de outros países subdesenvolvidos. Seus principais setores da indústria têm ligação com o beneficiamento de produtos agrícolas com vistas à exportação, como usinas de açúcar e torrefadoras de café, tecelagens de algodão, indústrias de suco concentrado e fábricas de óleo vegetal. Destacam-se, também, por sua grande importância, os setores industriais voltados para a extração e transformação de recursos minerais e energéticos fósseis: refinarias de petróleo e indústrias mineradoras. Os países mais industrializados do continente africano são a África do Sul, a Argélia e o Egito.

Anotações

14| Como podemos caracterizar a industrialização africana? Quais os principais setores de sua indústria, seus principais produtos e os países mais industrializados?

Preparando-se para o vestibular/Enem

1| A África é um dos continentes mais afetados pela pobreza, guerras e conflitos étnicos. Acrescenta-se, ainda, à dramática realidade africana, a proliferação de doenças, entre elas, a Aids, que já atinge cerca de 25 milhões de africanos (70% do total mundial dos soropositivos, segundo as informações da Organização Mundial de Saúde – OMS). Para muitos autores, a África representa uma “periferia abandonada” ou, até mesmo, “desconectada” do capitalismo globalizado.

Entretanto, nesse continente, observa-se a presença de “periferias exploradas”, que, em função dos seus recursos naturais estratégicos, atendem aos interesses das empresas globais. Esse processo mantém antigas formas de exploração do continente por países europeus.

Dentre os recursos estratégicos das “periferias exploradas” da África, merecem destaque:

- a. os diamantes na África do Sul e o petróleo na Argélia e na Nigéria.
- b. o urânio e o ferro em Uganda e Angola.
- c. a bauxita e o alumínio na Somália e no Zaire.
- d. o cobre na Líbia e o estanho na Tunísia e em Benin.
- e. o carvão no Egito e o silício na Costa do Marfim.

2| Em fevereiro de 2019, a mídia brasileira repercutiu uma notícia da agência EFE dando conta de novo surto de uma doença hemorrágica aguda que já havia vitimado mais de 100 pessoas em 18 estados da Nigéria, em 2018. A doença endêmica, transmitida normalmente por roedores, tem um período de incubação entre 6 e 21 dias. Os sintomas são: dores de cabeça, náuseas, vômitos e diarreia. Segundo o noticiário, os profissionais de saúde são os mais expostos à doença, sobretudo

nos centros onde as medidas de prevenção de contágio não são respeitadas com rigor.

Disponível em: <http://bit.ly/2MBViTK>. Acesso em: 09/10/2020. Adaptado.

A notícia trata sobre:

- a. o vírus ebola.
- b. a febre de Lassa.
- c. o zika vírus.
- d. a febre *chikungunya*.
- e. a cólera.

3| (FGV–Adaptada) De 1948 a 1991, vigorou na África do Sul o regime denominado *apartheid*. A esse respeito, é **correto** afirmar que se trata de uma política de:

- a. segregação racial que excluía os negros da participação política, mas lhes reservava o livre direito à propriedade da terra.
- b. segregação racial que previa uma lenta incorporação da população negra às atividades políticas do país.
- c. segregação racial que excluía negros e asiáticos da participação política e restringia até mesmo a sua circulação pelo país.
- d. integração racial baseada na perspectiva ideológica da mestiçagem cultural entre as diversas etnias negras.
- e. segregação racial que propunha a eliminação gradual da minoria negra, como forma de garantir a dominação branca.

4| (PUC–Rio) Identifique as características que se referem ao clima africano, referente à parte do continente que é cortada pela linha imaginária do Trópico de Câncer.

- I. Elevada amplitude térmica.
- II. Predomínio de baixas temperaturas e elevada umidade relativa do ar.
- III. Elevada exposição à radiação solar.
- IV. Radiação solar amainada pela cobertura vegetal.
- V. Índices pluviométricos elevados e bem distribuídos durante todo o ano.

Assinale a alternativa que contém as afirmações **corretas**.

- a. I e III.
- b. II e III.
- c. IV e II.
- d. V e III.
- e. II e V.

Capítulo 13 As regiões polares

As regiões polares são áreas localizadas nas mais altas latitudes do Planeta. Por isso, possuem condições naturais bastante adversas e inóspitas, entre o Círculo Polar Ártico e o Polo Norte e entre o Círculo Polar Antártico e o Polo Sul. Nessas regiões, nos extremos da Terra, a insolação é muito reduzida e o ar é seco, dificultando a formação de chuvas. No entanto, é comum a formação de nevascas intensas. Neste capítulo, estudaremos essas duas regiões.

A Antártida, no extremo sul da Terra, é verdadeiramente um continente coberto de gelo, sem população permanente, rico em recursos naturais, porém protegido pelo **Tratado da Antártida**, que não permite a exploração desses recursos por nenhum país. Assim, essa região serve fundamentalmente para a pesquisa científica.

Já a região ártica, no extremo norte, não constitui um continente, ou seja, é formada apenas de gelo. A região do Oceano Glacial Ártico e as terras que a circundam são muito ricas em recursos naturais, mas, diferentemente do que ocorre na Antártida, no Ártico a exploração econômica é comum.



As latitudes mais elevadas

Chamamos de **regiões polares** as porções do Planeta que se localizam nas latitudes mais elevadas da Terra, entre o Círculo Polar Ártico e o Polo Norte (setentrional) e entre o Círculo Polar Antártico e o Polo Sul (meridional).

Essas regiões recebem o nome de **anecúmenas** por apresentar grande dificuldade de ocupação dos seres humanos, o que, logicamente, dificulta o desenvolvimento de atividades econômicas.

Essas duas regiões polares somadas ocupam aproximadamente 7% de toda a superfície do Planeta, um total de 35 milhões de quilômetros quadrados. Tanto no Ártico quanto na Antártida as temperaturas são baixas o ano inteiro, porém a região polar sul é mais fria que a região polar norte. Mesmo nos meses de verão, raramente as médias chegam aos 5 °C.

No verão de cada hemisfério, acontece um fenômeno conhecido como **sol da meia-noite**, em que o Sol permanece visível durante o dia inteiro. Esse fenômeno é observável ao norte do Círculo Polar Ártico e ao sul do Círculo Polar Antártico.



Nas regiões polares, a fauna é adaptada a temperaturas muito baixas. É o que acontece com ursos-polares e renas no Ártico, pinguins, e baleias na Antártida.



No verão polar, quando ocorre o derretimento parcial do gelo, aparece a tundra no **permafrost**, isto é, o solo permanentemente congelado.

Habilidade trabalhada no capítulo

(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.

Objetivos didáticos

- Verificar as nações que mantêm territórios no Ártico, e compreender a disputa geoeconômica por esse espaço.
- Relacionar as características climáticas do mundo ártico com os tipos vegetais típicos desse espaço geográfico.
- Identificar a riqueza econômica existente no subsolo de terras do Ártico e as possíveis consequências positivas e negativas de sua exploração no futuro.
- Reconhecer a indispensabilidade de acordos internacionais que buscam a preservação do continente antártico.
- Compreender a importância dos estudos científicos na Antártida para a humanidade.

Conceitos principais

O Ártico; a Antártida; aspectos físicos, econômicos e populacionais; delimitação e posse da área territorial da Antártida; primeiras expedições; Tratado da Antártida; Tratado-Protocolo de Madrid; ameaças ambientais.

Conceitos complementares

Antártida: “continente branco”, “continente gelado”; manto de gelo; icebergs;

Anotações

blizzards; ventos catabáticos; altas temperaturas; região polarizada; densidade demográfica; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); santuário ecológico; fim do petróleo; aquecimento global.

Dicas para trabalhar o capítulo

- Ao iniciar o estudo deste capítulo, lembre com os alunos o fenômeno da aurora boreal, que ocorre nas regiões polares.
- O que os alunos sabem sobre o Ártico? Em uma conversa informal, verifique o conhecimento deles e aproveite para problematizar as noções que possuem sobre os países que fazem parte do continente, as características de suas paisagens naturais, a economia e a cultura de seus diferentes povos.

Anotações

As geleiras continentais, ou *inlândsis* — grandes massas de gelo que cobrem os continentes e se movem lentamente, formadas por acúmulos de neve —, são responsáveis por 80% da Groenlândia, no Ártico, e por aproximadamente 99% da Antártida. Essas geleiras podem alcançar as áreas costeiras, onde suas bordas se quebram e formam os *icebergs*.



Sol da meia-noite no Canal Lemaire, na Península Antártica.



Os icebergs, ao caírem nos oceanos, deslocam-se pelas correntes marinhas, sendo que 90% de sua estrutura fica submersa na água, constituindo um grande perigo para as embarcações.

As regiões polares possuem um importante papel na dinâmica climática da Terra, e em suas geleiras está, em estado sólido, quase 70% de toda a água doce do nosso planeta.

Essas regiões têm se configurado como áreas de grande relevância em recentes disputas geopolíticas. A preservação do meio ambiente e a manutenção do clima da Terra, assim como a tentativa de estender áreas de exploração econômica, têm levado os países desenvolvidos e também os emergentes a disputar essas áreas. Os maiores desafios estão relacionados aos efeitos do aquecimento global.

O Ártico

A região ártica, no Hemisfério Norte, é circundada por terras e mares que se estendem do Círculo Polar Ártico até o Polo Norte, formada pelo Oceano Glacial Ártico e por territórios pertencentes aos Estados Unidos (Alasca), ao Canadá, à Noruega, Suécia, Finlândia, Dinamarca (Groenlândia) e Federação Russa.

O Ártico não é considerado um continente, uma vez que é ocupado na maior parte por um grande oceano congelado (Glacial Ártico), constituído por enormes *banquisas* — plataformas de gelo flutuantes formadas pelo congelamento das águas do mar. O mar permanece congelado praticamente durante todo o ano. No passado, essas áreas eram quase totalmente desabitadas. Ainda hoje, o índice populacional dessa região é muito baixo devido às condições naturais de manutenção serem bem desafiadoras.

Na região ártica, somente a tundra consegue se desenvolver, já que o inverno dura mais de seis meses, com temperaturas que variam entre -20°C e -50°C .



A tundra, vegetação dominante no ártico, é composta principalmente de líquens e musgos, que conseguem viver no *permafrost*.

Região ártica - Polo Norte



—	Limite da banquisa no inverno	Recursos minerais:	●	Ouro	
- - -	Limite da banquisa no verão	◆	Petróleo	●	Cobre
—	Principal itinerário de navegação	■	Carvão	Recursos minerais:	
■	Porto	●	Ferro	 	100 mil a 500 mil
	Banquisa permanente	●	Níquel	 	Inferior a 100 mil
	Zona de icebergs	●	Platina		

Até por volta da década de 1950, esse espaço era ocupado por diferentes grupos étnicos, como os iakoutes, samoie-dos, lapões e inuítes. Esses povos viviam praticamente da caça, da pesca e da criação de renas e cães, que eram treinados para puxar trenós. Depois da metade do século XX, iniciou-se uma ocupação mais intensa do Ártico. A motivação foram as grandes reservas de carvão mineral e petróleo descobertas, o que gerou vultuosos investimentos e atração de

De acordo com uma análise realizada pelo International Arctic Research Center (IARC) e pela Administração Oceânica e Atmosférica Nacional (NOAA, sigla em inglês), o último inverno trouxe menos gelo para o Mar de Bering do que qualquer outra estação desde a primeira medição, registrada em 1850.



Mar de Bering em abril de 2013.

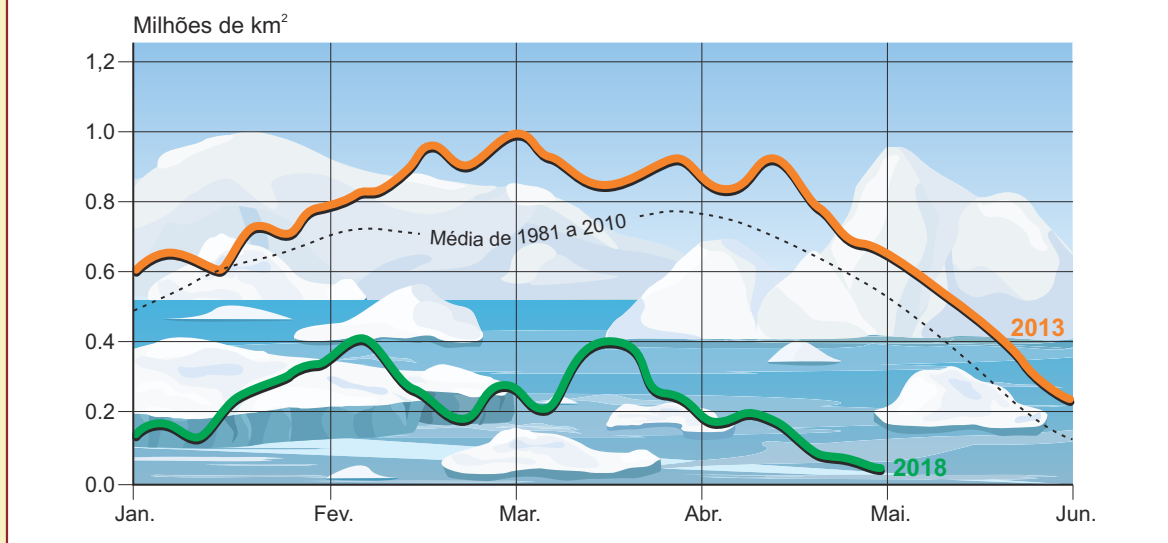


Mar de Bering em abril de 2018.

John Walsh, cientista do IARC da Universidade de Alasca Fairbanks, nos Estados Unidos, explicou que o que pode ter causado a quantidade de gelo inesperada no Mar de Bering foi a junção de três fatores: temperaturas acima do normal durante o outono e o início do inverno, a água quente no Mar de Bering e um dos invernos mais tempestuosos dos últimos setenta anos (embora não seja o mais tempestuoso).



Extensão de gelo no Mar de Bering



Na primavera, a extensão de gelo media 61,704 km² (dia 29 de abril de 2018). A série de quedas faz uma comparação entre o gelo daquele dia com o das mesmas datas desde 2013. A extensão do dia 29 de abril de 2013 era de 679,606 quilômetros quadrados, próximo à média registrada entre 1981 e 2010 (linha tracejada no mapa). O gelo no mar no final de abril de 2018 era apenas 10% do normal.

Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/climatempo/mar-do-artico-tem-menor-cobertura-de-gelo-da-historia,99e3ac2cc31aa9f2d50cf5431865a472s8yjc0lr.html>. Acesso em: 06/06/2018.

A Antártida

Com uma área de cerca de 13.918.070 km², o continente antártico possui um espesso manto de gelo (calota polar), que cobre 98% de sua superfície continental



O Monte Érebo, com elevação de 3.794 m (12.448 pés), situado na Ilha de Ross, é um vulcão ativo na Antártida.

emersa. É chamado de **continente branco** em razão das *inlândsis*. Nas áreas costeiras ou litorâneas, encontram-se os *icebergs*, frutos das geleiras, que chegam a atingir vários quilômetros de extensão e largura e flutuam no mar, dissolvendo-se apenas quando se afastam dos polos, onde encontram águas menos frias.

A denominação da Antártida como **continente gelado** pode ser facilmente explicada pelas baixíssimas temperaturas que apresenta. Um exemplo disso ocorreu em 21 de julho de 1983, quando se registrou, na estação científica russa Vostok, a temperatura de -89 °C. O clima muito seco (exceto nas áreas costeiras da Península Antártica) resulta também em chuvas escassas, com baixa umidade atmosférica. Além disso, é possível verificar precipitações em forma de neve (em média de 140 milímetros anuais) e ventos que chegam a 60 quilômetros por hora (embora fossem registrados também ventos a 20 km/h no interior do continente).



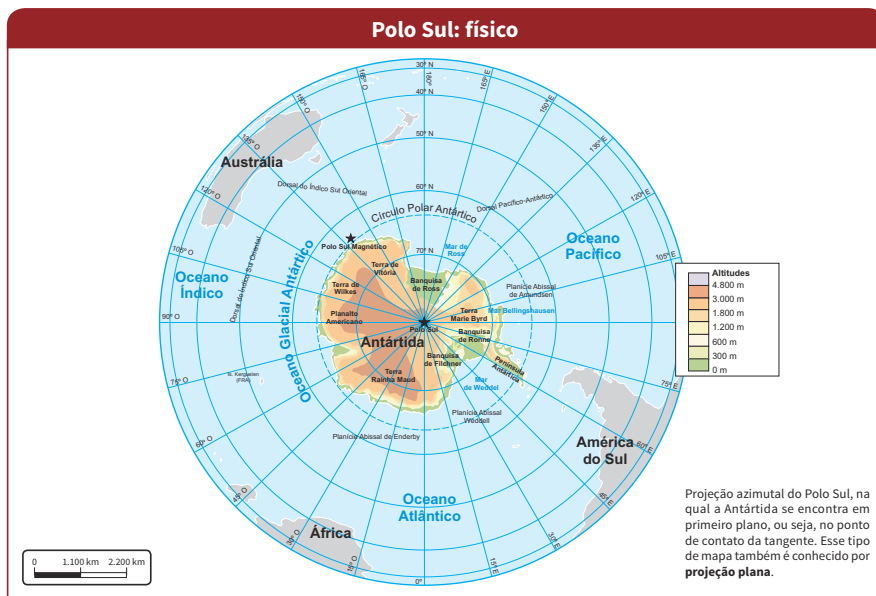
Em 2010, acreditava-se que o manto de gelo da Antártida Ocidental era estável. Um derretimento inesperado, no entanto, fez com que os cientistas repensassem esse conceito. Uma vez derretida a cobertura de gelo desse continente, haverá água suficiente para elevar o nível dos mares e oceanos em aproximadamente 56 metros.

Os **blizzards**, por exemplo, são ventos frios do interior que se deslocam rumo ao litoral e transformam-se em **ventos catabáticos**, de grande violência e persistência. Diante de tanto rigor do clima e da rara presença de rochas não cobertas de gelo, compreendemos os limites da vida nas terras emersas da Antártida, sendo os líquens e os musgos as únicas espécies da flora capazes de supor-

tar tais condições. A vida aquática no continente é muito rica, já que animais como cachalotes, orcas, baleias e *krill* habitam suas águas, enquanto focas, pinguins, albatrozes, leões-marinhos e outras espécies de aves instalam-se na costa da Antártida.



Gold Harbour é uma área costeira na ilha da Geórgia do Sul, conhecida pela sua abundância de focas, elefantes, pinguins-reis e vários outros animais.



Geografia – 8º ano 295

uma área de 1,57 milhão de quilômetros — será protegida contra a pesca industrial, que teve efeitos devastadores sobre os mares em outras regiões do mundo.

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) elogiou a decisão unânime da Comissão para Conservação de Recursos Vivos Marinhos Antárticos (CCRVMA) de criar a maior área marinha protegida do mundo na zona do mar de Ross, no Oceano Antártico.

A região foi declarada Área de Proteção Marinha durante a reunião anual de Hobart, após cinco anos de negociações e de diálogo realizados pelo nadador e patrono do Pnuma para os oceanos Lewis Pugh.

“Estamos muito felizes que essa área tão especial dos oceanos do nosso planeta será protegida para as gerações futuras”, disse o diretor-executivo do PNUMA, Erik Solheim.

“Nosso patrono Lewis Pugh realizou um trabalho muito importante e determinado, estabelecendo um diálogo com todas as nações para achar um consenso”, acrescentou Solheim.

Lewis Pugh, por sua vez, disse estar muito feliz com o acordo. Ele foi a primeira pessoa a completar um mergulho de longa distância em todos os oceanos do mundo e, regularmente, nada em diferentes ecossistemas para chamar a atenção para as preocupações ambientais.

“O acordo marca um momento importante na história da conservação. As áreas de alto-mar representam 45% da superfície da Terra. Mas elas são em grande parte desprotegidas e estão enfrentando a pesca desenfreada. Este é um primeiro passo crucial, e espero que dê sequência a uma série de áreas marinhas protegidas em torno da Antártida e em outras partes de alto-mar em todo o mundo”, frisou Pugh.

De acordo com o cientista estadunidense David Ainley, primeiro pesquisador

Anotações

Leitura complementar

ONU comemora declaração do mar de Ross, na Antártida, como maior reserva marítima do mundo

O **mar de Ross**, no Oceano Antártico, é conhecido como a última grande área selvagem do mundo e o último ecossistema marinho intacto do Planeta. A região — com

Cientistas encontram água morna sob geleira da Antártida

Descoberta, que indica a causa por trás do derretimento das geleiras, serve como sinal de alerta para aumento do nível do mar

Cientistas observaram, pela primeira vez, a presença de água morna em um ponto vital sob uma geleira na Antártida — uma descoberta alarmante que aponta para a causa por trás do derretimento gradual dessa plataforma de gelo, além de suscitar preocupações sobre o mar de vários níveis ao redor do mundo.

“As águas mornas nessa parte do mundo, por mais remotas que pareçam, devem servir de alerta para todos nós sobre as mudanças terríveis em potencial causadas pelas mudanças climáticas no Planeta”, explicou David Holland, diretor do Laboratório de Dinâmica de Fluidos Ambientais da Universidade de Nova York (NYU) e do Centro de Mudança Global do Nível do Mar da NYU Abu Dhabi, que conduziram a pesquisa. “Se essas águas estão causando o derretimento das geleiras na Antártida, as mudanças resultantes no nível do mar seriam sentidas em partes mais habitadas do mundo.”

[...]

A morte da geleira Thwaites por si só pode ter um impacto significativo globalmente. Drenaria uma massa de água aproximadamente do tamanho do Paraná e que atualmente representa cerca de 4% do aumento global do nível do mar. Alguns cientistas veem a Thwaites como a geleira mais vulnerável e mais significativa do mundo em termos do futuro aumento global do nível do mar. Seu colapso aumentaria o nível global do mar em quase um metro, talvez sobrecarregando as áreas povoadas existentes.

Embora a recessão da geleira tenha sido observada na última década, as causas por trás dessa mudança ainda não haviam sido determinadas.

Disponível em: <https://www.revistaplaneta.com.br/cientistas-encontram-agua-morna-sob-geleira-da-antartida/>. Acesso em: 17/12/2020.

As primeiras expedições e os tratados da Antártida (1961) e de Madri (1998)

As terras antárticas foram as únicas de grande extensão encontradas desabitadas pelos europeus. A seguir, é possível verificarmos o histórico de expedições polares e científicas no século XX, realizadas por expedições norte-americanas, inglesas, francesas, norueguesas, australianas, neozelandesas, soviéticas, chinesas, argentinas, japonesas e belgas.

Após o início do século XX, várias nações delimitaram suas áreas de acordo com os paralelos e meridianos, declarando oficialmente a posse de territórios antárticos. A Grã-Bretanha, por exemplo, declarou soberania sobre ilhas e terras entre 20% e 50% de longitude oeste e abaixo do paralelo de 50° de latitude sul, originando o Território Antártico Britânico; atitude copiada por Argentina, Nova Zelândia, Chile e França.

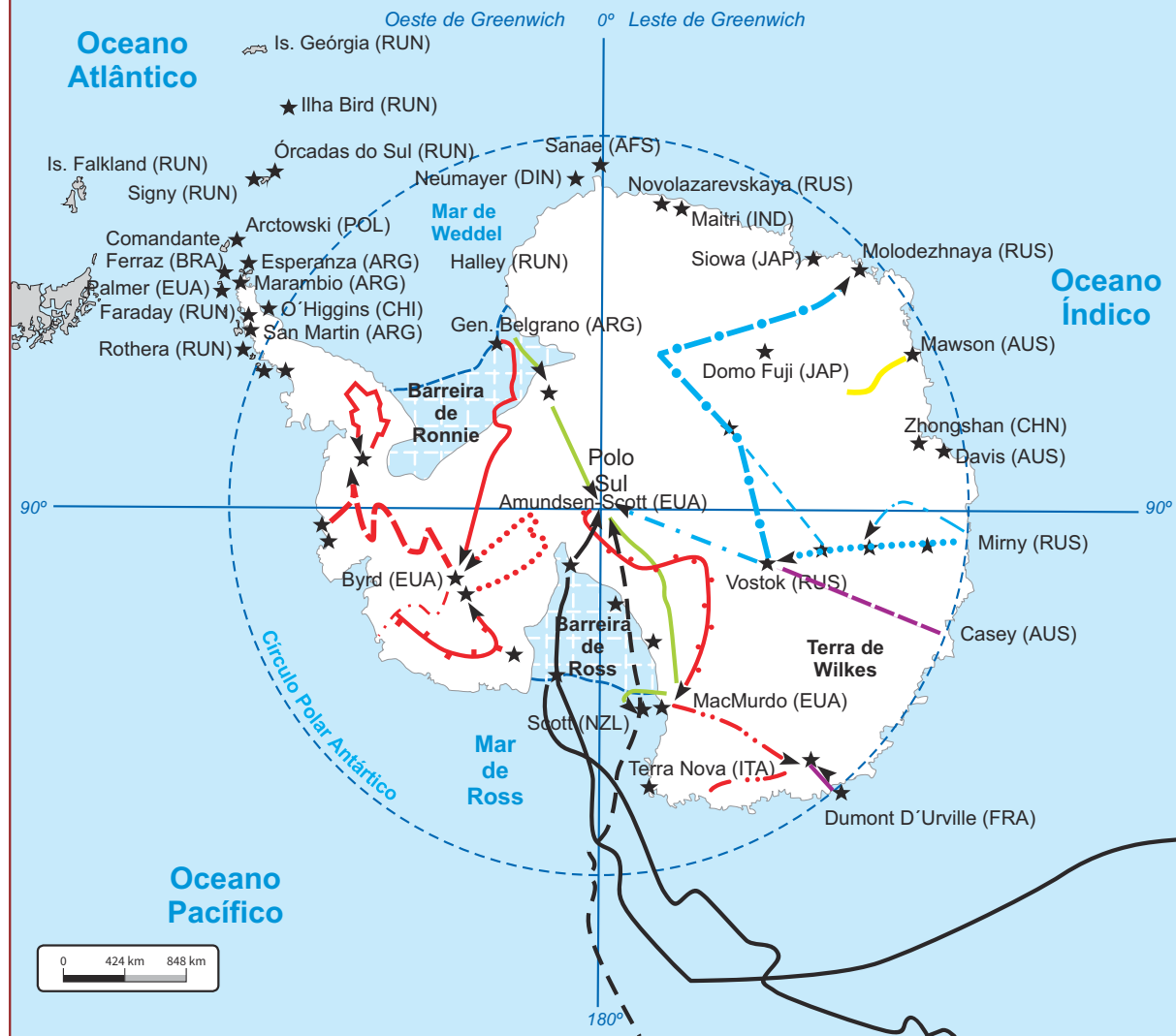
O **Tratado da Antártida**, surgido por indicação dos EUA durante o Ano Internacional da Geofísica, entre julho de 1957 e dezembro de 1958, foi assinado originalmente em 1959 por países detentores de bases na Antártida ou que já haviam realizado explorações científicas na região (Grã-Bretanha, Estados Unidos, União Soviética, Nova Zelândia, França, Noruega, Argentina, Chile, Japão, Bélgica, Austrália e África do Sul e entrou em vigor a partir de 1961, assegurando liberdade de navegação marítima e de pesquisas científicas a cada um deles por um período de trinta anos (1961–1991).

O principal objetivo do tratado foi “assegurar que a Antártida fosse usada para fins pacíficos, para cooperação internacional na pesquisa científica, e não se tornasse cenário ou objeto de discórdia internacional. Dessa forma, o continente foi internacionalizado, e todas as reivindicações territoriais foram contidas, aliviando as tensões. Porém, sete países mantiveram a reivindicação sobre o continente: Argentina, Austrália, França, Chile, Reino Unido, Noruega e Nova Zelândia.



Selo impresso na URSS (Rússia) por volta de 1981 com ilustrações de um navio de expedição e mapa da Antártida, parte da série Pesquisadores Antárticos Soviéticos.

Antártida: expedições polares e científicas



Expedições francesas

- 1958 - 1959
- - - 1963 - 1964

Expedições soviéticas

- 1957 - 1958
- 1958 - 1959
- - - 1958 - 1960
- - - 1963 - 1964

Expedições norte-americanas

- 1958 - 1959
- - - Travessia dos Montes Comitê Executivo (1959)
- ••••• 1959 - 1960
- - - Travessia do Altiplano de Ellsworth (1960 - 1961)
- Travessia dos Montes Horlick (1958 - 1959)
- - - Travessia Station Byrd (1959 - 1960)
- - - Expedição MacMurdo (1960)
- - - Travessia da Terra de Ellsworth (1962)

Expedições britânicas

- Fuchs e Hillary (1958)

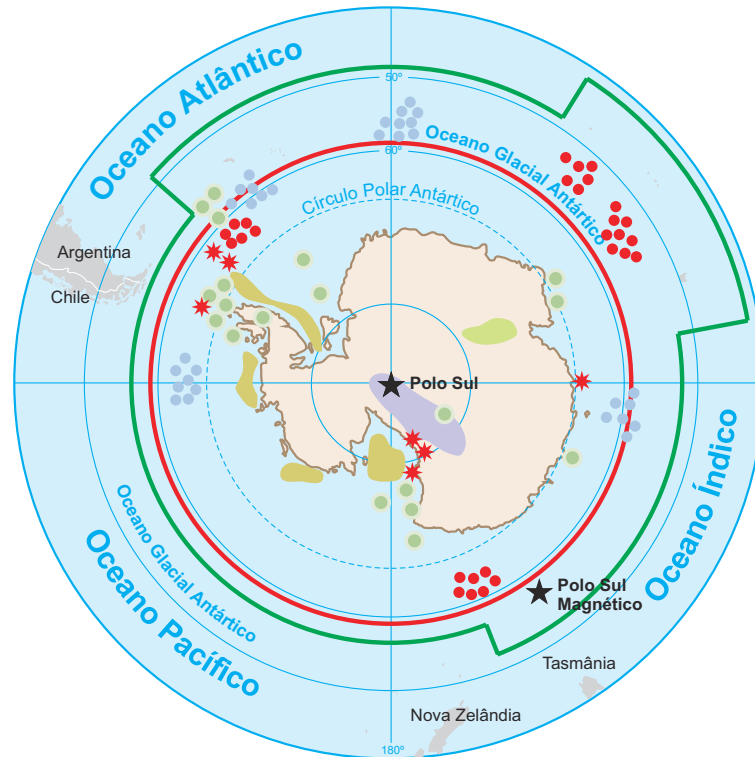
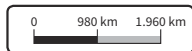
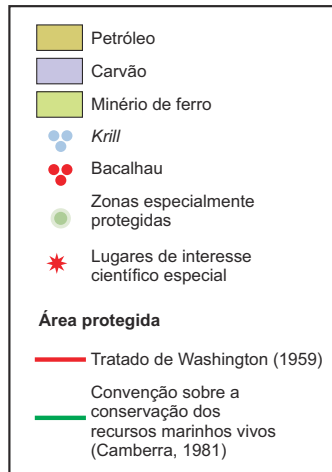
Expedições australianas

- 1957 - 1958

Expedições polares

- Amundsen (1910 - 1912)
- - - Robert Scott (1910 - 1912)
- ★ Estações científicas

Antártida: Recursos naturais e tratados de preservação



Embora não possuísse, até então, expedições científicas nem plenos direitos sobre a Antártida, o Brasil participou do tratado, juntamente com a Checoslováquia, Polônia, Holanda, Dinamarca, Romênia, Alemanha e o Uruguai. Em 1982, o governo federal criou o Programa Antártico Brasileiro (Proantar), e, somente a partir de 1983, com o envio de expedições científicas, o País assegurou sua presença no continente. As expedições brasileiras à Antártida são realizadas até hoje pelo NApOc (Navio de Apoio Oceanográfico) Ary Rongel.

O tratado também proibiu todo e qualquer tipo de atividade militar na região, como manobras, treinamentos e testes de qualquer natureza bélica. O *Tratado da Antártida* só permite as expedições científicas, as pesquisas, o intercâmbio científico e a cooperação internacional relativos ao conhecimento.



Agência Brasil



Ministério da Defesa

Em fevereiro de 2012, a Estação Antártica Comandante Ferraz, do Brasil, sofreu um incêndio que resultou na destruição de 70% de suas instalações e na morte de duas pessoas. Apesar do ocorrido, as pesquisas científicas brasileiras continuaram na estação recém-construída. Ao lado, imagem em 3D da nova Estação Antártica Comandante Ferraz, que está localizada na Baía Admiralty, Ilha do Rei George, perto da ponta da Península Antártica.

Em 1985, foi assinada a *Convenção sobre a Conservação dos Recursos Vivos Marinhos Antárticos*, realizada em Camberra, capital da Austrália, com o objetivo de proteger os ambientes marinhos que circundam a Antártida. O Brasil também é signatário, isto é, também a assinou.

Em 1991, previa-se a revisão do *Tratado da Antártida*. A ideia da França e da Austrália em transformar o continente antártico em santuário ecológico foi aceita por unanimidade, e, em outubro de 1991, em Madri (Espanha), assinou-se o *Protocolo sobre Proteção Ambiental ao Tratado da Antártida*, conhecido como **Protocolo de Madri**, que entrou em vigor em janeiro de 1998 e deve durar por tempo indeterminado, no intuito de buscar impacto ambiental zero, isto é, de proibir qualquer atividade de exploração de recursos naturais no continente, com exceção das pesquisas científicas.

Profundar para conhecer

Fim do petróleo e aquecimento global ameaçam Antártida

Guerras entre nações, violência separatista e governos instáveis são consequências do preço exorbitante do barril [atualmente]

Guerras pelo controle do petróleo são constantes desde o início do século XX. Elas variam apenas de caráter, sendo disputas territoriais por regiões petrolíferas ou instabilidades políticas causadas pelo controle da máquina estatal de nações produtoras. À medida que o petróleo se torna mais raro (e caro), a intensidade dessas hostilidades aumenta, e novos conflitos tendem a surgir.

A crise é o desfecho de um drama com três atores: aumento da demanda, limitação da oferta e extrema dependência do petróleo. Para sustentar taxas de crescimento de países emergentes como China e Índia, que se aproximam dos 10% ao ano, o mundo devora, segundo o Departamento de Energia dos EUA, cerca de 85 milhões de barris por dia, o dobro do que consumia em 1970. Completando o cenário, o petróleo se aproxima rapidamente de seu pico de produção, ponto no qual a metade de todas as reservas é extraída do solo, que será seguido de um declínio irreversível. “Existe um bate-boca científico sobre quando isso ocorrerá. Especialistas mais otimistas dizem que será em 2030 [...]”, afirma o analista Paul Roberts, autor do livro *The end of oil*.

“Esse panorama aumenta o valor econômico e estratégico das reservas petrolíferas que ainda restam e intensificam as disputas pelo acesso a elas”, disse ao *Estadão*, por telefone, Michael Klare, especialista em segurança internacional da Universidade de Massachusetts e autor do livro *Blood and oil*, que traça um perfil dos novos conflitos por petróleo.

Hoje, a corrida pela exploração do Ártico e da Antártida esconde um processo semelhante. Estima-se que mais de 25% de todo o petróleo e gás ainda não explorados do Planeta estejam nos polos. Em 2007, um submarino russo fincou uma bandeira de titânio no fundo do Oceano Ártico, que Moscou diz ser uma extensão de seu território. O gesto abriu uma crise entre Canadá, EUA, Rússia, Noruega e Dinamarca para saber quem é o dono do Polo Norte. A mesma razão levou a Grã-Bretanha a reivindicar direitos de soberania sobre 1 milhão de quilômetros quadrados da Antártida, em outubro. O objetivo é estender os direitos britânicos de exploração de petróleo no Polo Sul. A decisão de Londres irritou argentinos e chilenos, que reivindicam parte dessa área.

Disponível em: <https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,alta-do-petroleo-intensifica-conflitos,208895>. Acesso em: 21/09/2018. Título adaptado para fins didáticos.



O oceano e seus habitantes serão irreversivelmente afetados pelo impacto do aquecimento global e pelas mudanças climáticas. Os cientistas dizem que o aquecimento global, ao aumentar as temperaturas dos mares, irá elevar os níveis das águas e mudar as correntes oceânicas.



Exercitando o que aprendemos

1] Explique, em seu caderno, por que o crescimento da ocupação no Ártico resultou em problemas para as populações locais, além de conflitos relacionados à posse da terra.

2] Comente sobre os interesses envolvidos na ocupação da Antártida.

São muitos os interesses na Antártida: o continente é um ponto de encontro dos oceanos Atlântico Sul, Índico e Pacífico, favorecendo a criação de rotas comerciais importantes. Além disso, o continente, que tem o tamanho da Europa, possui reservas de água potável e de minérios, como carvão, cobre, urânio, etc.

3] Observe o mapa a baixo, leia o trecho a seguir e faça, em seu caderno, o que se pede.



Um século depois das expedições dos americanos Frederick Cook (1865–1940) e Robert Peary (1856–1920), que visavam conquistar o Polo Norte, uma nova corrida está sendo disputada, desta vez no Oceano Glacial Ártico. Os seus protagonistas são os cinco países que fazem fronteira com essa “terra de ninguém” congelada.

Adaptado de Pierre Le Hir, *A corrida em busca dos recursos do Ártico se intensifica*. Disponível em: www.noticias.uol.com.br/midiaglobal/lemonde/2008/08/2.ult.580u.3272.jhtm.

a. O território identificado com o número 4 corresponde à Groenlândia, pertencente à Dinamarca. Identifique os demais países assinalados, respectivamente, com os números I, II, III e V.

b. Mesmo divergindo sobre as causas, a comunidade científica é unânime: o gelo que encobre o Oceano Ártico está derretendo. Em caso de derretimento de sua superfície, é esperado que os países banhados por esse oceano tenham maior interesse nesta área do globo. Aponte duas razões que justifiquem esse maior interesse.

4] Analise e descreva o principal objetivo e os princípios do *Tratado da Antártida*.

O principal objetivo do *Tratado da Antártida*, de 1959, foi assegurar que a Antártida fosse usada para fins pacíficos, para cooperação internacional na pesquisa científica, e não se tornasse cenário ou objeto de discórdia internacional.

5] (Unicamp) A Antártida foi o último continente a ser descoberto e explorado. Ao contrário da região ártica, onde existe a presença natural dos esquimós, na Antártida nunca houve habitantes devido ao frio excessivo. Hoje, o continente representa uma gigantesca reserva da humanidade, protegida e destinada apenas a estudos científicos, não se desenvolvendo aí atividades comerciais, industriais, extrativas e militares.

Disponível em: <http://antartica.cptec.inpe.br/~rantar/antartica.shtml>. Adaptado.

Responda em seu caderno.

a. Conforme diz o texto, na Antártida não se desenvolvem atividades econômicas. A que se deve o intenso interesse de diversos países no continente, já expresso no *Tratado da Antártida* (1961) e no *Tratado de Madrid* (1991)?

b. Por que a Antártida pode ser considerada uma grande reserva natural mundial?

c. A partir do *Tratado da Antártida*, a Antártida foi designada território internacional. O que é um território internacional?

Sugestão de abordagem

A respeito da **questão 1** da seção *Exercitando o que aprendemos*, sugerimos a resposta a seguir.

1. A ocupação do Ártico resultou na mudança de costumes de boa parte dos povos dessa região, com a introdução de novos hábitos de consumo, de alimentação e de moradia. Essas mudanças trouxeram mais conforto para os habitantes dessas áreas, que passaram a contar com redes de energia para aquecer residências e novas formas de produção, facilitando a vida da população. Por outro lado, as transformações econômicas também trouxeram graves problemas para esses povos: conflitos ambientais diversos (poluição dos rios e mananciais pela mineração, caça predatória e pesca) e conflitos gerados pela ocupação de suas terras. Além disso, o Ártico se transformou em palco de disputas geopolíticas, abrigando inúmeras bases militares norte-americanas e russas, dada sua importância estratégica. Esse fato transformou a região em um grande depósito de lixo radioativo.

Anotações

Blank lines for student notes.



Preparando-se para o vestibular/ Enem

1| As afirmativas a seguir referem-se às regiões polares.

- I. A Antártida é um continente de aproximadamente 14 milhões de km², quase totalmente coberto por um manto de gelo que pode ultrapassar 4.500 metros de espessura e que se constitui na maior reserva de água doce do Planeta.
- II. A região ártica é constituída por um oceano (Oceano Ártico) coberto por uma fina camada de mar congelado, vários arquipélagos e ilhas isoladas. Abrange, também, geleiras situadas na parte setentrional das principais massas continentais do Planeta (Ásia, Europa e América do Norte).
- III. Ambas as regiões polares, habitadas por esquimós, têm seus territórios disputados por vários países. Ao Brasil cabe parte da Península Antártica e das Ilhas Shetland do Sul, onde se situa a Estação Brasileira Comandante Ferraz.

Quais estão **corretas**?

- | | | | |
|--|-----------------|-----------------------------|------------------|
| a. <input type="checkbox"/> | Apenas I. | d. <input type="checkbox"/> | Apenas II e III. |
| b. <input checked="" type="checkbox"/> | Apenas I e II. | e. <input type="checkbox"/> | I, II e III. |
| c. <input type="checkbox"/> | Apenas I e III. | | |

2| (Cesgranrio-Adaptada) Maior vitrine do aquecimento global, o Ártico viu uma elevação recorde de seus termômetros nos últimos meses. A temperatura do ar na região entre outubro de 2014 e setembro de 2015 foi de 1,3 grau Celsius acima da média desde 1900, quando começaram os registros. As consequências climáticas, políticas e econômicas atraem países distantes do gelo. O Brasil participou pela primeira vez de uma reunião da ONG Artic Circle, financiada pelo governo da Islândia.

GRANDELLE, R. *Ártico tem derretimento recorde*. O Globo, Sociedade, 16/12/2015.

Tendo em vista as consequências mencionadas, a principal recomendação para o governo do Brasil, em relação ao Ártico, consiste em:

- a. iniciar a exploração regional de óleo e gás.

- b. controlar a migração de peixes para o Norte.
c. elaborar um plano de remoção das populações costeiras.
d. colaborar com o monitoramento das transformações da região.

3| (Enem) Com a perspectiva do desaparecimento das geleiras no Polo Norte, grandes reservas de petróleo e minérios, hoje inacessíveis, poderão ser exploradas. E já atizam a cobiça das potências.

KOPP, D. Guerra Fria sobre o Ártico. *Le monde diplomatique Brasil*. Setembro, n. 2, 2007. Adaptado.

No cenário de que trata o texto, a exploração de jazidas de petróleo, bem como de minérios — diamante, ouro, prata, cobre, chumbo, zinco — torna-se atraente não só em função de seu formidável potencial, mas também por:

- a. situar-se em uma zona geopolítica mais estável que o Oriente Médio.
b. possibilitar o povoamento de uma região pouco habitada, além de promover seu desenvolvimento econômico.
c. garantir, aos países em desenvolvimento, acesso a matérias-primas e energia, necessárias ao crescimento econômico.
d. contribuir para a redução da poluição em áreas ambientalmente já degradadas devido ao grande volume da produção industrial, como ocorreu na Europa.
e. promover a participação dos combustíveis fósseis na matriz energética mundial, dominada, majoritariamente, pelas fontes renováveis, de maior custo.

4| Com base no *Tratado da Antártida*, assinale a alternativa **correta**.

- a. Foi assinado em 1959 por doze países que possuíam pretensão de posse sobre partes de seu território, como os geograficamente próximos do continente (Argentina, Austrália e Chile, por exemplo), mas também por países distantes (como França e Reino Unido). Esse tratado expirou em 2012.
b. Entre suas principais determinações, estão a utilização da Antártida para fins pacíficos, a liberdade para a investigação científica, a promoção da cooperação científica e da transparência dos resultados obtidos e a renúncia a qualquer disputa sobre a soberania territorial no continente, com a permissão de operações e bases militares.

c. Atualmente, o *Tratado da Antártida* está sendo revisito para que os países que possuem bases científicas no continente possam explorá-lo devido à grande abundância de petróleo e gás natural.

d. Atualmente, a Antártida possui um grande depósito de lixo radioativo. Isso só é permitido porque a região não é habitada.

e. Além das questões de ordem territorial e política, o *Tratado da Antártida* também dispõe sobre questões relativas à conservação ambiental do continente. Entre suas resoluções, destacam-se a proibição de testes nucleares e de descarte de resíduos radioativos, a proibição de toda atividade comercial de recursos minerais e a exigência de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) de todas as atividades desenvolvidas no continente.

5| (FGV-SP) Leia o texto.

Sobrevoando o Oceano Ártico, a sensação era de estar diante de um espelho gigante, estilizado em milhões de pedacinhos. Em vez de vidro, placas de gelo quebradas, resquícios dos últimos dias de verão, refletiam de forma descontínua os raios de Sol. Vistos do alto, de um helicóptero, os pedaços, já frágeis, ocupavam quilômetros de mar, mas, a cada minuto, ondas engoliam mais um trecho da cobertura branca. Diante dos nossos olhos, a geleira que cerca o Polo Norte se desfazia, materializando números que, no dia 27 de agosto (2012), já haviam acionado o alarme sobre a situação. Este ano, foi registrado o recorde de derretimento da cobertura de gelo no oceano, desde que as medições começaram a ser feitas, em 1979.

Disponível em: www.ihu.unisinos.br/noticias/514247-artigo-registra-recorde-de-degelo-e-aquece-disputa-internacional. Acesso em: 21/09/2018. Adaptado.

Considerando as informações do texto e os conhecimentos sobre a região do Polo Norte, é **correto** afirmar que o crescente derretimento das geleiras árticas apresenta como uma de suas consequências geopolíticas:

a. a tentativa de povos nativos da região, como os inuítes, de criar um Estado autônomo.

b. o retorno das divergências políticas entre os Estados Unidos e a Rússia, semelhante à época da Guerra Fria.

c. a disputa entre as potências econômicas sobre o petróleo e outros recursos naturais existentes na região.

d. a expressiva circulação de navios mercantes chineses na região, o que tem gerado protestos da Rússia e da Suécia.

e. a tentativa de criação de um conselho de segurança do Ártico, composto pelo G8, China e pela Coreia do Sul.

6| (Unesp) A Antártida apresenta um quadro natural com características marcantes: o inverno é longo, com seis meses sem luz solar e médias térmicas ao redor de -60°C ; no verão, o albedo é elevado, pois cerca de 95% da superfície está permanentemente coberta por gelo; são raras as espécies vegetais, por causa do rigor climático. Quase desabitada, é considerada a região mais fria do Planeta e tem despertado o interesse de muitos países. O Brasil, desde 1984 nessa região, mantém uma base de pesquisa:

a. meteorológica, no intuito de estudar o buraco na camada de ozônio, fenômeno cíclico que ocorre na estratosfera antártica, e analisar os efeitos da radiação ultravioleta sobre os seres vivos.

b. científica, cujas investigações meteorológicas e oceanográficas objetivam compreender o papel da Antártida no globo terrestre e, em particular, a sua influência sobre o território brasileiro.

c. militar, na tentativa de equilibrar forças com países que lá realizam testes e manobras, principalmente com a Argentina e o Chile, países do Cone Sul.

d. pesqueira, para a comercialização do *krill*, zooplâncton semelhante a um camarão, que serve de base alimentar às baleias e que poderá tornar-se mais uma fonte de divisas para o nosso país.

e. biológica, com projetos marinhos ligados ao modo de reprodução das baleias e focas, cujos resultados poderão favorecer o aproveitamento de novos recursos alimentícios.

7| (Udesc) No dia 16 de abril de 2017, o jornal *Folha de S.Paulo* notificou a reconstrução da base brasileira na Antártida. O projeto tem como principal objetivo abrigar cientistas e fortalecer o país quanto ao *Tratado da Antártida*.

Com relação à Antártida, analise as proposições e marque **V** para verdadeiro e **F** para falso.

a. (V) Pelo *Tratado da Antártida* (1961), os países abrem mão da soberania sobre determinadas regiões do continente e fica acordado que a Antártica será usada somente para pesquisa científica, com cooperação entre os países.

b. (F) Durante todo o ano, cerca de 50% do território permanece congelado. E, no inverno, a extensão deste território chega a aumentar até 1 mil km por causa do gelo.

c. (V) Embora possua mais de dois terços da água doce do Planeta, é um dos locais mais secos do mundo, pois grande parte dessa água está congelada.

d. (F) Esse continente é cercado pelo Oceano Glacial Ártico e se localiza no Polo Sul do Planeta.

8| (Vunesp) Confirmadas as tendências que apontam para o aquecimento global do planeta Terra, duas consequências importantes ocorrerão. Assinale a alternativa que contém tais consequências.

a. Diminuição das camadas de gelo eterno e aumento do nível geral das águas oceânicas.

b. Diminuição da camada de ozônio e diminuição das águas oceânicas.

c. Diminuição do efeito estufa e aumento do índice de salinização das águas oceânicas.

d. Aumento das camadas de gelo eterno e diminuição do nível geral das águas oceânicas.

e. Aumento das camadas de gelo eterno e aumento do nível geral das águas oceânicas.

9| Sobre a Antártida, é **incorreto** afirmar que:

a. é um continente de 14 milhões de km² que rodeia o Polo Sul e é cercado pelo Oceano Glacial Antártico, que fica entre o Oceano Pacífico e o Atlântico.

b. a foca é um animal de clima frio típico da Antártida, alimenta-se do plâncton marinho e é uma das espécies animais que mais corre risco de extinção.

c. apesar do frio intenso com ventos violentos, essa região, permanentemente coberta pelo gelo, possui condições favoráveis para quase todo meio de vida.

d. a Antártida não tem população permanente, embora tenha uma população residente de cientistas e pessoal de apoio nas bases polares, que oscila, em seu número, entre o inverno e o verão.

10| A Antártida é o mais meridional dos continentes e com menor população. Entende-se que o continente austral não possui população nativa. As estimativas da população no continente estão em torno de 2 mil a 4 mil pessoas, variando nas estações do ano. Juridicamente, a Antártida

está sujeita ao *Tratado da Antártida*, pelo qual as várias nações que reivindicam território no continente (Argentina, Austrália, Chile, França, Noruega, Nova Zelândia e Reino Unido) concordam em suspender as suas reivindicações.

Os principais motivos para esse acordo entre os países e para a baixa ocupação do continente são, respectivamente:

a. os referidos países concordam em permitir explorações petrolíferas e os riscos relativos à instabilidade tectônica.

b. os referidos países concordam em permitir testes militares e atômicos e as dificuldades ligadas principalmente ao transporte deficitário.

c. os referidos países concordam em permitir explorações econômicas e as dificuldades ligadas principalmente aos aspectos climáticos.

d. os referidos países concordam em permitir explorações científicas e as condições inóspitas ligadas principalmente aos aspectos climáticos.

11| Marque a alternativa **incorreta**.

a. A Antártida é um continente coberto por uma imensa capa de gelo de água doce, cercada de águas oceânicas, cujo equilíbrio ambiental é de interesse planetário.

b. As atividades humanas mais significativas no continente antártico referem-se à pesquisa científica.

c. A tundra, própria de climas muito frios, encontra condições favoráveis para se desenvolver amplamente nessa região e se constitui à base de uma cadeia alimentar diversificada.

d. A Antártida, com invernos rigorosíssimos e verões amenos, apresenta uma fauna típica, com ursos-polares, focas, pinguins, renas e lobos.

12| Em virtude das baixíssimas temperaturas e das placas de gelo que recobrem o solo, a vegetação no clima polar é rara ou inexistente. Entretanto, nas regiões costeiras, nas latitudes mais baixas, ocorre um tipo de vegetação resistente ao frio e que surge quando, nos breves meses de verão, há o derretimento do gelo.

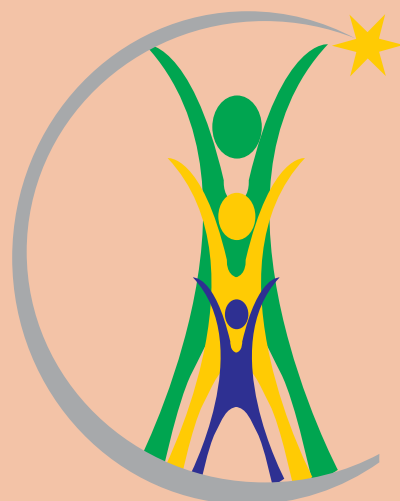
A que tipo de vegetação o fragmento acima se refere?

a. Pradarias.

c. Savanas.

b. Tundras.

d. Estepes.



**Família
Escola
Editora**

Juntos Formando Cidadãos

**LIVROS DE QUALIDADE E PREÇO JUSTO À DISPOSIÇÃO DOS
SEUS ALUNOS DESDE O PRIMEIRO DIA DE AULA.**

Conteúdo de qualidade.

Menor preço por página.

Responsabilidade social.

Proposta de trabalho sustentável.

Universalização do acesso aos livros.

CONHEÇA OS LIVROS DO KIT A.